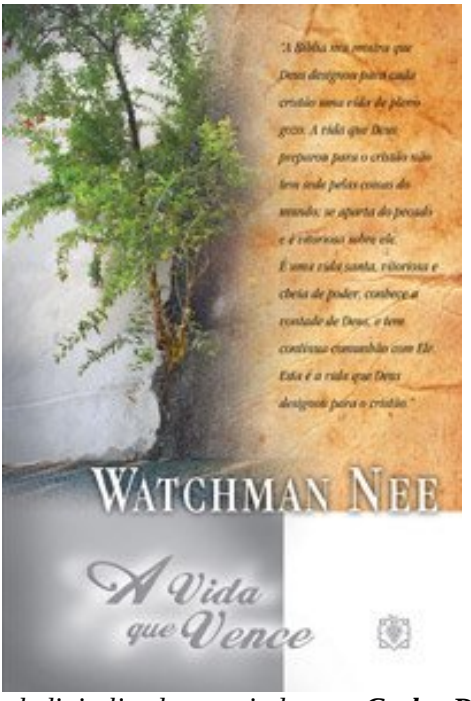


E-book digitalizado e enviado por: ***Carlos Diniz***
Com exclusividade para:

http://ebooksgospel.blogspot.com

www.ebooksgospel.com.br

ANTES DE LER

Estes e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante à aqueles que não tem condições econômicas para comprar.
Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

* * * *

"Se você encontrar erros de ortografia durante a leitura deste e-book, você pode nos ajudar fazendo a revisão do mesmo e nos enviando."
Precisamos de seu auxílio para esta obra. Boa leitura!

E-books Evangélicos

© 1997 Living Strean Ministry Edição para a Língua Portuguesa © 2002 Editora Árvore da Vida

Título do original Inglês: The Overcoming Life

ISBN 85-7304-142-0
1ª Edição - Set./2002 - 5.000 exemplares
2ª Edição - Ago./2004 - 5.000 exemplares

Traduzido e publicado com a devida autorização do

Living Stream Ministry e todos os direitos reservados para a língua portuguesa pela Editora Arvore da Vida.

Editora Arvore da Vida
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 137
Butantã- CEP 05581-000
Tel.: (11) 3723-6000 - São Paulo - SP - Brasil
Home page: http://www.arvoredavida.org.br
E-mail: editora@arvoredavida.org.br

Impresso no Brasil

As citações bíblicas são da Versão Revista e Atualizada de João
Ferreira de Almeida, 2ª Edição, e Versão Restauração (Evangelhos),
salvo quando indicado pelas abreviações:
lit.- tradução literal do original grego ou hebraico
IBB - Rev. - Imprensa Bíblica Brasileira, versão Revisada
VRC - Versão Revista e Corrigida de Almeida
BJ - Bíblia de Jerusalém

ÍNDICE

1. Nossa Experiência
2. A Vida Cristã Revelada na Bíblia
3. Características da Vida que Vence
4. Como Experimentar a Vida que Vence (1)
5. Como Experimentar a Vida que Vence (2)
6. Render-se
7. Crer
8. A Prova da Fé
9. Crescer
10. O Tom da Vitória
11. Consagração

Capítulo Um

NOSSA EXPERIÊNCIA

Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.
(Romanos 7:21)
Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.
(Romanos 3:23)

A VIDA QUE DEUS ORDENOU PARA O CRISTÃO

A Bíblia nos mostra que Deus ordenou para o cristão uma vida de pleno gozo. Essa vida tem completa paz, não tem barreiras em sua comunhão com Deus e, de modo nenhum, é contrária à vontade de Deus. A vida que Deus preparou para o cristão não tem sede das coisas do mundo, aparta-se do pecado e tem vitória sobre ele. É uma vida santa, poderosa e vitoriosa; conhece a vontade de Deus e tem comunhão com Ele ininterruptamente. Essa é a vida que Deus ordenou para o cristão nas Escrituras.

Deus ordenou uma vida que está oculta com Cristo em Deus. Que pode atingir essa vida? Que a pode afetar ou abalar? Assim como Cristo é inabalável, nós somos inabaláveis. Assim como Ele transcende todas as coisas, também nós transcendemos. Nossa posição diante de Deus é a mesma que Cristo tem diante de Deus. Nunca devemos pensar que estamos destinados à fraqueza e ao fracasso. Na Bíblia, não há lugar para tal pensamento em relação a um cristão. Colossenses 3:4 diz: "Cristo, que é a nossa vida". Cristo está muito acima de todas as coisas. Nada pode afetá-lo. Aleluia! Essa é a vida de Cristo!

A vida que Deus determina para o cristão é cheia de paz e gozo; é cheia de dinamismo, vitalidade e cheia da vontade de Deus. Mas, que tipo de vida nós vivemos? Se não estamos

vivendo a vida que Deus determinou, precisamos vencer isso e romper as barreiras nessa questão. Conseqüentemente, necessitamos examinar nossa experiência hoje. Esse não é um tema fácil de abordar. Algumas de nossas experiências podem ser bem lamentáveis. No entanto, quando nos humilharmos, veremos nossa falta; somente então Deus nos concederá graça.

OITO TIPOS DE FRACASSO NO CRISTÃO

Que tipo de vida vivemos? Uma vida escravizada pela lei do pecado. "Pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo" (Rm 7:18). Nossa vida é uma vida de fracassos, pois está escravizada pelo pecado. Deus nos deu uma vida muito elevada, mas nós vivemos uma vida de fracassos. De acordo com a nossa experiência e o registro das Escrituras, um cristão tem oito tipos de fracassos, ou seja, oito tipos de pecados.

Pecados Espirituais

O orgulho é um pecado espiritual. A inveja é um pecado espiritual. A incredulidade é um pecado espiritual. Apontar os erros dos outros é um pecado espiritual. Falta de oração é um pecado espiritual. Duvidar de Deus é um pecado espiritual e deixar de comprometer-se com Deus também é um pecado espiritual. Algumas pessoas são vitoriosas em assuntos espirituais, mas os que experimentam derrota nesses assuntos são ainda mais numerosos.

Antes o meu orgulho me dominava. Qualquer tipo de orgulho é um pecado espiritual. Qualquer tipo de orgulho que impeça você de ir adiante é um pecado espiritual. Uma pessoa orgulhosa não suporta ver que outros sejam melhores que ela. Não consegue suportar que outros estejam mais avançados em assuntos seculares, nem que outros estejam mais avançados em questões espirituais. Se ele vir alguém que é espiritualmente mais avançado, então fará qualquer coisa para encontrar os erros do outro e rebaixá-lo. A inveja é um pecado tanto na nossa vida espiritual como na obra do Senhor.

Alguns têm um perverso coração de incredulidade. Se você lhes pergunta se crêem ou não, responderão que não há nenhuma palavra ou frase na Palavra de Deus em que eles não creiam. Mas se você lhes pergunta se confiam nas promessas de Deus, admitirão que não são capazes. Assim que passam por uma pequena prova, ficam grandemente assustados. Eles não conseguem confiar na Palavra de Deus de modo algum. A esposa de Martinho Lutero certa vez se vestiu de luto e disse a ele que a angústia em que ele se encontrava era tal que parecia que o Deus dele havia morrido.

Muitas pessoas não têm uma vida ou comunhão adequada com Deus. Dia a dia vivem de maneira descuidada. Gastam os seus dias sem orar ou ler a Bíblia, sem ver a face de Deus ou ter comunhão com Ele. Eles até mesmo gastam os seus dias amedrontados com o pensamento de ter comunhão com Deus. Essa é uma vida sem Deus, isto é, ímpia. Temos cometido pecado, temos tido fracassos e não temos vivido uma vida espiritual. Muitos de nós nunca foram diligentes em aprender as devidas lições de negar o ego. Muitos de nós nunca foram diligentes para aprender as devidas lições de colocar o ego de lado.

Em certa ocasião havia dois irmãos que não tinham um bom relacionamento entre si por causa de uma questão muito pequena. Antes eles comiam juntos e se serviam do mesmo prato. Um deles sempre escolhia para si a melhor carne do prato. Quando o outro viu isso, não falou nada por vários dias. Após duas semanas ele não pôde agüentar mais esse comportamento e então se separou do outro irmão. O tipo de pessoa que você é se manifesta nas pequenas coisas que você faz. Eu gosto muito de ler a biografia de Hudson Taylor. Quando ele viajava pregando, ele quase sempre escolhia o pior quarto e a pior cama. Mesmo que essas coisas sejam pequenas, a maneira pela qual alguém lida com elas mostra se vive ou não diante de Deus.

Pecados da Carne

Não é só pecados espirituais que existem; há também

pecados da carne. O adultério é um pecado da carne, os olhos cobiçosos são um pecado da carne e os relacionamentos pessoais inadequados também são pecados da carne. Muitos têm fracassado nessas questões. Muitos são os que pecam com os olhos porque estes não foram controlados. Muitos são inconvenientes em seu relacionamento com os amigos. Esses são pecados da carne; são pecados da conduta de alguém. Alguns pecados não têm nada a ver com o corpo, enquanto outros, sim.

Irmãos e irmãs, os seus olhos têm sido disciplinados? Admito que hoje em dia existem muitas oportunidades para pecar com os olhos. Vocês precisam cuidar desse assunto diante do Senhor. Há muitos cristãos que nunca experimentarão a vida vencedora de Deus sem que seus olhos sejam disciplinados pelo Senhor.

A amizade é outra coisa à qual devemos dar cuidadosa atenção. Um irmão poderia manter uma amizade além dos limites com um incrédulo. De acordo com o mundo isso não seria pecado; mas, de acordo com a vida que Deus designou para um cristão, esse tipo de amizade é pecado. Isso serve também para as irmãs. Um missionário ocidental uma vez disse que alguns incrédulos tentaram ter uma amizade especial com ele; quando percebeu que aquilo era pecado, ele rejeitou tal amizade.

Pecados da Mente

Além dos pecados espirituais e dos pecados da carne, há também os pecados da mente. Muitos são os que não têm pecados espirituais e até certo ponto sua carne já foi eliminada. Mas mesmo assim não conseguem obter vitória sobre seus pensamentos. Alguns têm uma mente que divaga; a mente de outros fica girando em círculo vicioso; outros têm mente instável. Já a mente de alguns não divaga, não fica dando voltas e nem é instável, mas é impura e está cheia de ilusões. Alguns estão cheios de dúvidas; outros estão obcecados por conhecimento: querem saber tudo e não se satisfazem até que o consigam. Os que têm tal tipo de mente ainda não experimentaram a vida vencedora. Não

devemos pensar que não temos nada de mal em nós. Muito poucos são os que experimentam uma verdadeira vitória sobre seus pensamentos. Pelo contrário, muitos são os que têm pensamentos vagueantes, errantes e instáveis. Ter pensamentos que divagam é um problema sério, mas ter pensamentos impuros é ainda pior. Alguns têm pensamentos impuros que persistem tenazmente na mente. Conheci uma irmã que confessou que seus pensamentos sempre divagavam. Outro cristão que também conheci confessou que tinha continuamente pensamentos impuros. Isso demonstra que não vivemos pela vida de Deus. Portanto, devemos resolver todos esses assuntos.

A imaginação tem causado dano a muitos cristãos. As dúvidas também têm prejudicado muitos cristãos. Por exemplo, quando nos encontramos com um irmão na rua, e ele não é muito simpático conosco, podemos até pensar que ele está magoado conosco ou que esteja pensando mal a nosso respeito. Mas, logo depois disso, talvez, fiquemos sabendo que sua atitude pouco amigável devia-se ao fato de ele não ter passado bem a noite, de ter tido dor de cabeça ou passar por momentos difíceis. Mesmo que tivéssemos pensado que o problema fosse conosco, na verdade não existia nada contra nós. Nossa imaginação freqüentemente nos perturba; no entanto, ainda continuamos pensando que podemos discernir o coração dos outros. Devemos reconhecer que só o Senhor pode sondar "mentes e corações" (Ap 2:23). Muitos têm conceitos formados sobre a forma de ser dos outros. Assim, todos temos pecado em nossos pensamentos; temos julgamentos em demasia; temos ilusões demais. Irmãos e irmãs, temos de nos achegar ao Senhor e tirar do caminho todas estas coisas. Se não resolvermos o problema dos nossos pensamentos, não poderemos ter uma vida de vitória em Deus.

Há também aquele irmão que tem obsessão por conhecimento. Ele sempre tem de encontrar uma razão para tudo. Analisa tudo e quer saber de tudo; sua mente é sempre muito ativa. Não confia em Deus e quer estar informado de cada coisa que há ao seu redor. Irmãos e irmãs, esse tipo de atração pelo

conhecimento é também um pecado. E isso é algo que também precisa ser eliminado.

Pecados do Corpo

Há também os pecados relacionados com o corpo. Não necessariamente são coisas impuras. Em termos humanos, talvez não sejam coisas grandes, mas para um cristão são pecados.

Alguns dão atenção em demasia à comida; para outros, dormir é uma coisa sagrada. Alguns se preocupam exageradamente com a saúde ou o trato pessoal; outros estão presos ao hábito de constantemente petiscar; e outros amam demasiadamente o próprio corpo. Todas essas coisas são pecados diante do Senhor. Muitos cristãos estão presos à comida. Nunca jejuaram. Podemos conhecê-los pela maneira de comer. No momento em que se põem a comer, os demais percebem que tipo de pessoa são. Um irmão disse em certa ocasião: "Tenho um apetite voraz; meu apetite é enorme". Irmãos e irmãs, comer sem controle também é pecado. Aqueles que não se controlam no comer, estão cometendo pecado.

Alguns ficam com um semblante horrível quando perdem um pouco de sono. Eles se irritam ao cuidar de certos assuntos e falam sem coerência. Isso também é pecado.

Alguns se entregam sem medida a petiscar, com o que gastam muito dinheiro. Outros dão muita atenção à arrumação pessoal e fazem o possível para terem boas roupas. Temos também aqueles que são obcecados pela saúde; tudo deve estar perfeito para eles. Acham que isso e aquilo são prejudiciais para o corpo; sentem-se cercados e ameaçados por tudo. Esses são exemplos de estar obcecados com nosso corpo. Muitas pessoas amam demasiadamente seu corpo. Não conseguem suportar nenhum sofrimento nem sequer toleram aproximar-se de um doente. Estão escravizados ao corpo. Paulo disse: "Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão" (1 Co 9:27). Ele reduzia seu corpo à escravidão. Não sujeitar nosso corpo à escravidão é pecado. O corpo deve ser submetido à nossa servidão. Muitos têm

sacrificado seu tempo de oração de manhã pelo sono. Muitos têm cedido à comida o tempo que deveriam gastar na Palavra. Muitos são incapazes de servir ao Senhor porque dão muita atenção ao petiscar ou à aparência exterior. Ser descuidados nessas áreas e não restringir-nos é pecado.

Pecados na Predisposição

A predisposição natural do homem está relacionada com seu caráter. De fato, é o que o caracteriza. Toda pessoa nasce com certa predisposição natural. O Senhor não veio apenas livrar-nos do pecado, mas também das nossas inclinações. Alguns nascem obstinados; outros, muito legalistas. Para estes, dois mais dois têm de ser quatro. Eles são muito corretos, mas ao mesmo tempo são muito rígidos. O que para eles é correto tem de ser o correto; e o que pensam que é errado tem de ser errado. São muito inflexíveis. No lugar em que estão e em tudo o que fazem, sempre são os juizes supremos. Não há dúvidas de que freqüentemente eles são muito justos, mas a justiça deles tem chifres que fere os outros. Falta-lhes a amabilidade e doçura no trato com os irmãos. A justiça deles é rigorosa e inflexível. Irmãos e irmãs, isso também é pecado.

Outros são muito frágeis e temem assumir qualquer responsabilidade. Para eles tudo está bem. São o oposto dos irmãos obstinados que acabamos de mencionar. Alguns se enganam pensando que um homem bonzinho é um homem santo. Mas quantos homens bonzinhos Deus tem usado ? Era o Filho de Deus um homem bonzinho na terra? Irmãos e irmãs, esse tipo de predisposição é também pecado e precisa ser resolvido.

Alguns talvez não sejam tão rigorosos ou bonzinhos; são, no entanto, como os que gostam de se exibir. Onde estão, querem ser notados. Aonde vão, sempre querem ser eles os que falam.

Mesmo que não tenham a oportunidade de fazer alguma coisa, ainda assim circularão pelo ambiente para cumprimentar a todos os presentes. Não importa onde estejam, não ficarão

satisfeitos até que todos tenham notado sua presença. Eles nunca passam despercebidos nos lugares aonde vão e jamais ficam calados.

Alguns irmãos são muito retraídos. Eles não gostam de ser notados onde estão. Sempre procuram um canto onde sentar-se. Isso também é pecado, e deve ser eliminado.

Alguns irmãos são muito rápidos para tudo, enquanto outros são muito lentos. Uma vez um irmão disse: "Louvado seja o Senhor. Tenho uma predisposição rápida para as coisas. Posso perder a paciência num minuto e esquecer disso logo em seguida. Posso explodir de raiva pela manhã, mas em cinco minutos isso passa. Quando vou para o trabalho já esqueci de tudo". Porém sua esposa e seus filhos sofrem o dia todo. Quando regressa do trabalho, sua esposa ainda está sofrendo e ele acha isso muito estranho. Pensa até que é ele uma boa pessoa! Isso é pecado, e precisa ser também solucionado. Alguns são lentos em tudo. Podem adiar um assunto por um ou dez dias. Isso é ociosidade. Essa predisposição também deve ser tratada.

Cada um tem a própria peculiaridade. Mesmo sendo salvos, são extremamente severos com os demais e provocam situações antagônicas. Tudo deve ser observado nos mínimos detalhes. Nunca se aproveitam dos outros, porém, de nenhum modo permitem que outros levem a mínima vantagem sobre eles. Nunca ferem ninguém, mas se alguém os ofende, tomarão olho por olho e dente por dente. São muito calculistas e não deixam escapar absolutamente nada. Outros, pelo contrário, não são nada severos com os demais, mas são muito malvados. Tirarão vantagem dos outros mesmo quando se trata de alguns centavos. Eles não roubam nada de ninguém, mas aproveitam-se até de seus empregados ou seus motoristas.

Outros gostam de falar muito. Onde quer que estejam, não haverá sequer um momento de tédio: falam de uma família e criticam outra. Outros são muito levianos quanto aos fatos. Assim que ficam sabendo de algo, correm para contar aos demais.

Outros apreciam exagerar as coisas. Não mentem, mas o

que dizem, exageram. Todas essas características do caráter têm a ver com nossas palavras. Se desejamos vencer e experimentar uma vida vitoriosa, todas essas coisas têm de ser lançadas fora. Ainda que não nos sintamos capazes de desfazer-nos delas, uma coisa é certa: temos de vencer.

Senti-me obrigado a falar desses assuntos porque o andar diário dos cristãos de hoje está longe de expressar a Deus. Alguns irmãos somente vêem as falhas dos outros; e são incapazes de apreciar as virtudes dos demais. De sua boca só saem palavras de críticas. Em certa ocasião, um irmão do norte da China conseguiu vencer nessa área. Antes não podia evitar notar as falhas nos outros. Quando uma pessoa vinha a ele, esse irmão mencionava seis ou sete defeitos que notava na pessoa. Quando outro se aproximava, ele também encontrava nesse outro seus seis ou sete problemas. Eu lhe disse que a razão pela qual ele via tantos problemas nos outros era porque ele mesmo era o problema. Essa era sua inclinação natural. Irmãos e irmãs, todas essas coisas são pecados. Todo cristão vencedor vive acima delas todas, e não debaixo delas.

Falta de Disposição para Obedecer à Palavra de Deus

Não apenas temos os pecados no lado negativo: a Bíblia nos mostra que ser negligente diante de Deus em nossa intenção de obedecer à Sua palavra também é pecado. Irmãos e irmãs, quantos mandamentos de Deus vocês têm lido, e a quantos têm obedecido? Quantos maridos amam a mulher e quantas mulheres se submetem ao marido? Uma irmã disse certa vez que sabia que devia submeter-se ao marido, mas sempre discutia um pouco antes de submeter-se. Ela percebeu com o tempo que nunca havia tido uma verdadeira submissão conforme o padrão do mandamento de Deus. Isso, é claro, é pecado.

Quantos cristãos percebem que estar tristes é pecado? A Bíblia diz que devemos regozijar-nos sempre. Quantos cristãos têm obedecido a esse mandamento? Devemos ver que estar triste é pecado. Todos os que não se regozijam, pecam. O mandamento

de Deus diz que por nada devemos estar ansiosos. Se estamos cheios de ansiedade, temos pecado. De acordo com o mandamento de Deus, estar triste e ansioso é pecado. Claro que, de acordo com o homem, estar triste ou ansioso não é pecado, mas a Palavra de Deus diz que a tristeza e a ansiedade são pecados.

Devemos em tudo dar graças. Deus manda que demos graças em tudo. Em tudo devemos dizer: "Deus, eu Te agradeço e Te louvo". Mesmo que encontremos dificuldades devemos dizer: "Deus, eu Te agradeço e Te louvo". Uma mulher que teve nove filhos pensava que a palavra sobre não estar ansiosos estava equivocada. Ela alegava que uma mãe precisa estar ansiosa. Achava que não estar ansiosa era pecado. Já havia perdido dois filhos em meio à sua ansiedade e acreditava que devia criar os outros sete com ansiedade. Essa irmã não entendia que a ansiedade é pecado; pensava que era sua obrigação estar ansiosa. Regozijar-se sempre é um mandamento de Deus. Não andar ansioso de coisa alguma também o é. Em tudo dar graças, mais ainda, é um mandamento de Deus. A vitória e a força nos capacitam para obedecer o que Deus manda. Os que não conseguem vencer não são capazes de guardar os mandamentos de Deus.

Deixar de Dar a Deus o que Ele Exige

Deus requer que nos consagremos a Ele absolutamente e exige que Lhe consagremos nossa esposa e nossos filhos. Também requer que Lhe consagremos nossas atividades e todo nosso dinheiro inteiramente a Ele. Todo cristão quer reservar algo para si. Mas queridos irmãos e irmãs, precisamos perceber que no Antigo Testamento havia a ordenança de dar o dízimo, de oferecer a décima parte; mas no Novo Testamento nossa consagração deve ser de dez décimos. Nossa casa, nossa terra, nossa esposa, nossos filhos e inclusive nós mesmos, precisamos ser consagrados a Deus plenamente.

Muitos cristãos temem que Deus lhes traga aflições. Havia um cristão que tinha muito temor de consagrar-se a Deus. Ele

disse: "Se me entrego a Deus, que acontecerá se Ele me enviar sofrimentos?" Respondi-Lhe seriamente: "Que tipo de Deus você crê que é o nosso Deus? Se um filho desobediente quer honrar os pais e lhes diz que obedecerá daí em diante, você acha que seus pais propositalmente lhe pedirão algo que sabem que o filho não pode fazer? Acha que os pais o farão sofrer de propósito? Se o fazem, então deixam de ser seus pais para serem seus juizes. Mas, se verdadeiramente são seus pais, sem dúvidas cuidarão bem do filho. Você crê que Deus propositalmente lhe trará sofrimentos? Você crê que Deus o enganará? Você se esqueceu de que Ele é seu Pai!" Irmãos e irmãs, somente os que se consagram a Deus têm verdadeiro poder. Eles conseguem entregar seus negócios nas mãos de Deus; são capazes de deixar pai, mãe, esposa e filhos nas mãos de Deus. Podem entregar seu dinheiro nas mãos de Deus. Eles não tomam o que Deus lhes deu para esbanjar no mundo. Eles consagraram a própria vida ao Senhor. Todos, que temem consagrar a Deus seus pertences, seus bens materiais e seus relacionamentos com os outros, ainda não venceram. Quanto mais uma pessoa se consagra a Deus, mais força tem. Aqueles que se consagram a Ele voluntariamente parecem motivar Deus a tomar mais ainda. É como se dissessem a Deus: "Por favor, toma mais". Uma vida consagrada é uma vida de gozo, uma vida de poder. Se uma pessoa não se consagra a Deus, não só peca mas também carece de poder.

ESTIMAR A INIQÜIDADE E NÃO SE ARREPENDER DE PECADOS QUE DEVEM SER CONFESSADOS

Muitas pessoas puseram um fim a muitos desses assuntos, mas em seu coração não estão dispostas a reconhecer que as coisas que têm eliminado são pecados. De acordo com Salmos 66:18, eles têm "guardado a iniqüidade" (IBB-Rev.) no coração. O coração deles ama esses pecados e, portanto, eles não estão dispostos a abandoná-los. Não só têm o desejo mas também certo

apreço por essas coisas; têm consideração por elas e se recusam a deixá-las. Há uma estima secreta pelo pecado, um coração que resiste a reconhecer os pecados como tais. Ainda que nunca reconhecêssemos nosso amor por essas coisas e ainda que nossos lábios jamais dissessem que as amamos, nosso coração vai atrás delas antes que nossos pés as sigam. Muitas vezes o pecado não é uma questão de comportamento exterior, mas de um amor no coração. Se temos iniqüidades que estimamos em nosso coração, necessitamos vencê-las.

Muitas pessoas não apenas estão inclinadas à iniqüidade, mas também se recusam a reconhecer muitos pecados. Um crente com freqüência ofende a outro irmão. Quando é chamado à atenção, rapidamente admite que ofendeu ao irmão. Depois tenta mudar seu comportamento; começa a tratar melhor o irmão ofendido; dá-lhe a mão com afeto e aceita-o com menos reservas. Irmãos e irmãs, o máximo que podemos fazer é mudar nossa atitude, mas Deus não reconhecerá isso. Deus não reconhece as mudanças em nossa atitude. Muitas coisas requerem restituição. O dinheiro deve ser devolvido. Mesmo que muitas pessoas não tenham tempo de escutar nossas longas histórias, de qualquer modo temos de confessar nossos pecados.

Com respeito à confissão, a Bíblia nunca diz que devemos falar detalhadamente aos outros os nossos pecados, nem mesmo diz que enumeremos nossos pecados como um romance. O Senhor diz: "Se teu irmão pecar" (Mt 18:15). Não importa quantos pecados sejam. Quando um irmão se aproxima de nós e confessa: "Irmão, pequei contra você", temos de perdoar-lhe. Há muitas coisas ocultas que não precisam ser contadas. Não há ouvido na terra digno de escutá-las, nem ouvido capaz de suportá-las todas.

Irmãos e irmãs, por quantos pecados nosso coração ainda sente apego? Quantos pecados ainda não temos trazido à luz? Se temos algum pecado, temos de vencê-lo. A menos que os vençamos, não poderemos prevalecer sobre eles.

VENCER É NECESSÁRIO E POSSÍVEL

Irmãos e irmãs, se vocês descobrirem que têm algum dos pecados mencionados, certamente precisam vencer. Não sei quantos desses oito tipos de pecados você cometeu. Talvez apenas um ou dois; talvez mais. Mas Deus não permitirá que nem um, dois ou mais pecados o enredem. É provável que você observe alguns defeitos em um irmão, que detecte imperfeições em outro ou algumas falhas em um terceiro. Mas é errado ter tantas falhas. Devemos dar graças ao Senhor e louvá-Lo porque todos os pecados estão debaixo de nossos pés. Demos graças ao Senhor e louvemo-Lo. Não há pecado, por maior que seja, que sejamos obrigados a cometer. Demos graças a Deus e louvemo-Lo. Não há tentação tão grande que não possa ser vencida.

A vida que o Senhor ordenou para nós é uma vida de comunhão ininterrupta com Deus. Todo cristão pode fazer a vontade de Deus e pode ser totalmente livre de seus afetos naturais. Todo cristão pode vencer o pecado completamente e também seu caráter. O cristão pode consagrar tudo a Deus e ser libertado do amor que tem ao pecado. Demos graças a Deus e louvemo-Lo. Essa não é uma vida idealista; é uma vida que pode ser plenamente praticada.

SEJAMOS FRANCOS E NÃO NOS ENGANEMOS A NÓS MESMOS

Precisamos orar a Deus e pedir-Lhe que não nos deixe enganar-nos a nós mesmos. Deus só pode abençoar um tipo de pessoa: as que são francas diante Dele. Na pregação de Filipe vemos que a benção de Deus só chega quando a mentira é detida. Devemos dizer: "Oh! Deus, menti para Ti; perdoa-me". Quando oramos dessa maneira, o Senhor imediatamente nos abençoa. Irmãos e irmãs, talvez vocês tenham dito: "Oh! Deus, satisfaze-me". Mas precisamos entender que os que estão insatisfeitos não necessariamente têm fome. Para poder ser satisfeitos, devemos ter fome. Quando o filho pródigo abandonou a seu pai e desperdiçou todos os seus bens, desejava satisfazer-se com as alfarrobas que

os porcos comiam. Ninguém lhe deu nada. Isso é estar insatisfeito. Alguns estão diariamente insatisfeitos e procuram encher o ventre com alfarrobas. Uma coisa é estar insatisfeito e outra é ter fome. Como podemos estar satisfeitos se somos frágeis e caímos constantemente? Embora não estejamos satisfeitos, enchemo-nos de coisas e vivemos esse tipo de vida dia após dia. Não basta estar insatisfeitos, precisamos também ter fome. O Senhor só pode abençoar um tipo de pessoa nesta conferência: as que têm fome. Deus não promete satisfazer aos insatisfeitos. Irmãos e irmãs, deixemos todas as mentiras. Já temos mentido a Deus por muito tempo. Temos fracassado! Temos fracassado diante de Deus! Fazer esta confissão diante dos homens é uma glória para o nome de Deus. Dêem graças a Deus e louvem-No. Todos os que são francos serão abençoados. Dêem graças ao Senhor e louvem-No. Creio que muitos nesta oportunidade terão um encontro com Deus e Deus os abençoará.

Capítulo Dois

A VIDA CRISTÃ REVELADA NA BÍBLIA

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo. (Efésios 1:3)

A EXPERIÊNCIA DO FRACASSO

Quando fomos salvos, a graça de Deus encheu de gozo nosso coração. Naquela época, nossa vida encheu-se de esperança e achamos que desde aquele momento todos os nossos pecados ficariam sob nossos pés. Pensamos que dali em diante poderíamos vencer tudo. No momento de nossa salvação acreditamos que não havia nenhuma tentação tão grande que não pudéssemos vencer, nem dificuldades que não pudéssemos superar. Nosso futuro estava cheio de esperança gloriosa. Pela primeira vez, experimentamos a paz do perdão e o aroma do gozo. Nessa ocasião era muito agradável e fácil ter comunhão com Deus. Sentíamo-nos cheios de gozo e felicidade. Até o céu estava mais perto de nós. Nada nos parecia impossível. Nessa época achávamos que cada dia seria um dia de vitória.

Entretanto, essa maravilhosa condição não durou muito e essa maravilhosa esperança não se fez realidade. Os pecados que críamos que haviam passado ou que havíamos vencido, de repente retornaram. Pensávamos que os havíamos deixado para trás, mas voltaram. Nosso antigo mau gênio retornou; o orgulho voltou e nossa inveja surgiu outra vez. Talvez tentássemos ler a Bíblia, mas era inútil. Talvez orássemos, mas esse doce sabor já não havia mais. Aquele zelo que tínhamos pelas almas perdidas havia-se desvanecido. O amor começou a minguar. Alguns assuntos, sim, haviam sido solucionados, mas outros não os pudemos resolver. Nossa canção diária tornou-se uma canção de derrota e

não de vitória. Em nossa vida cotidiana experimentamos mais fracassos que vitórias. Começamos a sentir um grande vazio interior. Ao comparar-nos com Paulo, João, Pedro e outros cristãos do primeiro século, concluíamos que havia uma grande diferença entre a experiência deles e a nossa. Não podíamos ajudar os outros. Podíamos somente falar do aspecto vitorioso de nossa experiência. Não conseguíamos falar-lhes daquilo em que havíamos fracassado. Achávamos que os dias de vitória eram poucos, e que os dias de fracasso eram numerosos. Vivíamos diariamente na miséria. Essa é a experiência comum de muitos cristãos.

Quando fomos salvos, pensamos que já que nossos pecados haviam sido perdoados, nunca retornariam. Achamos que a paz e o gozo experimentados permaneceriam sempre conosco. Lamentavelmente, os pecados e as tentações voltaram. As experiências elevadas tornaram-se poucas e as experiências baixas tornaram-se constantes. Houve menos momentos de gozo e os momentos tristes tornaram-se mais freqüentes. Nessa situação experimentamos duas coisas: de um lado as tentações, o orgulho, a inveja, e o mau gênio voltaram; e de outro, esforçamo-nos para nos reprimir. Assim que esses pecados retornam, esforçamo-nos para refreá-los e impedir que se manifestem. Os que conseguem refrear-se, acham que venceram, e os que não conseguem, vivem num círculo vicioso de fracasso, vitória, pecado e remorso. Como conseqüência, caem num desânimo profundo. Pouco depois de ser salvos, reprimem seus pecados de modo consciente ou resignam-se pensando que a vitória é impossível. Tornam-se negativistas e se desanimam. De um lado, experimentam alguma vitória; mas de outro, experimentam muitos fracassos. Quando conseguem refrear-se, seus pecados são detidos temporariamente; mas quando caem cedem ao inevitável destino de cometer pecados.

Irmãos e irmãs, gostaria de lhes fazer uma pergunta diante de Deus. Quando o Senhor Jesus foi à cruz, esperava que tivéssemos a experiência que temos hoje? Quando foi crucificado, Ele sabia que nossa vida seria vitoriosa num dia e derrotada no dia

seguinte? Sabia que seríamos vitoriosos pela manhã e derrotados à noite? Será que Suas realizações na cruz são insuficientes para fazer com que O sirvamos em santidade e justiça? Será que Ele derramou Seu sangue na cruz com a finalidade de livrar-nos somente do castigo do inferno, mas não da dor do pecado? Será possível que o Seu sangue derramado na cruz é suficiente só para nos salvar da dor do pecado no futuro, sem nos salvar da dor do pecado no presente? Oh! irmãos e irmãs, não posso evitar dizer "Aleluia!" O Senhor de fato realizou tudo na cruz! Na cruz Ele não só colocou um fim à dor do inferno, mas também à dor do pecado. Ele não apenas lembrou-se da dor do castigo do pecado, mas também da dor do poder do pecado. Ele preparou um caminho de salvação para nós, que nos capacita a viver na terra da mesma maneira que Ele viveu. Irmãos e irmãs, Cristo não acabou só com o sofrimento do inferno, mas também com o sofrimento do pecado. Em outras palavras, Sua obra redentora não nos deu a posição e a base para sermos salvos apenas de maneira superficial, mas também para que fôssemos salvos plenamente. Não temos de viver da maneira que vivemos hoje. Temos de dizer: "Aleluia!" Porque há um evangelho para os pecadores e também um evangelho para os "cristãos pecadores". O evangelho aos cristãos pecadores se prega da mesma maneira que a cruz nos foi pregada antes. Aleluia! Hoje há um evangelho para os cristãos pecadores.

A VIDA CRISTÃ QUE DEUS ORDENOU

Na mensagem anterior vimos em que consiste nossa própria experiência. Gostaríamos hoje de falar sobre o tipo de vida que Deus ordenou para o cristão. De acordo com Deus, que tipo de vida um cristão deve levar? Não nos referimos aqui a cristãos mais experimentados, mas a todos os cristãos, os que foram salvos e regenerados e receberam a vida eterna. Que tipo de vida devem levar? Somente depois de sabermos isso é que veremos o que nos falta. Que a Bíblia diz acerca da vida cristã? Examinemos alguns trechos da Bíblia.

Uma Vida Livre de Todos os Pecados

Mateus 1:21 diz: "Ela dará à luz um filho, e O chamarás pelo nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados".

Recentemente, quando estive em Chefoo e Pequim, alguns irmãos comentavam que antes eles gostavam muito de chamar ao Senhor de "o Cristo", mas agora gostavam de chamá-Lo de "Jesus, meu Salvador". Ele é chamado de Jesus porque "salva Seu povo dos pecados deles". Recebemos a Jesus como Salvador e obtivemos a graça do perdão. Agradeçamos e louvemos ao Senhor porque agora Jesus é nosso Salvador e porque nossos pecados já foram perdoados. Mas que fez Jesus por nós? "Ele salvará o Seu povo dos seus pecados". Isso é o que Deus ordenou; é o que Cristo realizou. O que importa agora é se continuamos vivendo no pecado ou se fomos libertados dele.

Nosso mau gênio está nos atormentando? Continuamos atados aos nossos pecados e enredados pelos nossos pensamentos?

Somos tão orgulhosos e tão egoístas como antes? Continuamos sendo os mesmos ou já fomos libertados do pecado? Muitas vezes dei o seguinte exemplo: há diferença entre uma bóia e um barco salva-vidas. Quando um homem cai na água e alguém lhe atira uma bóia, ele não se afogará se se agarrar a ela, porém não sairá da água. Não afundará, todavia não poderá sair da água.

Não estará morto, porém também não estará vivendo. O barco salva-vidas é diferente. Ao entrar no barco salva-vidas, a pessoa que estava em perigo de afogar-se sai da água. A salvação que o Senhor nos proveu não é a salvação da bóia, mas a do barco. Ele não irá até a metade do caminho deixando-nos entre a vida e a morte. Ele salvará o Seu povo dos seus pecados. Ele não nos deixa nos pecados. Portanto, a salvação descrita na Bíblia nos salva do pecado. Apesar disso, mesmo que já tenhamos crido, não somos salvos do pecado; ainda vivemos nele. Por acaso a Bíblia

está equivocada? Não, não há nada equivocado na Bíblia; é nossa experiência que está equivocada.

Que outra coisa fez Jesus quando veio a nós? Que diz a Bíblia a respeito de Sua obra? Vamos prosseguir.

Uma Vida que Tem Comunhão íntima com Deus

Lucas 1:69 diz: "E nos suscitou um chifre de salvação na casa de Davi, Seu servo". Os versículos 74 e 75 dizem: "De conceder-nos que, livres da mão de inimigos, O servíssemos sem temor, em santidade e justiça perante Ele, todos os nossos dias". Deus suscitou para nós um chifre de salvação na casa de Davi. Já temos esse chifre. Que fez esse chifre de salvação por nós e até que ponto nos livrou? Ele nos livrou da mão de nossos inimigos. Que tipo de vida Ele deseja que vivamos depois de libertados? Depois de libertados da mão de nossos inimigos, será que Ele está somente interessado em que O sirvamos em santidade e justiça? É só isso que Ele deseja? Se é assim, nós O serviremos em santidade e justiça apenas algumas vezes. Mas agradeçamos e louvemos ao Senhor porque Sua Palavra diz que devemos servi-Lo em santidade e justiça *todos os nossos dias.* Devemos servir em santidade e justiça enquanto vivermos. Esse é o tipo de vida que Deus ordenou para nós. Devemos servi-Lo em santidade e justiça todos os nossos dias. É claro que para vergonha nossa temos de admitir que não O temos servido em santidade e justiça todos os nossos dias, mesmo que Deus já nos tenha libertado da mão de nossos inimigos. Ou o que a Bíblia diz está errado ou é nossa experiência que está. A única maneira de nossa experiência estar correta é a Bíblia estar errada. Antes eu me perguntava que tipo de vida a Bíblia espera de um cristão. De acordo com ela, todo aquele que é salvo deve servir ao Senhor em santidade e justiça todos os seus dias. Se a Bíblia estiver errada, nossa experiência poderá ser justificada; mas se ela não está errada, então é nossa experiência que deve estar.

Uma Vida que Tem Plena Satisfação no Senhor

João 4:14 diz: "Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo nenhum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para *a* vida eterna". Quão preciosas são essas palavras! Elas não se referem a um tipo de cristão em particular. Não dizem que só os que têm recebido graça especial do Senhor é que podem ter uma fonte de água que jorre para a vida eterna. O Senhor disse isso à mulher samaritana, alguém que Ele não conhecia. Disse-lhe que se ela cresse, receberia água viva. Essa água seria nela uma fonte a jorrar para a vida eterna. Irmãos e irmãs, que significa ter sede ? Se alguém tem sede significa que não está satisfeito. Os que bebem da água que o Senhor lhes dá jamais terão sede. Agradeçamos e louvemos ao Senhor! Um cristão é alguém que não apenas se conforma com a situação, mas está sempre satisfeito. Não é suficiente que o cristão se conforme, porque o que Deus nos dá satisfaz-nos eternamente. Mas quantas vezes temos caminhado nas grandes avenidas comerciais sem sentir-nos sedentos? Temos sede ao caminhar diante das grandes lojas? Se desejamos isto ou aquilo, por acaso isso não é ter sede? Porventura temos sede quando olhamos nossos colegas e companheiros de estudo e invejamos o que eles têm? Mesmo assim, o Senhor disse: "Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo nenhum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna". O que Ele nos dá é um tipo de vida; porém, o que experimentamos é diferente. O Senhor nos disse que Ele é tudo que necessitamos, mas nós dizemos que Ele não é suficiente. Precisamos de outras coisas para poder ficar satisfeitos, mas Ele diz que Ele nos basta. É o que recebemos do Senhor que está errado ou é nossa experiência que está errada? Um dos dois deve estar errado. Não é possível que o Senhor emita para nós um cheque sem fundos. O que Ele promete, Ele certamente dará. Nossa experiência passada é expressa nas palavras de um hino: "Antes meio salvo"

(Hinos 253, estrofe 2). Por que o Senhor disse que o crente jamais terá sede? Porque é diferente em seu interior. Em seu interior há novas exigências e novas satisfações. Irmãos e irmãs, vivemos diante de Deus e O servimos em santidade e justiça todos os nossos dias? Vivemos diante de Deus cada dia em santidade e justiça como disse o sacerdote Zacarias em Lucas 1:75? Temos algo que jorra do nosso interior constantemente e satisfaz a sede de outros? Em chinês existe a expressão *wu-wei*, que significa "não fazer nada". Os cristãos devem ser os que não pedem nada. Podemos dizer que o Senhor é suficiente para nós. Será que estamos satisfeitos unicamente com o Senhor? Estamos de fato satisfeitos somente com o Senhor Jesus? Se não estamos, isso indica que algo anda errado em nosso viver.

Uma Vida que Contagia os Outros

João 7:37e38diz: "No último dia, o grande *dia* da festa, pôs-se em pé Jesus e clamou: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". Do interior de quem fluirão rios de água viva? Não fluirão somente dos cristãos especiais ou dos apóstolos Paulo, Pedro e João, mas de todos os que crêem, de homens comuns como nós. É do interior de homens comuns como nós que fluirão rios de água viva. Quando as pessoas têm contato conosco, devem encontrar satisfação e deixar de ter sede. Tive uma amiga que, com o simples contato que tinha com as pessoas, fazia com que percebessem a vaidade do mundo, a tolice da ambição e a insipidez da avareza. É possível que naquela ocasião alguém se sentisse insatisfeito por alguma coisa. Porém, tão logo tinha contato com ela, percebia que o Senhor é suficiente e satisfaz. Por outro lado, talvez alguém estivesse contente com algo, mas quando tinha contato com ela, descobria que aquilo não tinha valor. O Senhor disse que quem crê Nele, de seu interior fluirão rios de água viva. Essa deve ser a experiência regular pertinente a todos os cristãos comuns. Não estou falando da experiência de cristãos especiais, mas da experiência de todos os

cristãos em geral. Irmãos e irmãs, quando os outros se relacionam conosco eles deixam de ter sede ou permanecem sedentos? Se os outros se queixam de seus sofrimentos e nós também, se outros se sentem tristes e nós fazemos o mesmo, e se outros confessam seus fracassos e nós os nossos, então já não somos rios de água viva mas um árido deserto. Faremos secar até a erva verde de outros. Quando isso acontece conosco, alguém está errado: ou Deus ou nós. Mas, uma vez que Deus não pode errar, sem dúvida nós é que estamos errados.

Uma Vida Livre do Poder do Pecado

Vejamos o que acontece no livro de Atos. O versículo 26 do capítulo três diz: "Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades". A mensagem que Pedro deu no pórtico do templo ainda fala de nossa condição hoje. O que o Senhor Jesus realizou é mais do que suficiente para libertar-nos do pecado. O cristão deve ter a experiência básica de ser libertado do pecado. Como cristãos devemos, pelo menos, vencer os pecados conhecidos. Pode ser que não vençamos os pecados que não conhecemos. Mas devemos vencer por meio do Senhor todos os pecados que conhecemos. Talvez estejamos encurralados por muitos pecados que nos têm atormentado por anos. Pelo poder do Senhor, devemos vencer todos esses pecados. Esse é o modelo bíblico. O normal é que apenas ocasionalmente um homem seja vencido por alguma transgressão. Mas nossa experiência é que só ocasionalmente vencemos. Quão anormal é nossa experiência!

Romanos 6:1-2 diz: "Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?" Todo o que creu no Senhor Jesus e tornou-se cristão, morreu para o pecado. Ninguém que tenha crido no Senhor Jesus e tenha se tornado cristão deve continuar vivendo no pecado. Mas como sabemos que estamos mortos para o pecado? O versículo

seguinte dá-nos a resposta.

O versículo 3 diz: "Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte?" Em outras palavras, todos os que foram batizados e são salvos estão mortos para o pecado. Quando uma pessoa é batizada, ela morre em Cristo Jesus.

O versículo 4 diz: "Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida". Esse deve ser o viver diário de cada cristão. Todos os que foram batizados devem andar em novidade de vida. Esse não é um versículo dirigido só a um grupo especial de cristãos, mas a todos os cristãos, aos salvos e batizados. Todos fomos batizados; portanto, todos devemos andar em novidade de vida. Essa é a experiência que Deus ordenou para cada cristão. Será que andamos em novidade de vida?

Romanos 6:14 diz: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei e sim da graça". Eu valorizo muito esse versículo. Quem não está debaixo da lei, e, sim, da graça? Acaso Andrew Murray foi o único? Ou só Paulo, Pedro e João o foram? Não são todos os que creram que não estão debaixo da lei, e, sim, da graça? Quantos dos presentes aqui estão debaixo da graça? Agradecemos e louvamos ao Senhor porque estamos debaixo da graça. Nenhum de nós está debaixo da lei.

Há, porém, outra oração antes dessa: "O pecado não terá domínio sobre vós". Agradecemos e louvamos ao Senhor porque o pecado não terá mais domínio sobre nós. Agradecemos e louvamos ao Senhor porque a vitória não é a experiência de um grupo especial de cristãos. Agradecemos e louvamos ao Senhor porque a vitória é a experiência de cristãos comuns. Agradecemos e louvamos ao Senhor porque todo cristão salvo está debaixo da graça. Quando fui salvo, vi esse versículo e ele teve muito valor para mim. Percebi que havia experimentado muitas vitórias e vencido muitos pecados. Percebi que Deus me havia concedido Sua graça. Mas ainda havia um pecado que me dominava. De

fato, alguns pecados constantemente voltavam a visitar-me. Isso era como a experiência que tive um dia com um irmão. Encontrei-me com ele na rua e o saudei de longe. Em seguida entrei em uma loja para comprar algo. Quando saí, ele vinha em minha direção e o saudei mais uma vez. Logo depois, entrei em outra loja e comprei outro artigo. Quando saí, voltei a encontrar-me com ele e o saudei de novo. Ao virar a outra rua, encontrei-me mais uma vez com ele e tornei a saudá-lo. Cruzei uma segunda rua, e ao encontrar-nos de novo, voltei a saudá-lo. Assim, encontrei-me com esse irmão e o saudei cinco vezes naquele dia. Encontramo-nos com o pecado da mesma forma que me encontrei com esse irmão. Parece que o pecado vem ao nosso encontro de propósito. Sempre encontramos com ele; é como se nos estivesse seguindo constantemente. Para alguns é o seu mau humor que continuamente os segue; para outros é o orgulho e a inveja. Parece que a preguiça segue a alguns e a mentira a outros. Pode ser que alguém sempre tenha um espírito implacável, enquanto outro é atormentado continuamente por desejos vis ou pelo egoísmo. Alguns vêem-se acossados com freqüência por pensamentos impuros, enquanto outros experimentam desejos concupiscentes cada momento. Parece que todos têm pelo menos um pecado que sempre os persegue. Tive alguns pecados que me atormentavam continuamente. Tive de reconhecer que o pecado tinha domínio sobre mim. Deus disse que o pecado não teria domínio sobre mim, mas tive de confessar que algo estava errado comigo. Tive de confessar que o erro estava em mim e não na Palavra de Deus. Se vivemos uma vida de derrota, precisamos lembrar-nos que não foi isso o que Deus ordenou para nós. Temos de entender que Deus não tem a intenção de que o pecado tenha domínio sobre nós. Sua palavra diz que o pecado não terá domínio sobre nós!

Romanos 8:1 diz: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". Já falei muitas vezes sobre a palavra *condenação.* Há uns vinte anos uma pessoa encontrou uns manuscritos antigos e descobriu que essa palavra tinha dois significados. Um se usa num contexto civil e o outro num

contexto judicial. Conforme a aplicação civil, pode-se traduzir por "incapacidade". Portanto, esse versículo pode ser traduzido por "Agora, pois, já nenhuma *incapacidade* há para os que estão em Cristo Jesus". Quão maravilhoso isso é! Para quem foi escrito esse versículo? Apenas para John Wesley? ou somente para Martinho Lutero ou para Hudson Taylor? Que diz a Bíblia? Ela diz: "Agora, pois, já nenhuma *incapacidade* há para os que estão em Cristo Jesus". Quem são esses? Os cristãos. Um cristão é uma pessoa que está em Cristo Jesus, e nenhum cristão deve ser encontrado numa condição de impotência.

O versículo 2 diz: "Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte". Repetirei uma centena de vezes que não são somente cristãos especiais que são libertados da lei do pecado e da morte. Todo cristão deve ser libertado da lei do pecado e da morte. Que significa ser incapaz? 1)e acordo com Romanos 7 significa fazer o que você detesta e não conseguir fazer o que você quer. É descobrir que "o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo". A incapacidade eqüivale a impotência para se fazer alguma coisa. A história de muitos cristãos está repleta de constantes decisões e de descumprir tais decisões. Continuamente decidem fazer algo e continuamente fracassam. Mas louvemos ao Senhor porque a Palavra de Deus diz que já nenhum cristão é incapaz.

Que é uma lei? É um fenômeno que acontece sempre da mesma maneira. Uma lei existe quando a mesma ação produz o mesmo resultado sob qualquer tipo de circunstância em que a ação se realize. Uma lei é um fenômeno constante; é uma tendência invariável, uma condição que continuamente se repete. Por exemplo, temos a lei da gravidade. Sempre que um objeto cai, a gravidade o atrai para o solo. A força gravitacional é uma lei. Para algumas pessoas, perder a calma é uma lei. Talvez tentem controlar-se uma ou duas vezes, mas na terceira se alterarão. Na quarta vez, perderão a calma. Isso acontece com todos os irmãos.

Talvez você consiga controlar-se no princípio, mas por fim explodirá. Cada vez que a tentação vier, o mesmo resultado se

repetirá. Podemos observar que o mesmo acontece com o orgulho. Quando os outros falam bem de você, é possível que você não se comova. Mas, quando o elogiam pela segunda vez, sua expressão mudará rapidamente e seu rosto resplandecerá. Uma lei produz o mesmo resultado quando o mesmo procedimento é repetido. O pecado se fez uma lei para nós. Muitos irmãos toleram certas coisas, mas quando alguém toca em determinado assunto com eles, então se alteram. Podem vencer muitas coisas, mas se irritam quando tocam outras coisas.

Para vencer a lei do pecado não são necessários cristãos especiais. Nenhum cristão deve ficar em sua incapacidade. Todos os cristãos podem ser libertados da lei do pecado. Os versículos anteriormente apresentados mostram-nos fatos, e não mandamentos. Todo cristão precisa experimentar isso. No entanto, nossa experiência não corresponde à Palavra de Deus. Quão triste isso é!

Uma Vida que Vence Toda a Circunstância

Romanos 8:35 diz: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?" O versículo 37 diz: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou". Oh! nosso Senhor, que nos amou, é mais que vencedor em todas essas coisas! Essa deve ser a experiência cristã; mas em nosso caso, nem sequer necessitamos que a tribulação ou a espada nos sobrevenha; assim que alguém nos olhe torto, perdemos o amor de Cristo. Porém, Paulo disse que ele em todas essas coisas era mais que vencedor. Essa deve ser a experiência normal de todos os cristãos. A experiência normal de um cristão deve ser a vitória; o anormal deve ser a derrota. Conforme o que Deus ordenou, todo cristão deve ser mais que vencedor. Toda vez que depararmos com tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo ou espada, não apenas devemos vencer, mas devemos ser mais que vencedores. Não importa se há dificuldades. Os não-cristãos podem pensar que os cristãos tornaram-se loucos. Aleluia,

podem dizer, mas nós já não estamos preocupados com essas coisas e nelas somos mais que vencedores por causa do amor de Cristo. Glória ao Senhor! Essa deve ser a experiência de todo cristão; é a experiência que Deus nos designou. Mas qual é nossa verdadeira condição? A Bíblia não escondeu essas experiências de nós, mas nós muitas vezes não sabemos como entrar nelas. Antes mesmo de a tribulação se intensificar, já estamos gritando: "Preciso de paciência! Estou sofrendo!" Se encontramos o caminho para entrar nessa vida, seremos mais que vencedores em todas essas coisas.

Em 2 Coríntios 2:14 se diz: "Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento". A vida cristã não é uma vida que vence algumas vezes, e, em outras é derrotada; não é uma vida que vence pela manhã e é derrotada a tarde. A vida cristã vence constantemente. Se hoje deparamos com uma tentação e a vencemos, não devemos emocionar-nos ao ponto de não poder dormir à noite. A experiência de não vencer deve ser o anormal. Vencer deve ser normal e freqüente.

Uma Vida Capaz de Fazer o Bem

Efésios 2:10 diz: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas". Recordemos que Efésios 2:10 vem depois dos versículos 8 e 9. Nos versículos anteriores é dito que fomos sal vos pela graça e aqui nos é dito que somos Sua feitura (ou, obra-prima), criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas. Essa não é uma experiência especial somente para alguns cristãos, mas deve ser a experiência de todo o que foi salvo. Deus nos salva para que ficamos o bem. Nossas boas obras estão de acordo com o que Deus ordenou ou estamos sempre nos queixando ao fazer o bem? Suponha que você limpe o chão. É possível que enquanto esteja limpando se queixe de que só uma ou duas pessoas o ajudam e as demais não. Isso produzirá jactância ou murmuração.

Isso não é fazer o bem. Toda boa obra de um cristão deve ser acompanhada de um gozo superabundante; não devemos ser avarentos, jactanciosos nem egoístas, mas generosos e prontos a dar. Seria lamentável que apenas os melhores cristãos pudessem fazer o bem. Deus designou que fazer o bem deve ser a experiência comum de todo cristão.

Uma Vida Cheia de Luz

João 8:12 diz: "De novo lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo nenhum andará nas trevas mas terá a luz da vida". Essa é a vida que Deus ordenou para o cristão. Os que podem permanecer afastados das trevas e caminham na luz da vida não são cristãos especiais. Nenhum cristão que segue a Cristo deve andar em trevas; pelo contrário, deve ter a luz da vida. Um cristão que está cheio de luz é simplesmente um cristão normal, enquanto um cristão que não tem a luz é um cristão anormal.

Uma Vida Completamente Santificada

Em 1 Tessalonicenses 5:23 se diz: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". Essa é a oração que o apóstolo fez pelos crentes tessalonicenses. Se ele disse "vos santifique em tudo", é claro que uma pessoa pode ser santificada em tudo. É possível não achar nenhum defeito em um cristão. Deus nos santificará em tudo e nos conservará íntegros e irrepreensíveis.

Estamos nos referindo à provisão que o Senhor deu ao cristão. A salvação efetuada pelo Senhor deu a cada cristão a capacidade de vencer o pecado completamente, de ser plenamente libertado da escravidão do pecado, de subjugá-lo e de ter comunhão com Deus sem estorvos. Essa é a vida que Deus ordenou para nós. Isso não é uma simples teoria, mas um fato, porque essa é a provisão do Senhor.

PRECISAMOS EXPERIMENTAR A LIBERTAÇÃO PLENA DE DEUS

Qual é sua experiência? Se sua experiência não corresponde ao que a Bíblia diz, você ainda não recebeu plena salvação. É um lato que você é salvo, mas ainda não recebeu plena salvação. Contarei a você uma boa nova hoje: o que o Senhor realizou na cruz não apenas livrou você do juízo do pecado, mas também da dor do pecado. Ele preparou uma salvação plena para que você não tenha de ficar na salvação inicial, mas possa experimentar vitória diariamente enquanto viver na terra.

Que é a vitória? A vitória é o suprimento daquilo que falta em nossa experiência de salvação. Certamente muitos já são salvos, mas lhes faltou algo no momento de sua salvação. Deus nos salvou e nos concedeu Sua graça. Ele não tem a intenção de que vivamos errantes na terra. Ele quer que experimentemos uma libertação plena. Precisamos compensar o que nos faltou porque não fomos salvos de maneira apropriada quando cremos. Precisamos da experiência de vencer, a qual repõe o que nos falta.

Irmãos e irmãs, acaso Deus nos salvou para que estejamos pecando e lamentando-nos reiteradamente? Já que o Filho de Deus morreu por nós, permaneceremos no pecado? Antes de ser salvos, estávamos escravizados pelo pecado. Agora, depois de ser salvos, continuamos sendo escravos do pecado? Antes de ser salvos o pecado reinava. Agora que somos salvos, o pecado deve continuar reinando? O pecado é diametralmente oposto a Deus. Não devemos permitir que fique em nós nem o menor indício de pecado. Deus faria algo contrário a Si mesmo? É claro que não! Quão maligno é o pecado! Um pecado é um pecado, quer seja um pecado de nosso caráter, uma fraqueza, um pecado do corpo, ou um pecado da mente.

Digamos ao Senhor: "Agradeço-Te e louvo-Te. O que realizaste na cruz não só me libertou do castigo do pecado, mas também do poder do pecado". Que o Senhor nos mostre que nossa experiência de salvação não foi completa quando cremos. Que nos

mostre a necessidade de vencer. Se nossa experiência não corresponde à descrita nas Escrituras, isso significa que precisamos vencer. Que o Senhor brilhe sobre nós e nos exponha. Não devemos enganar a nós mesmos dizendo que é inevitável que um cristão peque. Nenhuma palavra ferirá o coração do Senhor mais profundamente do que essa. Será que conhecemos o que a cruz fez? Acaso pensamos que o Senhor foi à cruz somente para deixar-nos do jeito que somos? Não devemos mentir. Não devemos gabar-nos de que conseguimos refrear-nos ou controlar-nos. Refrear-nos e controlar-nos não é vitória. A vitória do Senhor subjuga o pecado completamente. Aleluia! o pecado está debaixo dos pés do Senhor! Todos nós que não temos experimentado uma comunhão contínua com o Senhor nem temos experimentado o poder que subjuga o pecado, precisamos vencer. Que o Senhor nos conceda Sua graça e Suas bênçãos.

Capítulo Três

CARACTERÍSTICAS DA VIDA QUE VENCE

Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem, para que se arrependa. (1 Samuel 15:29)

[Em hebraico a expressão "a Glória de Israel" também pode ser traduzida por "a Força de Israel", "a Esperança de Israel", "O Triunfador de Israel" ou "a Vitória de Israel".]

Que é vitória? Na Bíblia, a palavra vitória é mencionada pela primeira vez em 1 Samuel 15:29, onde é dito que a Vitória não mentiria nem se arrependeria. De fato, a vitória é uma pessoa. Uma coisa não é uma pessoa e um assunto também não é uma pessoa, mas a Vitória de Israel é uma pessoa. A vitória não é uma coisa ou uma experiência, nem é um assunto; é uma pessoa. Todos sabemos quem é essa pessoa: é Cristo! Numa mensagem anterior, disse-lhes que a vitória não é algo que provém de nós. Não é nossa experiência, mas uma pessoa. A vitória não depende do que somos, mas do fato de Cristo viver em nosso lugar. É por isso que a vitória que temos não mentirá nem se arrependerá. Agradecemos ao Senhor e O louvamos porque a vitória é uma pessoa viva!

Nesta mensagem examinaremos o que é a vitória. Precisamos examinar as características da vida que vence. A Bíblia nos mostra muitas características da vida vencedora. Não conseguiremos enumerá-las todas nesta mensagem; apenas mencionaremos cinco delas.

O SIGNIFICADO DESSA VIDA: UMA VIDA SUBSTITUÍDA, E NÃO UMA VIDA MODIFICADA

Irmãos e irmãs, a vitória se relaciona com uma vida substituída, e não com uma vida modificada. A vitória não significa que alguém se corrige, mas é substituído por outro. Todos estamos familiarizados com Gálatas 2:19-20, que diz: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus". Qual é o significado desse versículo? Significa que nossa vida é substituída. Nossa vida já não está na esfera do "eu"; já não tem nada a ver conosco. Não se trata de um "eu" mau convertido em um "eu" bom; nem de um "eu" sujo mudado em um "eu" limpo; o que se diz é "já não sou eu". O erro mais grave que cometemos hoje é pensar que a vitória supõe um progresso e que a derrota indica uma ausência de progresso. É por isso que pensamos que tudo irá bem se não perdemos a paciência ou sempre que tenhamos uma comunhão íntima com o Senhor. Achamos que se temos essas coisas, venceremos; mas devemos lembrar que a vitória não tem nada a ver conosco. Nós não temos nenhuma participação nessa vitória.

Uma vez um irmão me disse com lágrimas nos olhos: "Não consigo vencer!" Respondi-lhe: "Irmão, é claro que você não consegue vencer". Ele acrescentou: "Não sou capaz de vencer e nada posso fazer a esse respeito". Sendo assim, eu lhe disse: "Deus não tem a intenção de que você vença por sua própria conta. Não é a intenção Dele que o mau gênio que você tem seja mudado por uma personalidade calma, nem que sua obstinação torne-se mansidão. Deus não tem a intenção de mudar sua tristeza em gozo. A maneira de Deus agir é fazer uma substituição da sua vida por outra. Isso não tem nada a ver com você".

Uma irmã dizia: "Para outros é fácil vencer. Mas para mim é muito difícil. Meu gênio é pior que o de qualquer um; meus pensamentos são mais impuros que os dos demais e minha natureza é pior que a dos outros. Não consigo controlar-me".

Respondi-lhe: "Você tem razão. Não apenas é difícil que vença; é impossível que consiga". Você crê, por acaso, que se alguém for um pouco mais honesto, simples ou com personalidade calma será mais fácil para ele vencer? Nunca! Por um lado, ainda que uma pessoa mude e torne-se mais amável, mais santa e mais perfeita, de qualquer maneira tem de ser eliminada, e Cristo tem de entrar antes que ela possa vencer. Por outro lado, mesmo que ela seja mais vil, mais perversa e mais imperfeita que todos, ainda vencerá, se abandonar o seu "eu" e deixar que Cristo entre. Um homem iracundo e moralmente corrupto precisa crer no Senhor Jesus, e um homem que tem um bom temperamento e é muito correto também precisa crer no Senhor Jesus. Da mesma forma, não apenas os iracundos e os imorais precisam da vitória, mas também os que têm bom gênio e são corretos. Agradecemos e louvamos ao Senhor porque a vitória é Cristo e não tem nada a ver conosco. Nunca vi uma pessoa a quem fosse tão difícil vencer como certa irmã que conheci. Ela passou duas horas contando-me todos os fracassos que teve desde que era jovem até chegar aos cinqüenta anos. Ela não conseguia vencer seu orgulho nem seu mau gênio. Sofreu derrota após derrota. Não havia pessoa tão desejosa de vencer como ela; mesmo assim, ninguém como ela achava tão impossível vencer. Ela me disse que se existissem pessoas que gostariam muito de vencer, ela deveria ser uma delas; e também que se existissem pessoas que não conseguiriam vencer, ela sem dúvida seria uma delas. Ela se lamentava de seus fracassos e até tentou certa vez suicidar-se por causa deles. Havia perdido toda a esperança. Enquanto contava-me tudo isso, sorri e disse-lhe: "O Senhor tem outro paciente ideal para Ele. Há, mais uma vez, trabalho para fazer em Sua clínica". Ela estava cheia de pecados, orgulho e mau gênio. Uma pessoa que não conhecesse o caminho da vitória, talvez tivesse sido contagiada pelo seu bombardeio de palavras. Alguém que não soubesse o que significa vencer, teria concluído que ela não tinha remédio. Mas devemos agradecer e louvar ao Senhor. Eis aqui boas novas: você não pode mudar; tudo o que precisa é uma substituição. Agradecemos ao

Senhor porque a vida vencedora não é uma emenda, mas uma substituição. Se fosse sua responsabilidade, não seria possível você conseguir. Mas uma vez que é responsabilidade de Cristo, Ele, sim, pode conseguir. A pergunta é: quem vence, você ou Cristo? Se Cristo vence, não importaria nem mesmo que você fosse dez vezes pior do que é agora.

Irmãos e irmãs, que é vitória? A vitória não consiste em que você vença, mas em que Cristo vença em seu lugar. O tipo de vitória que vemos na Bíblia acha-se em Gálatas 2:20: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Quando as pessoas de Fukien discutem, com freqüência dizem um dito popular: *si-su-bien,* que quer dizer que uma pessoa não muda até que morra. Quando estive em Pequim, disse aos irmãos que todos temos de dizer *si-su-bien* a nós mesmos. Louvamos ao Senhor porque não somos mudados, mas substituídos.

Certa vez uma irmã perguntou-me qual era a diferença entre uma emenda e uma substituição. Usei então o exemplo de uma Bíblia velha. Se queremos restaurar a Bíblia, temos de trocar sua capa e colar a lombada. Talvez coloquemos na capa novas letras douradas. Se faltam algumas letras em algumas páginas, temos de escrevê-las. Se há partes borradas, temos de retocar as palavras originais. Depois de muitos dias e muito trabalho, ainda não estaremos seguros de que a tenhamos restaurado adequadamente. Mas se a substituirmos por uma nova, isso poderia ser feito em um segundo. Tudo o que você precisa fazer é dar-me a que está danificada, e eu lhe darei uma boa. Então, tudo estará feito. Deus nos deu Seu Filho. Não precisamos esforçar-nos. Uma vez que tenhamos feito a substituição, tudo fica resolvido!

Permitam-me dar-lhes outro exemplo. Há alguns anos comprei um relógio. A empresa que o vendeu dava dois anos de garantia. Mas o relógio ficava mais na loja do que comigo. Depois de alguns dias, o relógio quebrava e tinha de ser devolvido ao relojoeiro para que o consertasse. Isso aconteceu várias vezes. Tive de ir ao relojoeiro uma, duas, dez ou mais vezes. Por fim,

fiquei exausto. O relógio havia sido consertado incontáveis vezes, mas nunca ficou bem consertado. Perguntei à empresa se podia trocá-lo por outro. Eles responderam que não podiam fazer isso; somente ofereciam-se para consertá-lo, mas o relógio nunca ficava bom. Fiquei tão esgotado que finalmente disse-lhes: "Fiquem com o relógio". A maneira humana de agir é um constante conserto. Durante os dois anos que tive o relógio, ele esteve em constante conserto. Na maneira humana não há substituição; há apenas conserto.

Mesmo no Antigo Testamento podemos ver que Deus não conserta nem remenda, mas substitui. Isaías 61:3 diz: "E a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, vestes de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória". O método de Deus consiste em substituir. Deus não modifica as cinzas, mas as substitui por uma coroa. Ele não muda o pranto, mas o substitui por alegria. A maneira de Deus nunca é a modificação, mas a substituição.

Agradecemos e louvamos ao Senhor. Nós não temos conseguido mudar-nos em todos estes anos. Agora, Deus está fazendo uma substituição. É isso que significa santidade. Esse é o significado da perfeição. Esse é o significado da vitória. Essa é a vida do Filho de Deus. Aleluia! De agora em diante, a mansidão de Cristo torna-se a minha mansidão. Sua santidade torna-se a minha santidade. Doravante, Sua vida de oração torna-se minha vida de oração. Sua comunhão com Deus torna-se a minha. De agora em diante, não existe pecado tão grande que eu não possa vencer, nem tentação tão grande que não possa suportar. A vitória é Cristo; já não sou eu! Haverá um pecado tão grande que Cristo não possa vencer? Existe alguma tentação tão grande que Cristo não possa superar? Glória ao Senhor! Não temo mais. De agora em diante, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.

O PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DESSA VIDA: UM DOM, E NÃO UMA RECOMPENSA

Por favor, lembrem-se que a vitória é um dom, e não é uma recompensa. Que é um dom? Um dom é um presente; é algo oferecido gratuitamente. O que recebemos como fruto de nosso trabalho é um pagamento, mas o que recebemos gratuitamente sem realizar nenhum trabalho é um dom. Este se recebe gratuitamente; não tem nada a ver com o que tenhamos feito, e não temos de empreender nenhum esforço para obtê-lo; porém a recompensa requer nosso trabalho, e necessitamos esforçar-nos para obtê-la antes de poder alcançá-la. A vida vencedora à qual nos referimos não requer nenhum esforço. Podemos ver que em 1 Coríntios 15:57 se diz: "Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo". A vitória é algo que Deus preparou e nos deu. Recebemos a vitória sem custo algum de nossa parte; não necessitamos ganhá-la pelo nosso próprio esforço.

Irmãos e irmãs, é um erro grave pensar que a salvação obtém-se gratuitamente, e que a vitória é obtida pelo nosso próprio esforço. Sabemos que não podemos confiar em nenhum mérito ou obra nossa para ser salvos. Simplesmente precisamos achegar-nos à cruz e receber o Senhor Jesus como nosso Salvador. Esse é o evangelho. Mesmo que pensemos que a salvação não requer obras, continuamos achando que devemos fazer boas obras depois de ser salvos. Ainda que não tentamos ser salvos pelas obras, tentamos vencer pelas obras. Mas assim como alguém não pode ser salvo pelas boas obras, também não pode vencer por elas. Deus diz que de nós não pode sair nenhuma boa obra. Cristo morreu por nós na cruz, e agora vive por nós em nosso ser. O que é da carne sempre será carne, e Deus não deseja nada que provenha dela. Achamos que a salvação se consegue por meio da morte que o Senhor Jesus sofreu por nós na cruz, que depois de salvos devemos esforçar-nos para fazer o bem e esperar pelo melhor. Mas permitam-me perguntar-lhes: "Ainda que vocês tenham sido salvos há anos, por acaso já são bons?" Louvemos ao

Senhor porque não podemos fazer o bem nem podemos produzir nada bom. Aleluia! Não podemos fazer o bem. Louvamos ao Senhor porque a vitória é um dom Dele; é algo que nos é dado gratuitamente.

Em 1 Coríntios 15:56 fala-se do pecado, da lei do pecado e fala-se da morte. Em 15:57 vemos que é Deus quem nos concede a vitória. A vitória não consiste em vencer somente o pecado, mas também a lei e a morte. A redenção que Deus preparou faz-nos aptos para vencer não apenas o pecado, mas também a lei e ainda a morte. Gostaria de caminhar por todo este salão e dizer a cada um de vocês que esta é a boa nova: Deus concedeu essa vitória a cada um de nós!

Talvez você esteja buscando a maneira de vencer a tentação. Talvez esteja buscando alguma forma de vencer seu mau gênio, seu orgulho ou sua inveja. É possível que tenha passado muito tempo tentando alcançar o que deseja, mas em cada ocasião você fica frustrado. Tenho boas novas para você: a mansidão do Senhor Jesus é sua sem qualquer custo; a santidade do Senhor é sua de graça; a oração do Senhor é sua gratuitamente; tudo o que é do Senhor é seu e não lhe custa nada. Quando você recebe o Senhor Jesus, tudo que é Dele vem a ser seu. Aleluia! Se essa não é uma boa nova, que outra coisa será? É possível que você ache que tenha de se esforçar para orar sem cessar. Talvez pense que tenha de fazer um esforço enorme para ter comunhão ininterrupta com Deus. Provavelmente creia que tenha de se esforçar para desfazer-se de todas as coisas negativas e para deixar de pecar. É possível que você ache que tenha de se esforçar para controlar seu temperamento. Você pode confessar seus pecados mas não pode deixar de cometê-los. Você mente com freqüência, e apesar de seu grande esforço para acabar com esse hábito, ainda continua mentindo. Tenho encontrado muitos irmãos que confessaram que não desejam mentir, mas não conseguem mudar a si mesmos. Tão logo abrem a boca, saem mentiras. Hoje tenho uma boa notícia para vocês: Deus nos deu como presente a santidade do Senhor Jesus, deu-nos Sua perseverança, Sua perfeição, Seu amor e Sua

fidelidade. Ele dá todas essas coisas gratuitamente aos que as desejam. Ele dá a você a íntima comunhão que Cristo desfruta com Ele. Concede a vida santa que Cristo viveu e também outorga a perfeição de Cristo. Todas essas coisas são dons. Se você tentar vencer por conta própria, não conseguirá nenhuma mudança, mesmo se tentar por mais vinte anos; seu mau gênio não mudará e seu orgulho ainda o acompanhará. Em vinte anos você continuará o mesmo. Deus, porém, preparou-lhe uma salvação plena. Essa salvação faz com que a perseverança de Cristo seja sua, que Sua santidade seja sua, que a comunhão que Cristo tem com Deus torne-se sua e que todas as virtudes de Cristo venham a ser suas virtudes. Aleluia! Essa é a salvação que Deus preparou para você. Ele deseja dar-lhe essas virtudes gratuitamente!

Vocês já viram um pecador tentar salvar-se pelas obras? Eu conheci muitas pessoas assim. Quando você se encontra com um pecador, pode dizer-lhe que ele não necessita fazer nada, porque Cristo já fez tudo. Deus lhe deu o Senhor Jesus. Tudo o que ele tem de fazer é recebê-Lo. Do mesmo modo, irmãos e irmãs, tenho hoje um recado para vocês: vocês não precisam fazer nada; Cristo já fez tudo por vocês. Deus lhes deu Cristo. Tudo o que têm a fazer é recebê-Lo. Uma vez que O recebam, serão vencedores. Assim como a salvação não depende de suas obras, já que é um dom gratuito de Deus, ser vitorioso também não depende das obras, porque é uma graça concedida gratuitamente da parte de Deus. A salvação não requer absolutamente nenhum esforço de alguém. Da mesma maneira, ser vitorioso não requer nenhum esforço próprio.

Eis aqui uma Bíblia. Suponha que eu queira presenteá-lo com ela. As palavras dela não foram escritas por você, nem foi você quem colocou as letras douradas na capa e tampouco teve de encaderná-la. Tudo isso foi feito por outros, mas agora é um presente gratuito para você. Assim é a vitória para nós. É um dom gratuito que Deus nos dá. Não necessitamos obter por nós mesmos uma vitória gradual, nem mesmo alcançamos nossa própria santidade ou nossa própria perfeição de modo gradual. Se

há alguém vitorioso na terra, deve ter obtido tal vitória do Senhor Jesus.

Há pouco tempo conheci uma irmã que disse-me que, por vinte anos, havia tentado vencer seu orgulho e seu temperamento. O resultado não apenas foi derrota, mas uma decadência gradual nesses vinte anos. Ela não pôde fazer nada para melhorar. Disse-lhe: "Se você espera vencer seu orgulho e sua falta de paciência por você mesma, não conseguirá, ainda que tente por outros vinte anos. Se deseja ser livre de seu pecado, tudo o que tem a fazer é receber o dom de Deus agora. Esse é o dom gratuito de Deus para você. A única coisa que precisa fazer é recebê-lo, e será seu. O Senhor Jesus é a vitória. Se O receber como sua vitória, vencerá". Glória ao Senhor! Nessa oportunidade ela recebeu o dom de Deus. Precisamos perceber quão vão é nosso trabalho e que nossa vida é um fracasso. Se aceitarmos a Jesus Cristo, venceremos.

Romanos 6:14 é um versículo que já conhecemos: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça". Como pode o pecado deixar de ter domínio sobre nós? Isso só é possível quando não mais estamos debaixo da lei, e, sim, da graça. Que significa estar debaixo da lei? Já disse muitas vezes que estar debaixo da lei significa que Deus exige que o homem faça algo. Estar debaixo da lei implica que fazemos algo para Deus. Que significa, então, estar debaixo da graça? Estar debaixo da graça quer dizer que Deus faz algo para o homem. Estar debaixo da graça implica que Deus trabalha em nosso lugar. Se temos de fazer algo para Deus, o resultado será que o pecado nos dominará. O pagamento de nosso trabalho é o domínio do pecado. Se Deus age em nosso lugar, o pecado não poderá dominar-nos. Debaixo da lei trabalhamos; debaixo da graça é I)eus quem age. Quando Deus age, o pecado não nos domina. Quando Deus opera, há vitória. Nada que provenha do nosso próprio esforço é vitória. A vitória é algo gratuito.

Se há alguém aqui que esteja cansado de pecar; que esteja farto de pecar; que peca tanto que já não se comporta como cristão e que pensa que já não há mais sentido em ser cristão, direi

a esse tal que tudo o que tem de fazer é receber esse dom e então será vitorioso instantaneamente. O princípio de vencer é o princípio da graça, e não o princípio da recompensa. Uma vez que alguém receba esse dom, todos os problemas estarão resolvidos.

A MANEIRA DE OBTER ESSA VIDA: RECEBÊ-LA, E NÃO ALCANÇÁ-LA

A vida vencedora é algo que se recebe; não se alcança. Essa vida somente pode ser recebida, nunca pode ser alcançada. Que significa receber algo? Significa adquirir algo. Que significa alcançar? Alcançar implica um longo caminho. Nesse caso, só resta à pessoa avançar gradualmente, mas sem nenhuma certeza de quando chegará. Aleluia! a vitória cristã não se alcança por meio de processo gradual. Uma vez estava em Kuling com o irmão Shing-liang Yu. Juntos escalávamos lentamente uma montanha. Quanto mais subíamos, mais cansado me sentia. Depois de algum tempo, perguntei ao irmão Yu quanto faltava para chegar ao nosso destino final. Ele disse-me que não faltava muito. Porém, enquanto continuávamos subindo com muita dificuldade, nosso destino ainda não estava à vista. Cada vez que repetia a pergunta ao irmão Yu, ele respondia: "Já estamos quase chegando". Por fim, chegamos ao nosso destino. Se tivéssemos subido a montanha assentados comodamente em um carro, a situação teria sido muito diferente; e isso teria sido um "receber" em vez de um "alcançar"' o cume do Monte Kuling. A vitória é algo recebido; não é algo alcançado. Tudo o que está relacionado com o Espírito Santo só é recebido, e tudo o que está relacionado com a vitória também é recebido. Romanos 5:17 diz: "Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo". De acordo com esse versículo, a vitória é um dom e só há uma coisa a fazer: recebê-lo. A vitória não é algo que alcançamos por um processo gradual; é um dom que foi entregue em nossas mãos; não se requer nenhum esforço. Se dou essa Bíblia ao irmão Chang,

quanto esforço ele tem de fazer para pegá-la? Tudo o que tem de fazer é estender a mão e a terá no mesmo segundo. Quando dou a Bíblia a você, estou lhe dando um presente. Seria necessário que você fosse até sua casa e jejuasse por isso? Teria de ajoelhar-se olhando para Jerusalém três vezes por dia e orar por isso? Teria de tomar a decisão de não mais perder a calma? Você não precisa fazer nenhuma dessas coisas. Uma vez que você recebe, tudo é seu. Por quais estágios você tem de passar para receber essa Bíblia? Não tem de passar por nenhum estágio. Tão logo estenda a mão, a Bíblia será sua. A vitória é um dom. Você não pode alcançá-la; pode apenas recebê-la.

Em 1 Coríntios 1:30 temos um versículo muito conhecido. Posso inclusive dizê-lo de memória: "Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, c santificação, e redenção". A sabedoria é o tema geral e no momento o deixaremos de lado. Esse versículo diz que Deus fez Cristo tornar-se três coisas: 1) justiça, 2) santificação e 3) redenção. Quando foi que Deus fez Cristo nossa justiça? Deus fez Cristo nossa justiça quando Cristo morreu na cruz. Naquele momento recebemos o Senhor Jesus como nossa justiça. Por acaso tivemos de chorar por três dias antes de recebê-Lo? Recebemo-Lo somente depois de pedir desculpas a Deus o suficiente? Graças e louvores sejam dados ao Senhor! O Filho de Deus morreu por nós. Tão logo cremos, recebemos. Infelizmente muitos de nós ainda andamos em círculos nessa questão de receber o Senhor Jesus como santificação; estamos perdendo nosso tempo e nossos esforços. Receber o Senhor como justiça foi instantâneo. Da mesma forma, receber o Senhor como nossa santificação também é instantâneo. Se tentamos progredir lentamente, esperando que algum dia alcancemos a santificação, nunca a alcançaremos. Os que procuram estabelecer sua própria justiça nunca serão salvos. Da mesma maneira, os que procuram estabelecer sua própria santificação nunca vencerão.

Qual a diferença entre receber e alcançar? A única diferença está no tempo: receber é instantâneo, enquanto alcançar

é gradual. Há uma história sobre um homem que roubava galinhas. No começo ele roubava sete galinhas por semana. Depois resolveu melhorar seu comportamento fazendo o possível para roubar uma galinha a menos a cada semana, esperando que quando terminasse a sexta semana já teria deixado de roubar. Ele esperava que seu hábito de roubar diminuísse gradualmente até que não roubasse mais. Deixar de roubar dessa maneira é um feito muito pobre, pois não acontece de modo instantâneo. A vitória que provém do Senhor, porém, é obtida instantaneamente.

A última vez que estive em Chefoo, conheci um irmão que perdia a paciência muito facilmente. Quando se aborrecia com alguma coisa, toda sua família tinha medo dele. Sua esposa, seus filhos e os que trabalhavam em seu negócio, ficavam temerosos. Até os irmãos da igreja o temiam porque ele perturbava a reunião quando se irava. Ele disse-me que não podia fazer nada quanto ao seu mau gênio. Eu respondi-lhe que se tomasse o Senhor como sua vitória, venceria imediatamente. Graças ao Senhor, ele aceitou essas palavras e venceu. Um dia ele me perguntou: "Senhor Nee, quanto tempo faz que estou vencendo ?" Contando, verificamos que já se havia passado um mês. Em seguida disse-me: "No mês passado minha esposa ficou gravemente doente e um dia quase morreu. Anteriormente, quando meu filho se adoentava, preocupava-me tanto que caminhava de um lado da casa para o outro, meu semblante descaía e eu ficava de mau humor. Mas dessa vez, quando minha esposa ficou doente e sua pulsação estava irregular, eu falei a Deus suavemente e disse: 'Se queres levá-la, tudo bem'. Realmente não sei onde foi parar o meu mau gênio". Logo depois sua esposa melhorou um pouco, e ele chamou um acupuntor para que lhe fizesse um tratamento. Ele esteve cuidando pacientemente de sua esposa o tempo todo. No dia em que eu ia viajar, ele veio despedir-se de mim e disse-me que durante as últimas vinte horas sentia como se fosse a esposa de outro a que estava doente, pois não estava nem um pouco preocupado. Esse irmão era dono de uma fábrica de bordados e havia ali muitas operárias bastante problemáticas. Naquele mês,

muitas coisas aconteceram na fábrica. Anteriormente ele teria reagido e perdido a paciência por causa dessas coisas, mas agora sentia como se não fossem seus aqueles problemas. Ele até podia sorrir ao falar disso com suas empregadas. Ele disse: "Não sei onde foi parar meu mau gênio". Isso é o que significa receber. Se fosse uma questão de alcançar, temo que não teria alcançado nem em vinte anos. Devemos dar glória ao Senhor porque a vitória é algo que recebemos, e não algo que alcançamos. Enquanto está sentado aqui, você pode recebê-la assim que disser que a quer. Uma missionária que foi à Índia, não levou consigo outra coisa senão o seu mau gênio. Perdia a paciência continuamente.

Pensava que seria a última pessoa no mundo a ser paciente. Uma amiga que lhe havia ajudado muito nas coisas espirituais tinha encontrado o segredo de deixar que Cristo fosse sua vida vencedora. Ela escreveu à amiga missionária e disse-lhe que a vida vencedora é algo que se recebe. Quando a missionária recebeu a carta fez o que sua amiga lhe escrevera. Três meses depois, sua amiga recebeu uma resposta, na qual a missionária dizia: "Ao receber sua carta, reconheci de imediato que esse é o evangelho. Cristo é minha paciência. Tão logo recebi esse evangelho, o meu mau gênio desapareceu, mas porque eu já havia caído tão miseravelmente no passado, não me atrevia a dizer nada ainda, até que o tivesse experimentado por três meses. Os empregados de casa aqui da Índia são muito tolos e indisciplinados. Antes, quando ficava brava com eles, batia a porta na cara deles para mostrar-lhes que estava aborrecida. Agora, ao colocar em prática o que você me disse, deixei de bater a porta e não mais tenho qualquer ânimo de fazer tal coisa". Isso mostra-nos que a vitória sobre o pecado é algo que o Senhor consegue por nós. Não é necessário que façamos qualquer esforço. Se tentássemos fazê-lo por nossa própria força, não teríamos sucesso, ainda que tentássemos por cem anos.

Irmãos e irmãs, permitam-me repetir-lhes: a vitória não é algo que se alcança, mas algo que se recebe.

A OBTENÇÃO DESSA VIDA: UM MILAGRE

Talvez você se recorde que Paulo disse uma vez: "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2:13). Qualquer coisa que façamos, do ponto de vista desse versículo, é segundo a boa vontade de Deus. Deus é que nos faz realizar tudo. É Deus quem efetua em nós para fazer-nos santos. Não precisamos fazer nenhum esforço, porque tudo é realizado por Deus operando em nós. A vida santa e perfeita não se produz por meio de nossos próprios esforços; é exclusivamente obra de Deus.

Para muitas pessoas somente um milagre pode livrá-las de sua iniqüidade. Muitas pessoas não são sensíveis a seus fracassos; não percebem quão desesperadora é sua situação. Outros têm-se rendido diante da impossibilidade de livrar-se de seu mau gênio, seu orgulho ou sua maneira de ser. Sabem que nunca conseguirão vencer a menos que Deus faça um milagre neles. Há alguém aqui que possa vencer o pecado? O método do homem consiste em reprimir o pecado, mas o de Deus consiste em fazer um milagre, tirando o velho homem e limpando todo o coração. Se compreender o significado da vitória de Deus, você transbordará de júbilo.

Uma irmã tinha um temperamento tremendamente incontrolável. Seu marido, seus filhos, seus empregados de casa e todos ao seu redor a temiam. Mas, apesar de tudo isso, ela era cristã. Era motivo de muito desgosto para ela ter um caráter tão explosivo. Poucos anos após ter sido salva, ela recebeu o Senhor como sua vitória. Imediatamente teve de enfrentar uma prova muito grande. No dia seguinte após receber o Senhor Jesus como sua vitória, ela acordou pela manhã e desceu à sala de estar. Seu marido e os empregados estavam colocando um lustre no teto. Apesar de o lustre ter custado muito caro, nem seu marido nem os empregados estavam sendo suficientemente cuidadosos. No momento em que ela estava descendo a escada, o lustre caiu no chão e despedaçou-se. Quando seu marido a viu chegando, ficou imóvel, esperando que ela explodisse; mas para sua surpresa, ela

apenas disse: "Simplesmente varram os pedaços". Seu marido ficou maravilhado. Antes, ela teria vociferado apenas pelo fato de se ter quebrado um copo ou um pequeno prato; então pensou que dessa vez, com certeza, se aborreceria ao máximo, mas ao ver sua reação, perguntou-lhe: "Você dormiu bem essa noite ? Está doente ?" Ela respondeu: "Não estou doente. Deus fez um milagre em mim e tirou meu velho homem". Seu esposo respondeu: "Isso é verdadeiramente um milagre! Que grande milagre! Graças e louvores ao Senhor! Isso é um milagre!"

O senhor C. G. Trumbull, fundador da Sunday School Times Company, é uma pessoa experiente na vida espiritual. Ele percebeu que a vida vencedora é um milagre. Certa vez ele testificou a um presbítero que depois de receber o Senhor Jesus como sua vida, não apenas desapareceu o seu mau gênio mas também a sua vontade de irritar-se. O presbítero perguntou-lhe: "Você quer dizer que todos os seus pecados podem ser eliminados?" O senhor Trumbull respondeu-lhe: "Sim". Então o presbítero disse-lhe: "Creio que isso seja verdade em você porque creio que você diz a verdade, mas isso nunca poderia acontecer comigo". Mais tarde o senhor Trumbull convidou o presbítero para orar com ele. Depois de uma longa oração, o presbítero também recebeu esse lato. Pouco depois, o senhor Trumbull encontrou-se novamente com aquele presbítero, e este lhe disse: "Nunca experimentei em minha vida o que experimentei aquela noite. Foi um milagre! Não há mais luta nem esforço, e agora minha avidez dissipou-se como fumaça e até a vontade de pecar desapareceu. Isso é verdadeiramente maravilhoso; é um milagre". Não muito tempo depois o presbítero escreveu uma carta ao senhor Trumbull e contou-lhe que havia uma má influência na junta de diretores de seu trabalho. Antigamente ele sempre tentava refrear-se; mas dessa vez, quando estava no meio da situação, não foi afetado nem sequer sentiu inclinação por tais pecados. Que milagre!

Irmãos e irmãs, vocês têm barreiras insuperáveis? Vocês têm pecados que não conseguem controlar? Se é assim, o Senhor

Jesus pode fazer o mesmo milagre em você. É bem possível que em algumas áreas você tenha-se percebido impotente durante anos, mas o Senhor pode realizar um milagre em você. Não importa se seus pecados são espirituais, carnais, mentais, físicos ou de caráter. Não importa se você consegue obedecer a vontade de Deus ou não, nem se já se consagrou ou não; também não importa se você confessou seus pecados ou não. O Senhor pode realizar esse milagre em você. Se você não consegue consagrar-se, o Senhor pode fazer com que você se consagre. Se não consegue perseverar, o Senhor pode fazê-lo perseverar. Ele pode vencer todos os pecados que mencionamos. Deus é capaz. Quando Ele faz um milagre, tudo torna-se possível.

O RESULTADO DESSA VIDA: UMA VIDA DE EXPRESSÃO, E NÃO DE REPRESSÃO

O resultado de uma vida vencedora é uma vida que se expressa, e não uma vida que se reprime. O problema que há com a nossa própria "vitória"' é que ela vem principalmente mediante a repressão. Havia uma senhora idosa que sempre reprimia sua impaciência quando se irritava. Procurava manter um sorriso exteriormente, enquanto que interiormente lutava para reprimir-se. Se esse tipo de vida reprimida continuar por anos somente fará com que a pessoa sangre internamente. Toda a amargura permanece aprisionada em uma vida reprimida. Mas graças e louvores ao Senhor! Nossa vitória é uma vida de expressão, e não uma vida de repressão. Uma vida de expressão é aquela que manifesta em seu viver aquilo que a pessoa já obteve. Isso é o que quer dizer Filipenses 2:12: "Desenvolvei a vossa salvação". Antes, procurávamos resignar-nos o máximo possível, mas agora a vitória de Cristo se expressa. Antes, quanto mais nos reprimíamos, melhor pensávamos estar; agora, quanto mais expressamos, melhor é. Cristo vive em nós, e nós O expressamos em nosso viver diante dos homens.

A senhora Jessie Penn-Lewis tinha uma jovem amiga que era poetisa. Essa jovem era muito boa para comunicar às crianças

o significado da vida vencedora. Um dia a senhora Penn-Lewis visitou-a e procurou aprender dela a maneira de ensinar as crianças. Nesse dia sua amiga convidou dezenas de crianças para comer. Depois da refeição e antes de limparem a mesa, alguém chegou repentinamente para visitá-las. A jovem perguntou às crianças: "Essa mesa está muito suja; que devemos fazer?" As crianças sugeriram cobrir a mesa suja com uma toalha limpa. Ela concordou e cobriu a mesa suja com uma toalha limpa. Assim que a visita foi embora, ela perguntou às crianças: "O visitante viu a sujeira da mesa?" As crianças responderam: "Não". Em seguida perguntou-lhes outra vez: "Apesar de o visitante não ter visto nada sujo, a mesa estava suja?" Elas responderam: "Sim". Embora o visitante não tivesse visto nada sujo, de qualquer maneira a mesa continuava suja.

Irmãos e irmãs, muitas pessoas não se importam em estar sujas por dentro, mas não gostam de estar sujas por fora. Os olhos dos homens não podem ver os pensamentos nem as intenções do nosso coração. Achamos que somos vitoriosos. É possível que outros nos louvem pela nossa humildade; e até podemos pensar que de fato somos humildes. Talvez tenhamos aparência de ser muito pacientes, mas na realidade tudo está meramente bem escondido no interior. Preciso dizer-lhes com toda franqueza que não há vitória quando reprimimos tudo dentro de nós. Só pode haver vitória quando nós saímos e Cristo entra. A vitória é algo que se expressa.

Havia uma irmã que facilmente perdia a paciência. Um dia sua empregada doméstica quebrou um vaso de flores. Imediatamente a irmã foi até sua cama e pôs-se debaixo da coberta tentando não perder a calma. Essa é uma vida de repressão.

Pode ser que um vendedor ambulante bata em sua porta para vender-lhe frutas. Você possivelmente lhe diga que não quer comprar nada e em seguida peça-lhe que se vá. Talvez o vendedor venha uma segunda vez e você de novo lhe diga não, e peça-lhe que se vá. De repente, lá vem ele, pela terceira vez. Ele continua

vindo porque quer vender suas frutas. Ele pode até controlar-se e não perder a paciência. Mas isso não significa vencer; isso não é vitória. É simplesmente uma tática de vendas. Reprimir seu temperamento não é vitória. Cristo vence purificando o coração do homem; portanto, a vitória significa pureza no coração.

Um irmão de mais de cinqüenta anos havia lido os ensinamentos de Confúcio por toda sua vida. Ele se havia tornado cristão havia mais de três anos. Embora tivesse crido na purificação efetuada pelo sangue do Senhor, não conhecia a diferença entre a vida cristã e o confucionismo. De acordo com Confúcio, a única maneira de autocultivar-se é exercer domínio próprio; é procurar ser santo reprimindo-se e autocultivando-se. Depois de tornar-se cristão, esse irmão continuava tentando reprimir-se. Sempre procurava não olhar seus problemas, até eliminá-los completamente. Mas depois experimentou o caminho da vitória.

Ele testificou que a vitória não tinha nada a ver com ele. A vida cristã é diferente de todas as religiões. A diferença não está meramente na cruz, mas no fato de que temos um Cristo vivo em nós. Podemos pregar a doutrina da redenção e também um Cristo vivo. A pessoa que mencionamos era um verdadeiro discípulo de Confúcio e nada do seu interior havia sido exposto. No entanto, ele agora dá testemunho de que consegue deixar de lado seu eu; já não precisa reprimir-se e seus problemas já não vêm à tona.

Irmãos e irmãs, tenho de dizer aleluia a isso! A vitória é abrir mão do nosso "eu" e da nossa própria "expressão". A vida vencedora não é outra coisa senão o próprio Cristo.

Esses cinco pontos caracterizam essa vida. Por fim, permitam-me falar-lhes com franqueza. Lembrem-se por favor que a vitória, assim como a salvação, é específica. Uma pessoa a experimenta numa data específica. Você foi salvo em data definida (embora, obviamente, há alguns que se esqueceram do mês e do dia em que foram salvos). Você também deve registrar a data em que venceu. Deve ser também uma data específica. Todos devem ter uma data específica na qual venceram; essa é uma porta

específica pela qual alguém passa. Ou você passou por ela ou ainda não fez isso. Não há lugar para um "talvez" nesse assunto. Ninguém neste mundo é "talvez" salvo; se uma pessoa é salva, é salva. Do mesmo modo, ninguém neste mundo é "talvez" vitorioso; se alguém venceu, venceu. Os que "talvez" venceram, não venceram mesmo. Todos precisamos passar por essa porta. Não posso dizer-lhes mais no momento. No futuro, veremos que a vitória não só é uma questão individual; há algo maior nisso. No momento, porém, essa razão é mais que suficiente para vencermos.

Capítulo Quatro

COMO EXPERIMENTAR A VIDA QUE VENCE (1)

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. (Gálatas 2:19-20)

NÃO MAIS EU, MAS CRISTO

Gálatas 2:20 é um versículo que conhecemos bem. Nesta ocasião falaremos mais a esse respeito. Na última mensagem abordamos o significado da vida que vence. Sabemos que a vida que vence é Cristo e também que a vida que vence é Cristo vivendo em nós. A pergunta é: Como podemos entrar na experiência dessa vida? Cristo deseja ser nossa vida e pode fazer-nos vitoriosos; mas como Ele pode ser nossa vida? Como Cristo pode expressar Sua vida em nós? Temos ouvido o evangelho e sabemos que Jesus é o Salvador; mas como O podemos tomar como nosso Salvador? Conhecemos a salvação realizada na cruz; mas como podemos unir-nos a essa salvação? A pergunta que estudaremos nessa mensagem é: Como podemos unir-nos a (Cristo e que devemos fazer para que Ele se torne nossa vida e viva em nós? Esta tarde estudaremos Gálatas 2:19b-20.

Não iremos analisar o final do versículo 19 nem o final do 20. Começaremos no início do versículo 20. Ali encontraremos uma expressão maravilhosa: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Podemos dizer: "Já não sou eu, mas Cristo". Que significa isso? Essas palavras significam vitória. Referem-se á vida que vence, da qual estamos falando neste livro. A vida que vence é simplesmente 1) "já não sou eu" e 2) "mas Cristo". Essa é a vida que vence. Enquanto se cumpre "já não sou eu quem vive" e "mas Cristo vive em mim", há vitória. "Já não sou eu" somado a

"mas Cristo" é vitória, e todos os problemas são resolvidos.

No capitulo anterior vimos que o significado da vida que vence é que j*á não sou eu, mas Cristo.* Mas ainda restam algumas perguntas. Como pode um cristão deixar de ser ele para ser Cristo? Como pode alguém alcançar essa vida? Qual caminho uma pessoa deve tomar até chegar ao ponto de não ser ela, mas Cristo? Essa é a razão pela qual precisamos estudar Gálatas 2:20 atenciosamente. De acordo com Gálatas 2:20, "já não sou eu, mas Cristo" encontra-se no início do versículo. Antes dessa passagem, temos uma oração gramatical e depois temos outra. Precisamos ver qual foi o ponto de partida de Paulo pelo qual ele começou a experimentar o "já não sou eu, mas Cristo". Se pudermos descobri-lo, poderemos tomar o mesmo caminho e também experimentaremos "já não sou eu, mas Cristo". Portanto, temos de passar pelo que Paulo passou e seguir o mesmo caminho que ele tomou. Seu caminho deve também ser o nosso.

COMO NÃO SER EU, MAS CRISTO

Vejamos agora como alguém pode experimentar "já não sou eu, mas Cristo". Precisamos começar da última parte do versículo 19: "Estou crucificado com Cristo" e prosseguir ao 20: "Logo, já não sou eu, mas Cristo". Como Paulo pôde chegar ao ponto no qual podia dizer "já não sou eu, mas Cristo vive"? Essa *é* uma passagem muito conhecida. "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive". O "eu" está excluído, está na cruz. O "eu" morreu. Portanto, posso dizer que já não sou eu. Entretanto, essa não é a primeira vez que entre nós se prega essa verdade quanto a estar crucificado com Cristo. Há muito sabemos que estamos crucificados com Cristo. Porque a doutrina de nossa crucifiçação com Cristo não produziu resultados ? Irmão Lu, por quantos anos você tem ouvido sobre a doutrina da crucifiçação com Cristo? Você a tem ouvido por mais de dez anos. Isso está operando em você ? Por favor, seja franco conosco. Quanto tem cooperado em você? Não muito. Farei a mesma pergunta ao irmão Chi. Quanto a doutrina da cruz tem guiado você? Quanto e ela

eficaz em você? Você tem o poder que Paulo tinha? O irmão Chi disse que nos últimos dias sentia que estava experimentando mais poder. Já conhecemos a doutrina da crucificação com Cristo por mais de dez anos, mas isso não operou em nós. Podemos afirmar que produziu algo, mas tem sido tão pouco que se pode dizer que é insignificante. Não conseguimos sequer dizer como Paulo: "Estou crucificado com Cristo" e também não conseguimos repetir as palavras "já não sou eu quem vive". Parece que a doutrina não produziu muito efeito em nós. Não estou aqui simplesmente a repetir-lhes a doutrina da cruz; já sabemos muito a esse respeito. Queremos ver até que ponto a crucificação com Cristo deve operar em nós e o que devemos fazer antes de poder dizer que estamos crucificados com Ele.

Irmãos e irmãs, quando o Senhor Jesus foi cravado na cruz, nós não O matamos nem nos matamos a nós mesmos. Ele mesmo, Cristo, morreu ali, e Deus incluiu-nos na Sua morte. Todos conhecemos isso muito bem. Gostaria, porém, de fazer-lhes uma pergunta: Se é verdade que Deus crucificou-nos, que devemos lazer e por que processo devemos passar antes de poder dizer em realidade que estamos crucificados com Cristo? Já vimos o que Deus fez por nós, mas não vimos onde entra nossa responsabilidade. Já vimos que Deus nos crucificou, mas não sabemos como devemos encarar nossa própria crucificação. Gostaríamos agora de considerar qual é a responsabilidade que devemos assumir em nossa crucificação com Cristo.

ACEITAR A AVALIAÇÃO QUE DEUS FAZ DE NÓS

Por que Deus crucificou a Cristo? Não é minha intenção dar-lhes um sermão, mas ter uma conversa com vocês. Isso é algo que interessa a todos nós; não se trata de algo apenas para mim. Cada um de nós precisa examinar isso cuidadosamente. Por que Deus quis crucificar-nos com o Senhor Jesus? Posso explicar essa questão com uma história. Uma vez um ladrão foi declarado culpado diante de um juiz. Devido ao crime não ser muito grave, esse ladrão foi sentenciado só a dez anos de prisão. Outro ladrão

também foi achado culpado e o juiz o sentenciou à morte. Por que um foi sentenciado à morte e o outro a apenas dez anos de prisão ? Porque ainda havia esperança para o que foi encarcerado. O juiz ainda tinha esperanças nele e o país também tinha esperanças nele. Ainda havia a possibilidade de que tal homem chegasse a ser um bom cidadão. Depois de dez anos de aprisionamento sairia livre. Mas a nação não tinha esperanças no outro criminoso, pois havia cometido um crime muito grave. O país não desejava ter tal pessoa e a única maneira de castigá-lo era sentenciá-lo à morte. Como Deus nos vê hoje? Ele crucificou-nos. Porque fez isso? Talvez o que eu diga não seja muito alentador, mas é a verdade: Deus não tem nenhuma esperança em nós. Deus considera nosso caso impossível e sem esperança. A carne é completamente corrupta, e não há outra solução para ela a não ser a morte. Nem a obra do Senhor Jesus, nem o poder de Deus, nem o Espírito Santo podem mudar nossa carne. Nem ler a Bíblia, nem orar podem mudar nossa carne. O que é nascido da carne é carne. Não há esperança e a carne nunca pode mudar. Deus julgou que a morte é o merecido destino da carne. Deus perdeu toda a esperança em nós, e, portanto, incluiu-nos na crucifiçação de Cristo. Não temos esperança; a única solução é a morte. Por isso, a primeira coisa que Deus requer de uma pessoa depois de ser salva é o batismo. O batismo é a declaração de que Deus perdeu toda a esperança na pessoa e, assim, a crucificou. É também nossa declaração de que merecemos morrer e de que pedimos aos outros que nos tirem do caminho e nos enterrem. Será que vimos que o batismo é a declaração de Deus e o nosso reconhecimento de nossa própria morte ? É o mesmo que dizer "amém" à avaliação que Deus faz de nós. Deus diz que merecemos morrer e nós damos um passo adicional sepultando-nos. Já perdi toda a esperança em mim mesmo. Não há mais absolutamente nenhuma esperança em mim. Só mereço morrer e hoje estou firmado na base da morte.

Muitos cristãos esqueceram o que fizeram no momento do batismo, e muitos esqueceram a avaliação que Deus faz de nós. como Deus nos avalia? Segundo a Sua avaliação, devemos

morrer. A única coisa que merecemos é a morte. Não há outro caminho. É inútil tentar consertar-nos ou reformar-nos. Não existe nenhuma possibilidade de progresso, nem sequer podemos modificar a nós mesmos. Somos completamente inúteis e não há outra coisa que possamos fazer, exceto morrer. Por conseguinte, 1)eus incluiu-nos na morte do Senhor Jesus. Deus mostra como nos avalia colocando-nos na cruz. Lembrem-se que a cruz é a avaliação que Deus faz de nós. Deus mostrou-nos que só merecemos morrer e que não temos esperança alguma.

Mas será que aceitamos esse fato? Os seres humanos com Freqüência se contradizem e muitas vezes têm pensamentos incongruentes. Por um lado, durante anos dissemos que estamos crucificados com Cristo; mas, por outro, continuamos abrigando esperanças em nós mesmos. Por um lado, pensamos que não podemos fazer nada; e, por outro, esperamos um dia ser capazes. Freqüentemente tropeçamos e caímos, e ainda assim conservamos a esperança de vencer.

Certa vez vi a foto de uma mulher que tinha mantido o caixão de seu falecido esposo em frente da sua porta por trinta anos. Ela não permitia que o enterrassem. Dizia que seu esposo estava apenas dormindo e que esperava que ressuscitasse. Temos esse mesmo tipo de esperança em relação a nós mesmos. De um lado, cremos que a única coisa que merecemos é a morte e que estamos mortos em nossos delitos. Mas, de outro, pensamos que enquanto há alento em nós, podemos servir para alguma coisa. Cremos que fracassamos porque não fomos suficientemente fortes na nossa decisão de vencer, e que conseguiremos, se tentarmos com mais afinco da próxima vez. Achamos que falhamos porque não estivemos vigiando e que poderíamos permanecer firmes diante da tentação se da próxima vez vigiássemos mais vigorosamente. Pensamos que fracassamos porque não resistimos à tentação e que venceremos se a resistirmos da próxima vez. Imaginamos que falhamos dessa vez porque não oramos o suficiente, e que, se da próxima vez orarmos mais, venceremos. Será que percebemos o que estamos fazendo ? Deus crucificou-

nos e declarou-nos mortos. Mas ainda não vimos que estamos mortos; não reconhecemos esse fato. Ainda pensamos que a chama que foi apagada poderá ser acendida novamente se a abanarmos o suficiente. É por isso que ainda continuamos abanando constantemente.

Que significa estar crucificado com Cristo? A fim de experimentar essa verdade há uma condição necessária que precisamos cumprir. Devemos dizer a Deus: "Perdeste toda a esperança em mim e eu também perdi. Consideras-me um caso perdido e eu também considero-me perdido. Chegaste à conclusão que mereço morrer e eu também cheguei. Consideras-me incapaz e eu também considero-me incapaz. Tens-me como inútil para fazer qualquer coisa e eu também considero-me assim". Temos de permanecer sobre essa base constantemente. Esse é o significado de ser crucificado juntamente com Cristo. O que Deus fez não se pode mudar pois constituem-se fatos realizados. No entanto, de nosso lado, temos uma responsabilidade que devemos assumir: aceitar a avaliação que Deus faz de nós. Deus perdeu as esperanças com respeito a nós; e da mesma maneira temos também de perder as esperanças em nós mesmos. Quando perdemos a esperança em nós, experimentaremos "já não sou eu".

O problema que predomina hoje é que a maioria dos cristãos têm-se recusado a abrir os olhos. Não viram que Deus perdeu toda a esperança neles e desistiu de lhes fazer exigências. Ele sabe que somos absolutamente inúteis. Não tenho receio de ofender ao irmão Lu aqui. Posso declarar isso, muito gentilmente, diante de todos vocês: "O irmão Lu é uma pessoa absolutamente inútil". Mas, expressando-me em termos mais rudes, diria: "Irmão Lu, você é totalmente corrupto e é completamente maligno". Mas, graças ao Senhor, posso dizer isso não só a respeito do irmão Lu, mas também em relação a mim mesmo. Todos somos corruptos até o mais profundo de nosso ser. Somos absolutamente inúteis. Não servimos para outra coisa senão a morte. O único caminho que nos resta é morrer. Nunca conseguimos mudar e somos um caso perdido. Somos completamente malignos e só merecemos

Morrer. Essa é a avaliação que Deus faz de nós, e não devemos ter nenhum outro tipo de avaliação diante Dele.

Temos muitos conceitos acerca de nós mesmos. Estamos cheios de esperança em nós mesmos. Por causa disso, precisamos ver nesta mensagem como podemos apossar-nos da realidade de que fomos crucificados juntamente com Cristo. Deus perdeu toda a esperança em nós. Então, que devemos fazer? Devemos dizer a Deus que nós também perdemos a esperança em nós e temos de dar um passo a mais. Agora, vamos colocar de lado gálatas 2 e examinar Lucas 18:18-27.

O PRINCÍPIO DE "UMA COISA AINDA TE FALTA"

Pessoalmente, dou muito valor a essa passagem da Palavra. Revela-nos a primeira condição necessária para obter a vitória. Acompanhem-me com paciência no estudo dessa porção e vejamos o que realmente quer dizer. Certo homem de posição foi ao Senhor Jesus e perguntou-Lhe acerca da vida eterna, a vida de Deus. A vida eterna inclui tanto a salvação como a vitória. Portanto, nos versículos seguintes fala-se tanto da salvação como da entrada no reino de Deus. Vemos que a esfera dessa vida abarca tanto a salvação como a vitória.

Esse homem importante foi ao Senhor Jesus e perguntou-Lhe o que devia fazer para herdar a vida eterna. O Senhor fez-lhe uma lista de cinco condições muito rigorosas: "Não adulteres, não mates, não furtes, não digas falso testemunho, honra a teu pai e a *tua* mãe". Ninguém, por mais importante que fosse, poderia guardar esses mandamentos. Era impossível que um jovem de posição não cometesse adultério, nem matasse, nem furtasse, nem dissesse falso testemunho e honrasse pai e mãe. Nenhum jovem de posição podia cumprir essas cinco condições. Esse jovem, porém, surpreendentemente disse a Jesus: "Tudo isso tenho observado desde *minha* juventude". Ele não tinha quebrado nenhum desses mandamentos nem sequer uma vez. Era como se dissesse: "Mestre, há alguma outra condição? Porque, se não há,

então herdarei a vida eterna. Sou apto para obtê-la". Mas o Senhor disse que uma coisa ainda lhe faltava. "Uma coisa ainda te falta: Vende tudo o que tens, reparte-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-Me". Você vê que uma coisa ainda lhe falta ? Que significa faltar-lhe uma coisa ? O Senhor Jesus disse ao jovem que ainda lhe faltava uma coisa e que não era apto se não a tivesse. Isso, por acaso, significa que quem vem ao Senhor tem de vender tudo o que possui ou que quem crê no Senhor Jesus tem de abandonar tudo ? Não. Devemos reconhecer que muitos ricos podem receber a vida eterna. Mas por que não vemos muitos deles serem salvos? Por que são tão poucos ricos que se salvam? Alguns dizem: "Não posso vender tudo o que tenho". O versículo 26 indica que alguns que escutaram essas palavras murmuraram: "Então, quem pode ser salvo?" No entanto, no versículo 27 o Senhor Jesus disse: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus". O Senhor estava demonstrando ao jovem de posição que a salvação é inalcançável para o homem, mas o jovem não quis aceitar esse fato. Ele pensava que conseguia abster-se de cometer adultério, de matar, de furtar, de dar falso testemunho e que conseguia honrar a seu pai e a sua mãe. O propósito de o Senhor ter dito aquilo era para demonstrar-lhe que a salvação e a vitória são impossíveis para o homem. A salvação é impossível para o homem e a vitória também o é. Esse jovem, porém, pensava que era possível obtê-las. Portanto, o Senhor colocou para ele uma condição a mais. Estava querendo dizer: "Já que você diz que pode guardar essas cinco condições, acrescentarei mais uma. Posso continuar acrescentando um requisito após o outro, para ver se pode guardá-los todos". Quando o jovem compreendeu que não podia cumprir as condições que o Senhor lhe impunha, ele entristeceu-se muito e foi embora.

Se você está tentando ser salvo ou tentando vencer, Deus com freqüência colocará "uma coisa" na sua frente. Freqüentemente achamos que fizemos um bom trabalho. Antes, ficávamos mal humorados facilmente, mas agora conseguimos

controlar-nos. Erramos orgulhosos, mas agora podemos humilhar-nos. Tínhamos inveja dos outros, agora porém não somos tão invejosos. Éramos muito loquazes, mas agora não falamos tanto. Pensamos que não estamos tão longe da vitória e que temos vencido muitas coisas. Porém, mesmo que não sejamos impacientes, orgulhosos, invejosos ou faladores, continuamos tendo "uma coisa", um defeito. Parece que tudo foi resolvido, mas ainda falta-nos uma coisa. Pode até ser algo muito insignificante. Pode ser um prazer exagerado pela comida, ou talvez não consigamos levantar-nos pela manhã antes das oito ou nove horas. É muito estranho o fato de podermos vencer muitos pecados e ao mesmo tempo sejamos incapazes de vencer esse pecado. Somos inúteis nessa questão. Empenhamos todo o nosso esforço nisso. Pode ser que peçamos aos outros que nos acordem ou talvez usemos um despertador, mas nem assim conseguimos acordar. Não há como explicar isso. Conseguimos vencer muitas outras coisas, mas não conseguimos vencer essa questão. Esse é o princípio estabelecido em Lucas 18, o princípio de que uma coisa ainda nos falta. Deus nos comprova que não somos capazes. Cedo ou tarde haveremos de reconhecer que não somos capazes. Talvez o Senhor nos permita que consigamos ser capazes em alguma coisa, mas mostrar-nos-á que uma coisa ainda nos falta. Ele precisa mostrar-nos que há pelo menos uma coisa que não conseguimos fazer. Para que possa dar-nos a vitória, Ele precisa mostrar-nos primeiramente que nós não conseguimos obtê-la. A vitória é um dom da parte de Cristo; não conseguimos vencer em nós mesmos. Por isso, Deus deixará uma ou duas coisas que não consigamos vencer. E assim, demonstrar-nos-á que "uma coisa ainda nos falta".

O PRIMEIRO PASSO PARA A VITÓRIA É A COMPREENSÃO DE QUE NÃO SOMOS CAPAZES

É bem possível que o jovem de posição pudesse cumprir cinco ou até quinhentas condições, mas Deus colocou algo diante dele para mostrar-lhe que não era capaz. Amigos, o primeiro

passo para a vitória é compreender que não somos capazes. Uma vez que compreendamos que somos impotentes, teremos dado o primeiro passo. Todos os aqui presentes têm algo que não conseguem vencer. É estranho que sempre fracassemos nisso. Para alguns é o seu mau gênio, seus pensamentos impuros, sua loquacidade, sua incapacidade para levantar-se cedo, suas opiniões desregradas, sua inveja ou seu orgulho. Não entendemos por quê, mas sempre há algo que alguém não consegue vencer. Todos os que desejam vencer, precisam descobrir diante de Deus aquilo que lhes falta. A cada um falta "uma coisa" em particular. Carece, ao menos, de "uma coisa". Às vezes há mais coisas. Quando estivermos diante de Deus, Ele nos mostrará que não somos capazes.

Uma irmã tinha um grande desejo de vencer. Ela lidou com muitas coisas diante de Deus. Todos os dias escrevia cartas aos outros desculpando-se pelos seus maus atos e todo dia ela subia uma montanha para orar. Sempre que descia da montanha eu perguntava-lhe se havia vencido seu obstáculo. Ela dizia-me que havia cavado outra "sepultura" na montanha e que havia enterrado ali mais uma coisa. No dia seguinte, quando perguntava-lhe a mesma coisa, ela me dizia que tinha encontrado mais pecados e que havia tentado vencer. Por mais de vinte dias ela lidou com seus pecados. Por fim perguntei-lhe: "Está acabando ? Ela respondeu: "Depois de tanta luta, acho que quase venci". Em seguida, eu disse em particular a uma irmã cooperadora: "Espere apenas um pouco e você verá". Um dia fui à casa daquela irmã e a vi muito triste. Não perguntei-lhe qual era a razão. Sempre é bom estar triste e nem sempre é sábio impedir que uma pessoa se entristeça. Desse modo eu não lhe disse nada. Isso continuou por seis dias. E todos os dias ela estava bem triste.

Depois de seis dias um irmão convidou todos nós para um jantar. A irmã também foi convidada. Ela foi, mas não comeu quase nada. Estava sentada na minha frente e sorria, mas na realidade sentia-se muito triste em seu coração. Nesse dia havia lá mais de vinte irmãos e apenas três irmãs. Eu havia escrito uma

nova canção e depois de jantarmos pedi àquela irmã que a tocasse no piano. Depois de tocar duas estrofes, de sua face começaram a correr lágrimas. Deixei-a chorar e não disse nada. Depois de alguns minutos perguntei-lhe: "Que está acontecendo?" Ela disse: "Não tem jeito! Não consigo vencer uma coisa, não importa o quanto tente". Ela era uma irmã tímida, mas chorou ali diante de vinte irmãos ou mais. Ela não podia conter-se e continuou chorando. Perguntei-lhe o que era que não conseguia vencer. Ela Disse que havia lutado com uma coisa por uma semana, mas não havia conseguido vencê-la. E disse: "Irmão Nee, nas últimas semanas, todos os dias, tenho lutado com meus pecados". Eu podia testificar que ela verdadeiramente havia lutado com seus pecados. Ela continuou: "Mas apesar de tudo o que fiz a semana passada, não consegui vencer esse pecado". Pensei que se tratasse de um pecado muito grande. Perguntei-lhe o que não havia conseguido vencer. Ela respondeu: "Trata-se de uma coisa muito pequena. Mas não consigo tirá-la de mim. Tenho tido esse hábito desde a juventude. Eu gosto de beliscar entre as refeições. Depois do café da manhã gosto de comer um pouquinho aqui, outro acolá. Antes da hora do almoço me dá um desejo enorme de comer algum petisco. Depois do almoço ainda quero comer algo, e antes de deitar-me à noite fico procurando mais coisas para comer. Nesses últimos dias, percebi que tenho de dar um basta a isso tudo. Não posso comer continuamente. Então comecei a tentar resolver isso; tentei por seis dias e no entanto fracassei. Sou pior que meus três filhos. Assim que vejo algum petisco, pego e como. Não consigo conter-me". Ela chorava enquanto falava. Mas, escutando isso, fiquei muito contente e ri. Estava muito contente. Enquanto ela chorava, alguns irmãos saíram e algumas irmãs tentaram evitar a cena. Ela chorava amargamente, mas eu ria sem parar; enquanto ela chorava, eu ficava rindo. Ela perguntou-me porque eu estava tão contente. Eu lhe disse: "Estou contente, e meu coração pula de alegria. Irmã, você está convicta de que não e capaz? Você percebeu sua incapacidade em apenas vinte ou mais dias? Dou graças a Deus porque você finalmente

descobriu que não pode fazer nada. Deixe-me dizer-lhe uma coisa: Quando você é incapaz, Ele se torna capaz. Esse é o princípio da vitória". Uma hora depois ela rompeu a barreira e entrou plenamente na experiência da vitória.

A maneira de vencer é ver que sempre falta uma coisa. Você pode pensar que está certo nisso ou naquilo. Possivelmente pense que possa fazer algo, mas Deus terá de demonstrar-lhe que não pode fazer nada. Irmãos e irmãs, todos os que desejam vencer, precisam descobrir primeiro aquilo que não podem fazer. Você só pode descobrir sua incapacidade por meio dessas coisas muito particulares, pessoais. Você tem algum pecado específico ? Há em sua vida um pecado que você não consegue vencer? Os que são muito genéricos nesse assunto nunca poderão passar pela porta da vitória. Você precisa conhecer suas fraquezas específicas. Isso demonstrará a você que precisa vencer alguma coisa. Para alguns é o orgulho. Para outros é a inveja. Para outros pode ser sua sensibilidade, pois qualquer pequena mudança os afeta. Para alguns são os seus pensamentos impuros. Para outros é sua loquacidade exagerada. Para outros é sua meticulosidade excessiva. Alguns gostam de falar dos outros e espalhar boatos. Outros não conseguem controlar seu corpo. Sempre há algo que alguém não consegue vencer. Após esta reunião da manhã, espero que ao voltar para casa você escreva em sua Bíblia as seguintes palavras: "Uma coisa ainda te falta". Você tem de descobrir qual é.

Ao jovem de Lucas 18 faltava vender tudo o que tinha. Temo que alguns de nós também sejam incapazes de abrir mão do dinheiro. Para alguns talvez o problema não seja o dinheiro, mas ainda lhes falta uma coisa. Se seu problema não é o apego ao dinheiro, qual é então? Escreva o pecado que lhe é impossível vencer. Se você sabe onde está sua fraqueza, poderá ser específico diante de Deus quanto a vencer tal pecado. Todos devem conhecer onde está sua fraqueza específica. Toda pessoa tem sua fraqueza específica e deve pedir a Deus que a ilumine e lhe mostre sua fraqueza. Cada um tem pelo menos uma coisa que não

consegue vencer. Para algumas pessoas pode ser mais de uma coisa. Você tem de descobrir o que não consegue vencer. Uma vez que você perceba que não consegue, verá que Deus, sim, consegue. Se você não vê sua própria fraqueza, você não verá o poder de Cristo.

Irmãos e irmãs, por que Deus deixou uma ou duas coisas não-resolvidas em nossa vida? É para mostrar-nos que não somos capazes de fazer nada por nós mesmos. Esse é um princípio geral nas Escrituras e é um princípio muito importante. Quando declaramos que o Senhor Jesus foi crucificado por nós, é muito Fácil esquecer que ao mesmo tempo esse mesmo princípio opera. Deus sabe que você é impotente e que eu sou impotente. Ele sabe que nada de bom procede da carne. Ele sabe disso há muito tempo, mas parece que nós não sabemos. Nós não compreendemos que nada de bom provém da carne. Como resultado, continuamos esperando e procurando fazer o possível para agradar a Deus.

Deus sabe que nossa carne é inútil. Nós, porém, ignoramos esse fato. É por isso que Ele deu-nos a lei. O propósito da lei é demonstrar ao homem que ele é pecaminoso e impotente. A lei não foi dada para que a guardássemos; Deus sabe que não podemos guardar a lei. A lei foi dada para que a quebrássemos. Não foi dada para que o homem a guardasse, mas para que a quebrasse. Deus sabe que vamos quebrar a lei, mas nós não o sabemos. Por isso Ele deu-nos a lei e permitiu que a quebrássemos. É assim que ficamos sabendo o que Deus já sabe, e é assim que nos conscientizamos de nossa incapacidade. Como cristãos declaramos que estamos acima da lei. Achamos que os dez mandamentos são a lei, mas esquecemos que todos os mandamentos do Novo Testamento também são a lei. Por meio desses mandamentos Deus nos demonstra que não podemos cumpri-los. Deus tem de levar-nos ao ponto em que confessemos que não conseguimos. Só aí poderemos então reconhecer a sabedoria de Deus ao crucificar-nos, e só aí compreenderemos que somos inúteis e que a única maneira de solucionar nosso

problema é a morte. Se não for assim, pensaremos ser um erro Deus ter-nos crucificado, porque ainda pensamos que podemos fazer alguma coisa.

É por isso que Romanos 7 é tão valioso. A pessoa descrita em Romanos 7 estava numa constante luta. Porque ela lutava? Porque estava ainda cheia de esperança em si mesma, embora Deus já tivesse perdido a esperança nela. Aquele homem tentava agradar a Deus e guardar a lei. Mas o resultado foi um fracasso total. Por fim, teve de reconhecer quão sábio Deus foi ao crucificá-lo. Era correto Deus crucificá-lo. Deus disse que tal homem devia morrer e o homem reconheceu que devia morrer. Muitos cristãos não vencem porque não fracassaram o suficiente. Ainda não cometeram pecados o suficiente; por isso não venceram. Se cometessem mais pecados, ser-lhes-ia mais fácil vencer. Se vissem a corrupção da carne, ser-lhes-ia mais fácil vencer. A pessoa de Romanos 7 estava tão desesperada que finalmente clamou e disse: "Quem me livrará do corpo desta morte ?" Ele percebeu que não conseguiria, e assim perguntou se alguém o poderia livrar do corpo da morte. Quando descobriu que era uma questão de "alguém", já estava no caminho para a vitória. Uma vez que viu que havia "alguém", este poderia resgatá-lo imediatamente. Portanto, irmãos e irmãs, a primeira coisa que temos de ver é que de acordo com o ponto de vista de Deus somos absolutamente inúteis diante Dele. Deus vê que somos absolutamente inúteis. Do mesmo modo, precisamos ver-nos como absolutamente inúteis. Se não virmos nossa absoluta incapacidade, nunca aceitaremos a avaliação que a cruz faz e nunca poderemos dizer que estamos crucificados juntamente com Cristo nem que já não sou eu quem vive. Se ainda temos esperança em nós, isso significa que achamos que ainda somos úteis e não diremos: "Já não sou eu".

SER INCAPAZ E NÃO TER A INTENÇÃO DE SER CAPAZ

Creio que precisamos dar um passo além e considerar mais

uma questão. Muitos irmãos já sabem que não são capazes de fazer nada. Talvez vocês saibam que não podem fazer nada. Mas preciso perguntar-lhes outra vez: Você é capaz ou não? Irmãos, vocês morreram para qualquer esperança em vocês mesmos? Anula acham que podem vencer ? Nos capítulos anteriores, vimos fatos objetivos; agora estamos vendo algo subjetivo pela primeira vez. Não há dúvida de que Cristo vencerá em seu lugar, mas há uma condição para que Ele possa fazer isso, ou seja, você precisa reconhecer que é incapaz. Você é ou não capaz? Deus permitiu que você fracassasse muitas vezes, mas seu coração ainda não perdeu as esperanças. Você é ou não capaz? Tudo depende dessa pergunta crucial. Seu avanço futuro depende disso. Se você continua dizendo em seu coração que é capaz e que pode fazer alguma coisa por você mesmo, Cristo não pode viver por você. Cristo só pode viver pelos que são absolutamente incapazes. A vitória está à espera dos que fracassaram completamente. Somente os que fracassaram completamente é que podem vencer. Se alguém não fracassou totalmente, Deus não poderá vencer por ele. Esta é a primeira condição: confessar que somos incapazes.

Uma coisa é dizer que não conseguimos, e outra é desistir de tentar. Será que vimos essas duas coisas? Não conseguimos e não devemos tentar. Muitas vezes sabemos que não conseguimos, e mesmo assim, continuamos tentando. A primeira condição para obter a vitória é compreender que não conseguimos e a segunda é desistir de tentar. Se admitimos que não conseguimos e cessamos as tentativas, venceremos. O problema é que embora saibamos que não conseguimos, esforçamo-nos ao máximo para tal. Queremos fazer uso de nossas forças. Pensamos que se orarmos mais poderemos conseguir, ou que se tomarmos decisões mais firmes poderemos permanecer em pé. Ainda que não consigamos, continuamos tentando.

Suponhamos que temos diante de nós um objeto que pesa trezentos catis (uma unidade chinesa de peso), e suponhamos também que você sabe que só consegue levantar duzentos catis. Não há possibilidade de que você levante trezentos catis. Porém,

muitas pessoas tentam levantar um peso que sabem muito bem que não conseguem levantar. Elas dizem: "Sei que não consigo, mas por que não tentar?" Não conseguem, mas mesmo assim fazem a tentativa. Uma coisa é que uma pessoa seja incapaz de fazer algo, e outra é que desista de tentar. Já que sabemos que não conseguimos, não temos de tentar fazer. "Senhor, não consigo vencer e não tenho a intenção de tentar. Não tentarei mais". Você deve abrir mão por completo. Abrir mão das coisas não é algo insignificante. Já que você sabe que não consegue fazer, deve permanecer nessa posição e deixar de tentar. Recentemente conheci muitos irmãos que repetidas vezes cometeram pecados. Confessaram que não eram capazes de vencer. Mas ao perguntar-lhes se ainda estavam tentando vencer, eles renderam-se e disseram: "Que mais podemos fazer? Damo-nos por vencidos". Deus colocou você na cruz e abandonou totalmente a esperança em você. Mas é necessário que você também admita que não consegue; também deve reconhecer isso.

Infelizmente ainda tentamos fazer coisas por nós mesmos. Que significa tentar fazer? Permitam-me usar a ira como exemplo. Suponha que você seja uma pessoa que se enerva facilmente e que não consegue controlar sua ira. Quanto mais tenta, mais fracassa. Por fim, reconhece que não consegue fazer nada com relação ao seu mau gênio. Que você deve fazer? Você sabe com certeza que não tem jeito de controlar seu mau temperamento, e no entanto, tenta controlá-lo. Que você fará depois? Tentará ser mais cuidadoso ao falar. Em seguida fará o possível para evitar as pessoas com as quais não se dá bem e só falará com aquelas com quem tem bom relacionamento. Você evitará contatos com os que provocam você e fugirá deles. Cada vez que esteja a ponto de perder a paciência, fará o possível para suprimir isso. Tentará suprimi-lo com mais orações. Isso é ser incapaz e ao mesmo tempo tentar fazer as coisas. Por um lado não consegue, mas por outro continua tentando. Embora não consiga fazer nada, continuará esforçando-se para fazer algo. Esse tipo de pessoa nunca vencerá. Nunca poderá dizer: "Fui crucificado com Cristo".

Irmãos e irmãs, lembrem-se de que a condição para obter a vitória é reconhecer que somos incapazes e que a maior barreira é ficar tentando. A vitória procede de Cristo, e é Cristo que vive em nosso lugar. A vida vencedora requer que tomemos uma posição firme e declaremos: "Nada posso fazer e não continuarei tentando. Senhor, faça-o Tu por mim. Não tentarei mais produzir minha própria vitória". Se fizermos isso venceremos. Deus não pode fazer nada pelos que constantemente tentam conseguir. Ele não pode fazer nada por eles. Se tentamos fazer alguma coisa e se decidimos fazê-lo, Deus se deterá no momento em que intervenhamos. Cristo vive em nós a fim de expressar-se por meio de nós. O problema é que tentamos preservar a integridade do nosso próprio labor. Devemos rejeitar completamente nosso próprio labor antes que Cristo possa expressar Sua vida por meio de nós. Se tentamos ajudá-Lo um pouco que seja e começamos a introduzir obras humanas, Sua graça irá embora. Se Cristo não vence em nosso lugar, qualquer vitória que tenhamos, será algo nosso. O poder de Cristo não tem como fim suprir o que nos falta. A vida de Cristo não tem como fim remendar os buracos que tenhamos em nossa vida. Ele quer viver em nosso lugar. Se desejamos que Cristo viva em nosso lugar, não devemos então viver. Primeiramente devemos saber que nada conseguimos fazer, e assim Deus terá Seu caminho para atuar. Não tente prolongar a batalha. No momento em que tentamos lutar, perdemos. Mas, mesmo assim, ainda temos esperanças de conseguir e cremos que seria maravilhoso se o fizéssemos. Mas, enquanto estamos nessa luta, Cristo não expressa Sua vida em nós.

Em todo o empenho humano sempre existe a possibilidade de superposição. Tenho um empregado em minha casa. Se ele pedisse a conta, eu teria de contratar outro, mas pediria ao primeiro que ficasse outras duas semanas a fim de ensinar todos os serviços ao novo empregado. O homem sempre tem a necessidade de reter uma coisa até que outra a substitua. Antes que o antigo empregado se vá, o novo tem de vir por duas semanas. Mas com Cristo isso nunca acontecerá. Se não

decidirmos ir embora, Ele nunca tomará nenhuma iniciativa. Quando pararmos, Ele começará. Pensamos que Ele operará enquanto ainda estamos laborando; mas isso nunca acontecerá. No momento em que cessarmos nosso labor por completo, Cristo começará a Sua obra. Enquanto ainda continuamos fazendo alguma coisa, Cristo não se moverá nem um centímetro. Na mensagem anterior vimos o que significa: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Mas quando é que experimentaremos "mas Cristo"? Isso somente ocorrerá quando for cumprido o "já não sou eu quem vive". Esperamos até ver que Cristo e nós estejamos ali ao mesmo tempo, mas isso jamais ocorrerá. Não devemos fazer nada e não devemos tentar fazer. Nossas mãos devem soltar tudo sem reservas. Tudo deve ficar nas mãos do Senhor; precisamos entregar tudo a Ele. Não conseguimos fazer nada, tampouco devemos tentar fazer. Agindo assim venceremos.

Isso, porém, não é o suficiente. Muitas pessoas percebem que não conseguem fazer nada e choram e lamentam-se. É claro que é bom chorar. Muitas vezes nossos pecados só podem ser lavados com as lágrimas. Freqüentemente derramamos muitas lágrimas diante do Senhor. Mas devemos perceber que muitos cristãos seguem o exemplo do jovem rico, indo embora tristes ao verem que não conseguem vencer, pois só vêem seus problemas e só vêem que lhes falta uma coisa. Como não conseguem fazer nada, acham que Deus também não. Portanto, acham que não têm esperança por não conseguirem repartir todos os seus bens aos pobres. Não, ainda há esperança.

Para mim sempre foi muito significativo que depois de Lucas 18 venha Lucas 19. Você sabe de que trata o capítulo dezenove ? É a história de Zaqueu. Quem era esse homem? Era um homem de idade avançada, enquanto o homem do capítulo dezoito era jovem. Tanto o jovem como Zaqueu eram ricos. Em termos humanos, espera-se que o jovem seja mais generoso e o ancião mais egoísta. Mas é espantoso ver que quando Zaqueu desceu da árvore, sem que o Senhor lhe pedisse que repartisse seu

dinheiro, ele de livre vontade decidiu devolver quatro vezes mais o que havia defraudado e dar a metade de seus bens aos pobres. Imediatamente esteve disposto a entregar todo o seu dinheiro. O Senhor Jesus pediu ao jovem que desse seu dinheiro e ele não conseguiu fazê-lo. Mas esse homem ancião, a quem o Senhor não lhe pediu que desse seu dinheiro, deu-o voluntariamente. Por que essa diferença? Porque as coisas que são impossíveis para o homem são possíveis para Deus. No caso do jovem rico, vemos o que é impossível para o homem, enquanto no de Zaqueu vemos o que é possível para Deus. Que é possível para Deus? O Senhor Jesus disse que Zaqueu também era filho de Abraão e que a salvação havia chegado a sua casa. Isso significa que Deus o havia salvado. O jovem rico sabia que era impossível para ele; mas não pediu a Deus a salvação. Para o homem é impossível, mas para Deus é possível.

Que faz um cristão quando vê sua impaciência, seus pensamentos impuros ou seu pecado carnal ou espiritual? Ele almeja o dia em que será libertado desses problemas. Algumas irmãs têm comentado: "Irmão Nee, seria maravilhoso se meu gênio pudesse melhorar, ainda que fosse apenas um pouquinho". Sempre digo a elas: "Agradeçam ao Senhor pelo seu mau gênio. É maravilhoso que vocês vejam que não conseguem vencê-lo. Regozijem-se no fato de não poderem fazer nada".

GLORIAR-SE NAS FRAQUEZAS

Em Segunda Coríntios 12:9 é dito: "Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo". Vocês podem ver isso ? A fraqueza não é algo pelo qual devamos lamentar-nos ou chorar. A fraqueza é algo para gloriar-nos. Você talvez tenha dito: "Agradeço ao Senhor e O louvo por ter-me feito vencer". Mas alguma vez você disse: "Agradeço ao Senhor e O louvo por ter permitido que fracassasse miseravelmente" ? Você louva ao Senhor e dá-Lhe graças por dar a você paciência; mas alguma vez

O agradeceu e O louvou pelo seu gênio incontrolável? Você já chegou a dar-Lhe graças e louvá-Lo pelo seu orgulho ? Já agradeceu-Lhe e louvou-O pela sua inveja? Já agradeceu-Lhe e louvou-O pela sua impureza interior e pelo seu pecado? Se você tem esses problemas, deve agradecer ao Senhor e louvá-Lo por isso. A primeira coisa que deve fazer é perceber que não pode superá-los. A segunda é desistir de tentar conseguir. E a terceira é louvar o Senhor e agradecer-Lhe pela sua total incapacidade. Aleluia! Não consigo fazer nada. Aleluia! não consigo fazer nada!

Porque Paulo disse: "De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas" ? Paulo disse que considerava sua fraqueza motivo de gloriar-se. Ele disse isso porque sua fraqueza dava a Cristo a oportunidade de manifestar Seu poder e de que tal poder repousava sobre ele. O poder de Cristo não pode repousar sobre os que não têm fraquezas. Somente os que têm fraquezas chegam a experimentar o poder de Cristo que repousa sobre eles. Mais me gloriarei nas minhas fraquezas, porque minhas fraquezas dão ao Senhor a oportunidade de operar em mim e de manifestar Seu poder e mover-Se em mim.

Irmãos e irmãs, vocês tem algum pecado que nem sequer conseguem confessar? Há alguma coisa que não conseguem consagrar a Deus? Existe algum obstáculo que não conseguem tirar? Carecem de alguma graça diante do Senhor? Que farão? Vão entristecer-se ? Se é assim, então estão na mesma situação do jovem rico. Ele entristeceu-se e vocês também. Por fim, seguirão o mesmo caminho que ele. Ele se foi triste e vocês também. Mas não há algo pelo qual entristecer-se. O erro do jovem rico não foi perceber que lhe era impossível, e, sim, não ver o que é possível para Deus. O erro do jovem rico não estava na sua própria incapacidade, mas em não aplicar a capacidade de Deus. Não é pecado saber das nossas próprias fraquezas, mas pecado é não crer no poder de Deus. Não é pecado ser incapazes de ofertar dinheiro, mas pecado é não crer que Deus pode capacitar uma pessoa para isso. Não é pecado ter mau gênio, mas pecado é não crer que Deus possa ser nossa paciência. Não é pecado ter um

pecado insuperável, mas pecado é não crer que Deus possa vencer tal pecado por alguém.

É um fato glorioso que um homem compreenda que é inútil. O propósito do Senhor era mostrar ao jovem rico sua incapacidade.

Porém quando o jovem voltou para casa, não estava contente, mas triste. Uma vez que o Senhor mostra que você não pode fazer nada, imediatamente revela que Deus pode fazer algo. O Senhor não lhe mostra sua incapacidade para desanimá-lo, mas para que creia que Ele tem uma excelente oportunidade para trabalhar em você. Você deve dizer-lhe: "Senhor, não posso fazer nada e tampouco quero tentar. Agradeço-Te e louvo-Te porque não posso fazer nada". Uma vez que uma pessoa compreenda que não pode fazer nada e que é totalmente incapaz, e quando vir que somente o Senhor pode fazer algo, dará graças ao Senhor e O louvará. Então entenderá que é muito natural dar graças ao Senhor e louvá-Lo. É possível que antes se tenha lamentado pelas suas fraquezas ou tenha derramado lágrimas pelos seus pecados. Mas hoje pode gloriar-se e dar louvores. Você pode dizer: "Senhor, agradeço-Te porque não posso fazer nada. Agradeço-Te porque não tenho possibilidade de vencer. Sou incapaz. Regozijo-me porque estou incapacitado. Regozijo-me porque não posso fazer nada. Somente Tu podes fazer tudo". Se você fizer isso, vencerá.

O SENHOR JESUS SÓ ACEITA CASOS PERDIDOS

Uma vez conheci um irmão em Chefoo, que estava experimentando a vitória. Esse irmão tinha vindo da Manchúria e havia sido médico do exército por mais de dez anos. Alguns irmãos o haviam conduzido ao Senhor quando ele estava na Manchúria. Depois de crer no Senhor, mudou-se para Chefoo onde exerceu a medicina por mais de um ano. Quando estive em Chefoo numa conferência de uma semana, ele também esteve. Naquela conferência, falei sobre o assunto de vencer. Um dia ele veio a mim desesperado e perguntou-me se era possível ter uma conversa comigo na manhã seguinte. Disse-lhe que seria melhor

se viesse naquela mesma noite porque estaria muito ocupado no dia seguinte. Ele me disse que era algo urgente e que não havia tempo suficiente à noite. Ele precisava muito mais tempo para falar de seu problema. Desse modo combinamos o encontro para a manhã seguinte. Lembrou-me que chegaria às nove horas e pediu-me que não tivesse mais nenhum encontro naquela manhã para que eu lhe dedicasse o tempo todo, porque seu problema era grave. Ele tinha o aspecto de um militar; era alto e robusto. Fixamos então o encontro na casa do irmão Lee. Cheguei antes das nove e ele já estava esperando por mim. Assim que nos sentamos disse: "Irmão Nee, tenho uma longa história para contar". Falou de seus dias no exército, de como veio ao Senhor e de como se havia mudado para Chefoo. Contou-me também que tinha vencido muitos pecados e que tinha abandonado todos os que havia cometido enquanto esteve no exército. Mas havia somente uma coisa que não conseguia vencer. Ao escutar aquilo, regozijei-me mais uma vez. Havia ali novamente "uma coisa". Sempre existe "uma coisa". Ninguém pode dizer que não lhe falta "uma coisa". Perguntei-lhe: "Qual é essa coisa de que você está falando? Mostrou-me suas mãos e me disse que era o cigarro. Disse-me que havia vencido todo tipo de pecados graves e vis. Mas não conseguia vencer aquele pecado. Fumava há dez anos e havia se tornado cristão há três ou quatro. Ele havia chegado a Chefoo há mais de um ano. Naqueles três ou quatro anos, tinha tentado deixar de fumar sete ou oito vezes a cada ano e não havia conseguido. Queixou-se dizendo: "Fumar nesse lugar é um grande sofrimento para mim. Chefoo é um povoado tão pequeno e há muitos irmãos aqui. Se eles souberem que eu fumo, isso seria desastroso. Então só posso fumar escondido. Não posso fumar em casa porque minha esposa também é uma irmã no Senhor e constantemente me vigia. E se fumo fora da minha casa temo que os irmãos e as irmãs me vejam. Não posso fumar em público, portanto tenho de esconder os cigarros em meu bolso. Se estou no hospital, posso fumar em meu consultório, mas nem assim posso fazê-lo publicamente; só posso fazê-lo junto à porta. Se alguém se

aproxima, apago o cigarro às escondidas. Temo que as enfermeiras do hospital me descubram e contem a todos os irmãos. Se minha esposa me vir fumando, também terei problemas.

Fumar é um grande sofrimento para mim. Os irmãos e as irmãs são muito afetuosos e vêm visitar-nos com freqüência. Se chegam quando estou fumando, tenho de chupar umas pastilhas de ervas para que não percebam meu hálito de cigarro. Neste último ano em Chefoo tenho sofrido demais por causa do cigarro. Não gosto de fumar, mas não consigo deixar; não importa quanto tente". Ele estava sentado à minha frente. Sua alta e robusta estatura refletia a imagem perfeita de um soldado. Porém, enquanto falava, chorava como um menino.

Disse-lhe que isso era motivo de regozijo e que devia agradecer ao Senhor e louvá-Lo por isso. Ele respondeu: "Você não me entende. Os outros conseguem deixar de fumar, mas eu não. Se você soubesse quanto tenho tentado, compreenderia meu sofrimento. Uma vez deixei de fumar por três dias. Nessa ocasião não fumei, nem mesmo levei cigarros comigo. Não obstante, minha mente e meu cérebro estavam saturados de cigarros aonde quer que eu fosse. Finalmente me rendi e comecei a fumar de novo. Odeio a mim mesmo, mas não consigo evitar isso". Disse-lhe: "Isso não é algo para estar triste. Isso é algo pelo qual vale a pena regozijar-se". Ele perguntou-me o que eu queria dizer com aquilo. Respondi-lhe: "Doutor Shi, você é um médico e alcançou grande fama na sua profissão. Você, porém, não tem nada a ver comigo, porque sou uma pessoa sã. Você é o melhor doutor de Chefoo e eu sou a pessoa mais saudável de Chefoo; eu não preciso de você e você não precisa de mim. Se você pudesse deixar de fumar hoje, você seria para o Senhor o que eu sou para você; você não precisaria Dele. Mas se eu sou fraco e doente, e nenhum médico pode salvar-me, venho a você, que é um médico famoso. Então você terá a oportunidade e a possibilidade de demonstrar sua habilidade. Doutor Shi, você se atreveria a pendurar um aviso na frente de sua clínica que dissesse:

'Atendem-se Somente Casos Terminais'?" Ele disse: "É claro que não. Que aconteceria se não pudesse solucioná-los?" Então eu lhe disse: "O Senhor Jesus, porém, não aceita nenhum caso que não seja terminal.

O Senhor Jesus só cura casos impossíveis. Você é um caso impossível? Creio que deixar de fumar é um caso impossível para você". Ele concordou que era um caso perdido e disse: "Durante quatro anos tentei deixar de fumar sete ou oito vezes por ano. Mas não consegui. Se isso não é um caso perdido, não sei o que é". Então lhe disse: "Muito bom. Em tal caso o Senhor pode curá-lo. Não é isso algo pelo que regozijar-se? Você deve dar graças ao Senhor porque preenche os requisitos para ser Seu paciente. Seu caso é um caso terminal. Você tem de dizer ao Senhor Jesus: 'Senhor, não consigo deixar de fumar e é impossível deixar. Senhor Jesus, entrego meu ser a Ti'. O Senhor aceitará tal paciente. É por isso que você deve regozijar-se". Ele me disse: "Irmão Nee, não brinque comigo. Você tem de entender que sou completamente incapaz de fazer isso". Nesse momento começou a chorar de novo.

Então li para ele Segunda Coríntios 12:9 e perguntei-lhe: "Que você deve fazer quanto à sua fraqueza? Deve chorar? Não há necessidade disso. Então, que deve fazer? Deve regozijar-se na sua fraqueza. Você deve gloriar-se em sua fraqueza; deve estar contente de poder gloriar-se nas fraquezas, porque quando você é fraco, então o poder de Cristo repousará sobre você". Depois o desafiei, dizendo-lhe: "Você pode recorrer ao Senhor hoje e dizer-Lhe: 'Senhor Jesus, tenho fumado por mais de dez anos. Agradeço-Te porque não consigo deixar de fumar; Senhor Jesus, tenho tentado abandonar esse vício durante quatro anos e tenho fracassado completamente. Graças Te dou e Te louvo porque tentei deixar de fumar sete ou oito vezes no ano passado sem nenhum êxito. Agradeço-Te porque não consigo fazer nada. Agradeço-Te porque sou fraco. Agradeço-Te porque não consigo. Senhor Jesus, agradeço-Te porque fumo. De agora em diante reconhecerei que não consigo deixar de fumar e tampouco tentarei

deixar. Oro pedindo que deixes de fumar por mim. Se não deixares de fumar por mim, eu não conseguirei por mim mesmo. Não usarei mais minha força para deixar de fumar. Simplesmente deixarei que Tu faças isso em meu lugar. Graças e louvor a Ti porquê Teu poder se aperfeiçoa na minha fraqueza'. Que você acha se nos ajoelharmos para orar nesse momento?"

Ele concordou e disse: "Tudo bem, vamos orar". E agiu como um soldado, dobrando-se abruptamente no chão sobre seus joelhos. Em seguida comecei a orar assim: "Senhor, agradeço-Te porque essa é outra oportunidade para que o Teu poder possa ser manifestado em um paciente terminal e sem esperanças. Aqui tens um homem inútil e queremos que realizes um milagre nele". Depois que orei, ele também fez uma oração. Sua oração foi excelente. Disse: "Louvo-Te porque fumo, e não consigo deixar de fumar. É por essa razão que venho a Ti. Senhor, de agora em diante já não tentarei deixar esse vício. Deixa o cigarro por mim. Não voltarei a tentar. Entrego tudo em tuas mãos. Graças e louvor a Ti. Tu podes". Ao terminar a oração sentiu-se muito contente. Pôs-se em pé e pegou seu chapéu. Quando ele estava para sair, eu lhe disse: "Espere um momento. Tenho algo mais para dizer-lhe. Você vai continuar fumando?" Ele me deu uma boa resposta: "Sim, é claro que continuarei fumando. Eu, Tsai-lin Shi continuarei fumando, mas o Senhor Jesus deixará de fumar por mim". Depois dessas palavras saiu.

Na noite seguinte, veio novamente à reunião. Ele testificou que tinha dito a sua esposa: "Por mais de um ano você tem se queixado e falado que fumar é errado. Mas eu não conseguia deixar de fumar. Ontem pela manhã pedi socorro a Deus, e em meia hora deixei de fumar. Não há necessidade de continuar se queixando. Tudo o que eu precisava era ir a Deus por meia hora". Perguntei-lhe se continuaria fumando. Ele disse: "É lógico que sim". Em seguida perguntei-lhe o que faria com isso. Ele disse: "Sempre fumarei. Eu, Tsai-lin Shi, sempre fumarei, ainda que seja por cinco ou dez anos mais. É o Senhor Jesus quem deixará de fumar por mim". Ao escutar isso, fiquei tranqüilo. Compreendi

que o assunto havia sido resolvido. Aquele homem se conhecia e conhecia a Deus. Também sabia que a mudança não provinha dele, mas do Senhor Jesus. Dois meses depois de ter partido de Chefoo, fiquei sabendo que ele não havia voltado a fumar nem uma só vez. Todos os irmãos testificaram que ele crescia e progredia rapidamente.

NÓS NÃO CONSEGUIMOS, MAS DEUS SIM

Quero dizer-lhes que Deus, sim, pode. Se desejamos ter um entendimento completo de que fomos crucificados juntamente com Cristo, precisamos compreender que não conseguimos fazer e que tampouco devemos tentar fazer. Por fim, devemos dar graças a Deus e louvá-Lo porque não conseguimos. Nem nossa fraqueza, nem nossos fracassos, nem nossos pensamentos, nem nossos hábitos, nem mesmo nosso mau gênio nos estorvarão. O Senhor Jesus é capaz. Repito: Ele é capaz. Esta tarde o Senhor Jesus fará um milagre em todos os que reconhecem que não conseguem fazer nada. Precisamos ver que não conseguimos fazer nada e precisamos permanecer sobre a base na qual Deus nos colocou. Deus nos mostrou que não conseguimos fazer nada. Aos olhos de Deus somente merecemos a morte. Precisamos dizer: "Senhor, só mereço a morte. Agora não tentarei mudar-me ou melhorar-me. Venho a Ti como sou, com minhas fraquezas. Agradeço-Te porque não consigo fazer isso".

Nos últimos meses Satanás tem vindo a mim e me falado muitas vezes. Ele nunca desiste e sempre me pergunta: "Você tem conseguido vencer? Vejo que você continua o mesmo". Então eu respondo: "Se isso fosse assunto meu é certo que me preocuparia. Mas o Senhor é minha vitória". Em seguida o diabo diz que não sou bom nisso ou naquilo; mas eu somente lhe digo: "Dou graças ao Senhor e O louvo porque não sou bom". O diabo vem e me diz que sou fraco, mas eu lhe digo: "Isso é maravilhoso; agora Cristo tem a oportunidade de manifestar Seu poder". Podemos ver então quão valioso é ser fraco. Que gozo é ser fraco! Não temos nenhum temor e nosso coração se enche de gratidão e louvores

quando percebemos que não conseguimos fazer nada por nossa conta.

Irmãos e irmãs, nossa incapacidade não é um obstáculo, mas uma ajuda. Quanto mais incapazes somos para alcançar a vitória, mais oportunidade Cristo terá de manifestar Seu poder. Ele é especialista no tratamento de nossa incapacidade e fraqueza. Quanto mais desvalidos, fracos e fracassados somos, mais oportunidade nosso Senhor tem de manifestar Seu poder em nós. Aleluia! Jesus é o Salvador! Aleluia! Ele é nosso Senhor! Aleluia! Ele é nossa vida. Aleluia! Seu poder nos é dado com o propósito de repousar sobre nossas fraquezas. Nossos olhos precisam ser colocados Nele não em nós mesmos.

Capítulo Cinco

COMO EXPERIMENTAR A VIDA QUE VENCE (2)

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. (Gálatas 2:19-20)

Nas mensagens anteriores vimos o tipo de vida que vivemos e o tipo de vida que Deus requer de nós. Vimos a maneira pela qual o homem obtém a vitória e a maneira pela qual Deus nos mostra que podemos alcançá-la. Vimos o que é a vida vencedora e suas características. Agora falaremos sobre a maneira de experimentá-la. Em primeiro lugar estudaremos uma pergunta muito importante: Como começar a experimentar essa vida e como ganhar a Cristo?

Os versículos que acabamos de ler mostram-nos o modo de experimentar essa vida. Gálatas 2:20 começa com: "Já não sou eu quem vive". Essa é a vida que precisamos experimentar: "Já não sou eu quem vive". Do lado negativo, posso dizer: "Já não sou eu quem vive"; do lado positivo, a vida que vence é "Cristo vive em mim". Isso é o que abordamos nos últimos capítulos. A carta que Paulo escreveu aos gálatas mostra-nos que ele atingiu, experimentou e entrou na experiência dessa vida. Examinemos a maneira pela qual ele a atingiu, experimentou e adentrou. O caminho que ele tomou é o mesmo pelo qual devemos andar. A entrada de Paulo está de acordo com duas frases. A primeira aparece antes do trecho do versículo 20 que diz: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". E a segunda frase vem depois. A primeira frase é a do versículo 19, que diz: "Estou crucificado com Cristo". Essa é a primeira condição para começar a experimentar essa vida. A segunda frase é: "E esse viver que,

agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus". Essa é a segunda condição para entrar na experiência dessa vida. Por essas duas condições, Paulo ganhou a Cristo como sua justiça, santificação e vitória. Examinemos essas duas coisas detalhadamente.

RENDER-SE: "ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO"

A primeira condição é: "Estou crucificado com Cristo". Que quer dizer isso? Por que precisamos ser crucificados com Cristo antes de poder ter a vida que vence? Irmãos e irmãs, quantas pessoas vivem em nós hoje ? Todos sabemos que, assim que cremos, o Senhor vem viver em nós. Segunda Coríntios 13:5 diz: "Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados". Nós, os que cremos no Senhor, sabemos que não estamos reprovados. O Senhor está em nós, e isso é um fato, mas infelizmente Ele não é o único que vive em nós; também nós mesmos vivemos em nós. A fim de experimentar o Senhor como nossa vida que vence, precisamos sair de nós mesmos. Sair significa abrir mão. Se sairmos, experimentaremos a vida que vence.

Ontem uma irmã me perguntou como podia experimentar a vida vencedora. Minha resposta foi que ela deveria mudar-se para outro lugar. Se duas famílias vivem na mesma casa e a relação entre elas não é muito boa, uma das duas famílias tem de se mudar para outra casa. Experimentar a vida vencedora não é questão de ter ou não Cristo em nós, pois no momento em que cremos Ele começou a viver em nós. Não é questão de Ele estar ou não em nós, e sim se já nos mudamos ou não. Como co-inquilinos do Senhor somos muito sujos; temos cometido todo tipo de pecado. Assim que nos mudemos, tudo estará bem. Portanto, a primeira condição é que nos mudemos; temos de ir para outro lugar.

A Palavra de Deus diz: "Estou crucificado com Cristo". Mas, não é verdade que não temos tido nenhum êxito, mesmo

quando tentamos mudar muitas vezes ? Pretendemos morrer muitas vezes, mas ainda continuamos vivos. Tentamos mortificar-nos muitas vezes, mas ainda não conseguimos. Algumas vezes parece que morremos, mas ainda vivemos. Freqüentemente tentamos crucificar-nos, mas ainda não estamos mortos. Qual é o problema ? Precisamos atentar agora a esse assunto mais de perto.

NÃO SOMOS CAPAZES DE CONSEGUIR NADA

Hoje todos os aqui presentes entendem o que é a cruz. Sabemos que quando foi crucificado o Senhor não só tirou nossos pecados, mas também crucificou nossa pessoa. Já conhecemos o ensinamento de Romanos 6. Sabemos que quando o Senhor morreu na cruz, não apenas levou nossos pecados, mas também crucificou Consigo nosso velho homem. Sabemos que o problema do pecado foi resolvido e nós mesmos fomos crucificados juntamente com Ele. Temos prestado muita atenção a essa verdade por muitos anos. Embora seja verdade que fomos crucificados com Cristo, por que essa verdade não tem tido muito efeito em nós? Certamente o Senhor foi cravado na cruz, mas por que ainda não estamos mortos ? O Senhor levou-me à cruz, porém eu ainda continuo sendo eu. Ainda continuo amarrado, ainda sou fraco, continuo caindo e careço de poder. A Bíblia diz que fui crucificado com Cristo, mas por que me falta tanto poder? Muitos cristãos continuam esforçando-se e trabalhando, esperando que no fim da carreira vencerão. Contudo a vitória parece estar tão distante deles.

Irmãos e irmãs, precisamos perceber que uma coisa é o Senhor Jesus realizar a salvação e outra muito distinta é recebermos essa salvação. Uma coisa é preparar a comida, mas outra coisa é comê-la. Uma coisa é que o Senhor faça algo por nós, mas outra coisa é que recebamos o que Ele fez. Paulo nos ensinou que precisamos receber a morte do Senhor. Romanos 6 nos mostra que cada um de nós está morto. Aleluia! Todos estamos mortos! Contudo, Romanos 7 nos mostra que embora cada cristão deva estar morto, na realidade ainda continua vivo.

Se deveríamos estar mortos, por que ainda estamos vivos? Romanos 6 nos mostra a verdade objetiva, enquanto Romanos 7 nos mostra a experiência subjetiva. Romanos 6 apresenta o fato, e Romanos 7, a experiência. Atualmente, há muitos cristãos que conhecem o significado de Romanos 6, onde nos é dito que nosso velho homem foi crucificado com Cristo. Já sabem que não devem continuar escravos do pecado, estão livres da escravidão da lei e diariamente devem dar-se por mortos para o pecado. Embora saibam tudo isso, nada funciona para eles. O ensinamento continua sendo ensinamento, e eles ainda continuam sendo os mesmos. O ensinamento nos mostra que fomos crucificados com Cristo, mas nós dizemos que ainda estamos vivos. O ensinamento nos diz que fomos libertados do pecado, mas nós dizemos que o pecado ainda está em nós. O ensinamento nos diz que fomos libertados da escravidão da lei, mas nós dizemos que ainda estamos debaixo da lei. Qual é o problema?

Romanos 7 nos fala de um fato grandioso: o homem não está de acordo com o que Deus fez; não está disposto a aceitar o juízo de Deus. Irmãos e irmãs, por que Deus nos colocou na cruz? Porque sabe que não podemos fazer nada e porque somos absolutamente inúteis. É impossível que possamos melhorar-nos, corrigir-nos ou ter algum progresso. Somos completamente inúteis. Não temos esperança senão ser crucificados. Uma vez dei uns tapinhas no ombro do irmão Tsong-jie Hsu e lhe disse: "Tsong-jie Hsu é completamente corrupto. Se houvesse alguma esperança em castigá-lo, o castigaríamos; se houvesse esperança em colocá-lo numa prisão, o aprisionaríamos. Mas é inútil castigá-lo ou aprisioná-lo. Não há esperança nele. A única coisa que podemos fazer com ele é executá-lo. Tsong-jie Hsu é totalmente corrupto e não há esperança. A única coisa a fazer com ele é crucificá-lo". Você e eu somos tão corruptos como o irmão Tsong-jie Hsu; por essa causa só merecemos ser crucificados.

A cruz não é outra coisa senão a avaliação de nós mesmos. Ela nos avalia e determina que só merecemos morrer. De acordo com a avaliação que Deus faz de nós, a única coisa que

merecemos é a morte. A avaliação que Deus faz de mim é que devo morrer. Se entendemos que a cruz é o relatório da avaliação que se faz de nós, que somos absolutamente inúteis e que nem sequer podemos ter pensamentos retos, estaremos de acordo que não merecemos outra coisa senão a morte. Deus diz que só merecemos morrer e que somos completamente inúteis. Mas será que continuaremos tentando produzir algo bom por nós mesmos?

Recentemente o governo chinês anunciou uma nova lei de proibição ao consumo do ópio. Todos os que se submeterem a um tratamento obrigatório e ainda continuarem consumindo ópio, serão executados. Suponha que uma pessoa consuma ópio por muito tempo e, depois de submeter-se ao tratamento obrigatório, tenha uma recaída. Quando o governo souber disso, essa pessoa será executada. Que acha que essa pessoa fará? Já que sabe que vai ser executada, tentará por acaso encontrar um médico em Xangai que lhe aplique algumas injeções para deixar o vício, mesmo sabendo que vai morrer no dia seguinte? Isso não teria sentido. Um criminoso condenado à morte já não pensa em melhorar nem tem necessidade de progredir. A única coisa que espera é a morte. Deus diz que a única coisa que merecemos é morrer e que não há possibilidade alguma de melhorar-nos ou corrigir-nos. Não podemos ter mais progresso. A decisão final de Deus é que devemos morrer. Merecemos apenas morrer.

Pensamos que antes de ser salvos não podíamos melhorar-nos nem corrigir-nos nem progredir por conta própria e que devíamos abandonar o passado. Mas agora que somos salvos, cremos que precisamos tentar melhorar-nos, corrigir-nos e progredir por nós mesmos a fim de agradar a Deus. É assim que, depois de salvos, decidimos ser bons. Irmãos e irmãs, quantas vezes tomamos a decisão de ser bons? Quantas vezes temos tido êxito em tornar-nos bons? Temos feito muitas promessas espirituais a Deus. Temos dito a Ele que obedeceremos a isso e àquilo que Ele nos tenha dito. Temos prometido ao Senhor que levantaremos cedo e que seremos fervorosos o dia todo. No entanto, apesar de todas as promessas, quanto temos conseguido ?

Uma irmã do ocidente disse que havia prometido a Deus mais de trinta coisas, mas não havia conseguido cumprir nenhuma. Não temos aceitado a avaliação que Deus fez de nós. Não temos aceitado o juízo de Deus sobre nós. Embora tenhamos sido sentenciados à morte, ainda continuamos procurando um médico.

Que é a cruz? A cruz significa que Deus perdeu toda a esperança no homem! A cruz nos diz que Deus desistiu de ter esperança no homem! Que é a cruz? A cruz nos diz que Deus proclama: "Não posso melhorar o homem, nem corrigi-lo, nem fazer com que progrida. Somente posso cravá-lo na cruz". O que é estranho é que já conhecemos esse fato. Já sabemos que Deus nos considera um caso perdido e só merecemos ser crucificados. Mas ao mesmo tempo, continuamos pensando que não somos tão maus. Por isso continuamos tomando decisões todos os dias. Dizemos: "Deus, prometo a Ti que farei isso e aquilo. De agora em diante não perderei a paciência". Mas nenhuma dessas promessas tem resultado. Às vezes pensamos que nossas decisões não são suficientemente fortes e tentamos fazer o melhor da próxima vez. Tomamos mais resoluções, e depois de perdermos a paciência fazemos votos de não perdê-la da próxima vez. Mas ao nos deparar com o fato de que ainda conservamos o mau gênio, tomamos uma terceira decisão. Era assim que Paulo vivia: "Pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo" (Rm 7:18). Ele sempre estava tomando decisões e em seguida falhando; voltava a tomar decisões e tornava a cair. Essa não era somente a vida de Paulo, mas hoje continua sendo a experiência comum de muitos de nós. Irmãos e irmãs, acaso já cessamos de tomar nossas próprias determinações? Deus diz que só merecemos morrer e que somos absolutamente inúteis. Ele disse que não há mais esperança em nós.

Que significa ser crucificado com Cristo ? Significa que Deus perdeu toda a esperança em nós, e que nós também abandonamos toda a esperança em nós mesmos. O fato de Deus crucificar-nos com Cristo quer dizer que Ele não tem esperança em nós. O fato de dizermos: "Estou crucificado com Cristo", quer

dizer que também não temos esperança alguma. Deus conhece nossa verdadeira condição; sabe que somos absolutamente inúteis e que não temos esperança em nós. Que significa estar crucificado com Cristo? Significa que abandonamos toda a esperança. Reconhecemos que nunca poderemos agradar a Deus. Ele não pode fazer outra coisa senão mortificar-nos. Não há esperança no homem carnal. A única coisa que nos resta é morrer. Somos somente dignos de morte.

Irmãos e irmãs, vocês têm algum doente em casa? Estive em cinco ou seis casas onde havia alguém doente: ou o esposo, ou a esposa ou os filhos. Quando a família perdia a esperança no doente, diziam-me: "Irmão Nee, se é a vontade de Deus, esperamos que ele ou ela se vá rapidamente". Por que diziam isso? Porque não tinham mais esperança. Quando perdiam toda a esperança, só desejavam que o doente morresse rapidamente. Agora, Deus lhe diz que você não tem esperança; só merece ser crucificado. Também seria bom se você pudesse dizer que não tem esperança em si e apenas resta ser crucificado.

Nosso problema é que conhecemos muito bem Romanos 6, mas ainda continuamos tomando decisões como a pessoa de Romanos 7. Ainda continuamos fazendo promessas a Deus e ainda pensamos que podemos servir para algo. Entendemos claramente Romanos 6, mas ainda nos comportamos conforme Romanos 7. Em Romanos 6 Deus disse a Paulo que ele era inútil; em Romanos 7, Paulo disse a si mesmo que era inútil. Irmãos e irmãs, Deus nos conhece muito bem. Ele abandonou toda a esperança em nós há muito tempo. Segundo Sua avaliação, não valemos nada. Ele já nos disse que somos inúteis. A pergunta agora é: Como avaliamos a nós mesmos? Se também abandonamos toda a esperança em nós e declaramos que somos inúteis, imediatamente experimentamos libertação. Deus permite que percamos a paciência, que sejamos orgulhosos, invejosos e desonestos. Permite que o pecado nos vire de cabeça para baixo. Essa é Sua maneira de nos falar que não somos capazes de nada. Mas como reagimos? Pensamos que nossa primeira decisão não

foi suficientemente firme e que temos de tomar uma decisão ainda mais firme. Achamos que isso talvez funcione na segunda vez. Mas não produz resultados. É assim que experimentamos Romanos 7. Romanos 6 é meramente o ensinamento, enquanto Romanos 7 nos conduz à realidade de Romanos 6.

Se alguém aqui dissesse que sou desesperadamente corrupto, eu gritaria: "Aleluia! Eu, Watchman Nee, sou desesperadamente corrupto". Aleluia! Paulo não podia fazer nada por si mesmo. Ele sofreu durante anos. Só merecia ser crucificado. Hoje, se você declara que não serve para nada, experimentará libertação imediatamente. Os que tentam ser bons nunca serão salvos. Do mesmo modo, os que decidem ser bons cristãos, nunca vencerão. Irmãos e irmãs, a cruz de Deus não cometeu nenhum erro ao julgá-los. Há algo que me agrada fazer todos os dias: gosto muito de declarar que eu era inútil ontem, que sou inútil hoje e que serei inútil amanhã. Serei inútil sempre.

Deus quer que aceitemos a avaliação da cruz a nosso respeito porque ao fazê-lo aceitamos ao Senhor como nossa santificação, perfeição e vitória. Se ainda nutrimos alguma esperança e conservamos ainda que seja um pouquinho de fé em nós mesmos, Deus terá de continuar trabalhando em nós. Ele não cessará Sua obra em nós até que abandonemos completamente toda a esperança em nós mesmos. Deus tem de levar-nos ao ponto em que já não tenhamos esperança em nós mesmos. Ele faz isso para que aceitemos a cruz. Ele nos leva a esse ponto porque deseja que compreendamos que somos totalmente incapazes em nós mesmos. Ele deseja que reconheçamos isso.

Embora muitas pessoas sejam conscientes de que não podem fazer nada por conta própria, ainda assim não venceram. Por que isso acontece? Porque Deus também requer que cumpramos outra condição.

Não Tentemos Conseguir

Ontem conheci uma irmã que passou duas horas contando-me a história de seus fracassos. Enquanto ela falava, eu ria. Por

fim perguntei-lhe: "Você está disposta a render-se agora? ou ainda conserva alguma esperança em você? Já fracassou o suficiente ?" Ela admitiu que não conseguia fazer nada; mas ainda lhe faltava uma coisa. A primeira coisa que Deus nos mostra é que não conseguimos fazer nada. Temos de perder toda a esperança em nós mesmos. Mas isso, por si só, não nos conduzirá à vitória. Uma coisa é admitir que não conseguimos fazer nada, mas outra é desistir de tentar fazer. Disse-lhe: "Sua compreensão de não conseguir fazer é boa e correta. Mas você não percebeu que ainda está tentando fazer algo. Não vê que ainda está tentando conseguir? Já que sabe que não consegue, deveria ter desistido das próprias obras. Não percebe que ainda continua tentando, mesmo quando diz que não consegue ?" Ela reconheceu que não conseguia fazer algo, mas ao mesmo tempo, não via que estava laborando e esperando conseguir. Perguntei-lhe algumas vezes: "Você não percebe que ainda continua laborando? Não percebe que ainda continua tentando vencer?" Ela estava lutando e tentando. Essa era a razão pela qual não conseguia vencer. Então ela me perguntou o que deveria fazer. Disse-lhe que somente tinha de aceitar a cruz, reconhecer sua fraqueza e desistir de tentar ou de esperar que algum dia vencesse. Disse-lhe que no momento em que tentasse fazer algo, fracassaria. Ela perguntou: "Se fracasso apesar de fazer tudo, não fracassaria mais ainda se não fizesse nada?" Esse é o problema de muitas pessoas. Embora saibam muito bem que não conseguem fazer nada e estão conscientes de que são completamente incapazes, mesmo assim continuam lutando e esforçando-se. O resultado é que ainda não há vitória nem conseguem vencer.

Para experimentar a vida que vence há duas condições muito importantes relacionadas com a questão de render-nos. A primeira é reconhecer a avaliação de Deus de que não somos capazes em nós mesmos. A segunda é que não devemos tentar ser capazes. Devemos abandonar por completo toda a esperança em nós mesmos. Certa vez um irmão me disse que não conseguia crer. Disse-lhe que devia parar de tentar crer. Ele disse: "Que tipo

de ensinamento é esse ?" Eu respondi: "Tudo o que você precisa fazer é dizer a Deus que não consegue crer. Deus espera que admita que não consegue crer".

Que significa estar crucificado com Cristo? Significa que a partir de agora já não sou responsável pela minha vitória nem pelo meu fracasso. Todos os meus assuntos estão nas mãos de Cristo. Suponha que uma irmã lhe sirva uma xícara de chá e quando você vai pegar a xícara, ela não a solta. Por um lado você tenta pegar a xícara, mas por outro ela continua segurando-a. Embora diga que lhe está servindo o chá, não quer soltar a xícara. A não ser que ela a solte, você não poderá tomar o chá.

Que significa estar crucificado com Cristo? O primeiro significado é abrir mão. O segundo é não tentar tomar o controle. Você deve dizer a Deus: "De agora em diante ofereço-Te meu ser. A partir de agora a vitória é da Tua conta, e a paciência também".

Uma vez certo irmão perguntou o que significava ser vitorioso. Disse-lhe que ser vitorioso é renunciar, e renunciar é expirar. Significa que a vitória já não é sua responsabilidade.

Em certa ocasião, quando encontrei-me com uma irmã, disse-lhe: "Você só precisa fazer uma coisa. Apenas diga a Deus que de agora em diante você não pode fazer nada nem é responsável por coisa alguma".

Não podemos evitar irar-nos, nem conseguimos reprimir-nos nem render-nos. De agora em diante devemos desistir e não mais nos preocupar nem cuidar de coisa alguma. Quando nos achegamos a Deus, com freqüência Lhe dizemos que não conseguimos fazer determinada coisa ou que não conseguimos fazer nada. Porém, quando saímos de Sua presença, voltamos a pegar as coisas nas mãos. Irmãos e irmãs, tudo o que levamos a Deus quando vamos diante Dele, deve ficar com Ele quando deixamos Sua presença. Os que sabem deixar as coisas por conta de Deus experimentarão libertação.

Em certa ocasião, levei um manuscrito a uma irmã e lhe pedi que o passasse a limpo. Mas, ao sair, por equívoco, levei o manuscrito comigo. Apesar de ela ter disposição de datilografá-lo,

não poderia fazê-lo. É assim que oramos hoje. Dizemos com os lábios: "Deus, por favor, ajuda-me". Mas depois de orar pegamos tudo novamente nas mãos.

Portanto, o mais importante é abandonar tudo. Precisamos dizer: "Deus, não consigo vencer, não tenho intenção de vencer e tampouco tentarei vencer". Isso é estar crucificado com Cristo. Quão maravilhoso! "Estou crucificado com Cristo!"

Quando você se levanta pela manhã, Satanás talvez lhe diga que você não é muito bom e que continua sendo o mesmo nesse ou naquele aspecto. Você pode entristecer-se por isso. Contudo, que fará? Deve dizer: "Faz tempo que sei que sou totalmente corrupto. Abandonei toda a esperança em mim mesmo. Não tenho intenção de progredir por esforços próprios". Se disser isso, imediatamente melhorará. Isso é maravilhoso! Não se trata de reforma, mas de substituição. Você tem de apegar-se aos fatos que Deus realizou. Se você tivesse alguma utilidade, Deus não o teria levado à cruz. Deus o cravou na cruz e o colocou em Cristo porque você é totalmente corrupto; portanto, deve abandonar tudo. Que deve fazer na prática? Deve dizer: "Deus, não consigo melhorar-me nem tenho a intenção de fazer isso. Senhor, de agora em diante estou acabado; não tentarei fazer nada e não tenho a intenção de fazer mais nada". Irmãos e irmãs, vocês se atrevem a abrir mão de tudo?

Já lhes contei a história do médico que fumava charutos. Ele tinha mais de setenta anos e vinha lutando com esse vício durante anos. Certo dia, numa reunião, começou a falar de sua luta com o fumo. Um jovem que conhecia o Senhor disse: "Em seu lugar, eu não lutaria". O homem de idade avançada lhe disse: "Se não consigo parar lutando, não seria mais difícil se não lutasse?" O jovem lhe respondeu: "Não! Em seu lugar, eu diria a Deus: 'Não consigo deixar de fumar; Tu tens de deixar o vício por mim'". Aquele senhor creu que as palavras do jovem tinham sentido e acatou-as. Então disse a Deus: "Não consigo deixar de fumar e não lutarei mais contra o vício. Senhor, deixo isso para Ti. Não voltarei a tentar exercer controle sobre isso. Por favor,

deixa de fumar por mim". Todos os dias fumava de doze a vinte charutos e fazia isso há cinqüenta anos. Mas naquele dia rendeu-se e no dia seguinte disse aos outros que pela primeira vez havia acordado sem pensar em fumar.

Irmãos e irmãs, se vocês acham que conseguem ser santos, com certeza fracassarão. Se acham que conseguem ser perfeitos, sem dúvida alguma fracassarão. Se imaginam que conseguem ser pacientes, certamente fracassarão também. Deus nos vê sem qualquer possibilidade de conserto ou melhora. Você pode dizer junto com Paulo que está crucificado? Você é totalmente corrupto e inútil, e a única coisa que merece é ser cravado na cruz. Isso foi o que Paulo quis dizer. Quando estive em Pequim, perguntei a um irmão se ele se havia rendido. Ele disse: "Dou graças ao Senhor e O louvo porque estou acabado". Este é um requisito básico: devemos ver, diante de Deus, que somos completamente inúteis e que não há como melhorar-nos nem nos corrigir. Tudo o que temos de fazer é dizer ao Senhor: "De agora em diante, entrego tudo a Ti. Faze tudo por mim".

Alguns irmãos reconhecem que não conseguem vencer. Reconhecem que estão acabados e foram crucificados com Cristo. Mas por que ainda não vencem ? Por que continuam fracassando ? Por que a vitória não é realidade para eles? Irmãos e irmãs, há outra palavra que não podemos esquecer.

FÉ: "O VIVER QUE AGORA TENHO NA CARNE, VIVO PELA FÉ NO FILHO DE DEUS"

Estou crucificado com Cristo. Estou acabado. Deus diz que sou absolutamente corrupto e eu também digo que sou absolutamente corrupto. Deus diz que sou absolutamente inútil e eu também digo que sou. Ele diz que somente mereço morrer, e eu concordo com Ele. "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Isso é um fato. É um fato que já não sou eu quem vive, e também é um fato que Cristo agora vive em mim. Por que já não sou eu quem vive ? Dois menos um é um. Ao se subtrair Adão, o que resta é obviamente Cristo apenas. Antes viviam os dois

juntos; agora um se foi e Cristo é o único que resta. Esse é um fato. Mas como esse fato pode ser manifestado? O único caminho é a fé.

Fé no Fato de Deus

O evangelho de Deus nos mostra que Deus nos deu Seu Filho. O Filho de Deus tornou-se nossa justiça, redenção e santidade. Não temos de recebê-Lo como nossa vida primeiro, e depois esperar que Ele nos dê Sua perfeição, paciência e mansidão. Ele já é nossa vida. A Bíblia nos mostra que Ele já é nossa Cabeça. Assim como a cabeça se preocupa com o corpo, é responsável por ele e o governa, do mesmo modo é Cristo conosco. Não precisamos pedir-Lhe que seja nossa Cabeça nem precisamos pedir que sejamos Seu Corpo. Ele já é nossa Cabeça e nós já somos Seus membros. Isso requer fé de nossa parte. Do lado negativo já nos rendemos a Ele; mas, do lado positivo, será que cremos que Ele é nossa Cabeça e que tem o lugar apropriado em nós, sendo responsável e regendo tudo por nós? Acaso cremos que Ele é nossa Cabeça, como a Bíblia diz, e que como tal assume toda a responsabilidade? A Palavra de Deus diz que Ele é a Cabeça. Será que de fato cremos nisso? Porventura cremos que já não temos responsabilidade alguma sobre nós e que de agora em diante Ele será responsável por tudo, mesmo neste instante?

A Palavra de Deus também nos mostra que Ele é a videira e nós, os ramos. Não diz que será nossa videira e que seremos os ramos. Não diz que nos tornaremos Seus ramos e Ele, nossa videira num futuro próximo ou quando nossa condição espiritual melhorar. Devemos dar fruto da mesma maneira que Ele dá. Devemos estar cheios de virtudes da mesma forma que Ele está. Ele nos dá toda a seiva, vida e poder para que frutifiquemos. Ele é a videira e nós já somos os ramos. Ele nos está suprindo agora mesmo com Sua vida, santidade, perfeição e tudo o que Ele é. Irmãos e irmãs, cremos nisso? Cremos que Ele é nossa videira e nós, Seus ramos? Quando cremos Nele como nosso Salvador fomos completamente unidos a Ele (é claro que ainda havia

alguma mistura; agora, até essa mistura sumiu). Você crê nisso? Você não tem de tentar fazer coisa alguma para unir-se a Ele, porque Deus já o fez uma só videira com o Senhor. Você crê que Ele cuidará de você da mesma forma que uma árvore cuida dos ramos? Não é você que dá fruto para Ele, mas é Ele que dá fruto por seu intermédio.

Deus também nos mostrou que a união entre o Senhor Jesus e nós é como a relação entre a comida e o corpo. Ele é o sangue que bebemos e a carne que comemos. Ele é quem sustenta nossa vida. Assim como o alimento supre as nossas necessidades interiores, e assim como morremos quando não temos esse suprimento, do mesmo modo é o Senhor Jesus para conosco.

Deus nos mostra em Sua Palavra que estamos unidos ao Senhor Jesus. Ele é a Cabeça, a videira e o alimento. Não precisamos pedir a Deus que nos dê poder para viver como Jesus viveu. Ele já nos deu Seu Filho, que é responsável por nós, vive por nós e é o poder de vida para nós. Deus nos deu o Filho a fim de que toda Sua perfeição, comunhão, gozo e riquezas possam expressar-se em nosso viver. Antes não entendíamos essa verdade e tentávamos desenvolver nossa própria santidade, negando assim a de Deus. Agora, do lado negativo, cessamos as próprias obras. Mas isso não é o suficiente. A Palavra de Deus diz que Ele nos deu Sua vida. Precisamos crer que Ele é nossa vida. Ele pode expressar em nós tudo o que tem, e nos dará tudo o que precisamos. Precisamos crer que Ele já fez isso.

A chave da vitória é compreender que a vitória não vem gradualmente. Pela fé sabemos que Cristo tornou-se nossa vitória. A vitória é simplesmente Cristo, e a fé torna real em nós tudo o que Cristo é. A graça de Deus nos deu o Senhor Jesus. Só resta receber pela fé o que Deus nos deu. Quando isso acontecer, a vida, o poder, a liberdade e a santidade de Cristo se manifestarão em nós.

Essa união misteriosa foi realizada por Deus. Ele fez as riquezas insondáveis de Cristo tornarem-se nossas. Cremos nisso? Cremos que tudo o que é de Cristo é nosso agora? Cremos que

Deus nos deu Sua santidade, perfeição, vida, poder e riquezas? Deus nos uniu a Cristo e O fez nossa Cabeça, videira e alimento. Agora Ele é nossa justiça, santidade e redenção, e está manifestando Sua vida em nós. Cremos nisso? Deus nos convida e até nos ordena a crer que nossa união com o Senhor é a mesma que Ele tem com Deus. Nessa união, toda Sua paciência, mansidão, pureza e bondade tornam-se nossas. Assim como cremos que Ele é nossa justiça, agora também devemos crer que é nossa santidade. Irmãos e irmãs, muitas pessoas fracassaram exatamente nisso. Apesar de conhecer o caminho que Deus nos dá para ser vitoriosos, elas não têm fé. Sabem que não têm poder, mas não conhecem o poder de Cristo. Sabem quão corrupta é a própria carne, mas não vêem que Deus lhes deu as riquezas de Cristo como dom.

Como recebemos um dom, um presente? Não precisamos fazer nada, só recebê-lo. Quando cremos na Palavra de Deus, recebemos Sua graça. Isso é o evangelho. Quando recebemos algo por fé, o Espírito Santo faz da nossa fé o ponto de partida dos milagres de Deus. Se um homem nunca experimentou o poder divino, não o apreciará tanto. Mas os que o experimentaram, conhecem a realidade dessa fé. Quando cremos que tudo o que está em Cristo é nosso, o Espírito Santo faz que tudo isso se torne nosso. Que maravilhoso evangelho! Tudo o que é de Cristo torna-se nosso pela fé. Pela fé a vida perfeita de Cristo é expressa em nosso corpo mortal dia após dia. Pela fé não só "já não sou eu quem vive", mas também "Cristo vive em mim". Acima de qualquer dúvida, Cristo está vivendo em nós e para nós. Mas isso só pode realizar-se pela fé!

Cremos que Recebemos

Irmãos e irmãs, Deus não pode pedir-nos que creiamos naquilo que é incrível. Alguns podem desistir e renunciar se isso lhes é pedido, mas não conseguem crer. Embora afirmem que crêem, dizem que preferem esperar alguns dias mais para ver o que acontecerá. É claro que desistir e renunciar é um passo

importante. Mas um passo ainda mais importante é permitir ao Senhor Jesus expressar Sua vitória em nós. Uma vez que abrimos mão de tudo, devemos crer. Deus diz que se cremos que o Senhor morreu por nós na cruz, nos dará vida eterna, e que se cremos que Ele vive em nós, nos dará a vida que vence.

Estou consciente de que muitos têm falhado nisso. Não conseguem crer que o Senhor vive neles, tampouco que tenha vencido por eles. Quando perguntei a uma irmã se tinha aberto mão de determinada coisa, ela respondeu que sim. Então perguntei como tinha feito isso. Ela respondeu: "Eu digo a Deus que não posso fazer nada, que não assumirei mais nada, que a partir de agora entregarei tudo a Ele, quer experimente vitória ou fracasso". Contudo, se você perguntasse a essa irmã se tinha experimentado vitória, ela diria que não se atreveria a afirmar nada. Perguntei-lhe então: "Por que não se atreve a dizer nada?" Ela respondeu que não sentia que tinha vencido e que também não via o resultado de vencer. Disse-lhe que, se cria no que Deus tinha feito e que o Senhor Jesus é a vitória e vivia nela, deveria crer imediatamente que tinha vencido; mas, se olhasse para os resultados, nunca experimentaria a vitória.

Irmãos e irmãs, recebemos graça para vencer da mesma maneira que recebemos a graça do perdão. Dizemos a um pecador que Jesus morreu por ele na cruz, e que quando crer seus pecados serão perdoados. Se a pessoa crê, certamente seus pecados serão perdoados. Se você pergunta se ela creu ou não, pode ser que diga que sim; mas se lhe pergunta se seus pecados foram perdoados, é possível que diga que não. Por que acontece isso? Talvez ela diga: "Ouvi dizer que quando são perdoados os pecados de um homem ele experimenta gozo e paz; e eu ainda não sinto gozo nem paz. Preciso ajoelhar-me até que sinta gozo e paz. Só aí é que poderei dizer que meus pecados foram perdoados". Se alguém disser algo parecido, você possivelmente lhe dirá: "Ainda que se ajoelhe e ore um ano inteiro para receber gozo e paz, você não obterá. Você terá gozo e paz quando crer que eles virão a você". Da mesma maneira, se você cumpre a condição para que Deus lhe conceda a

vitória, ou seja, se abre mão da questão, se renuncia e perde as esperanças em si mesmo, pode imediatamente crer que recebeu a vida que vence. O Filho de Deus expressa a vitória Dele em você. Uma vez que creia, o resultado virá espontaneamente. Mas se espera que o resultado venha, nunca o verá, nem mesmo ao se ajoelhar e orar.

Irmãos e irmãs, se querem esperar resultados antes de ousar dizer que têm a vida que vence, então só crêem na própria experiência e não na Palavra de Deus. Uma vez que creiamos na Palavra do Senhor, a experiência, o sentimento e a vitória virão. Paulo nunca disse que podia sentir que tinha vencido. Ele disse: "Esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus". Mesmo que você pense que está frio para com o Senhor e mesmo que não tenha nenhuma razão para sorrir, de qualquer maneira pode dar graças ao Senhor e louvá-Lo, dizendo: "Esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus".

É possível que eu pareça saudável e vigoroso. Mas na realidade não existe um dia em que não me sinta cansado. Segundo meus sentimentos, não há um dia que seja emocionante para mim. Todos os dias, quando acordo, sinto-me frio e indiferente. Satanás vem a mim muitas vezes e diz: "Você não está experimentando nenhum sentimento de gozo. Todos os dias você está frio e é indiferente. É isso que é ter Jesus vivendo em você ? Antes você era frio e indiferente e ainda agora continua o mesmo. Experimentar a vitória de Cristo é isso?" Quando isso acontece, Deus sempre me dá uma resposta. Então digo a Satanás: "Se eu sentisse algo, seria eu quem estaria vivendo. Mas, se creio, vivo pela fé no Filho de Deus. Se sinto algo, será minha carne que sente. Mas, se creio, viverei pela fé no Filho de Deus. É minha carne que sente, mas é na palavra de Deus que creio." Se você crê na Palavra de Deus, o Senhor expressará a vitória em você. Deus diz que enquanto você cumprir a condição, Cristo viverá Sua vitória por você. Então, você poderá dizer: "Deus, agradeço-Te e Te louvo. O que sinto não vale nada. Meus sentimentos são a maior mentira do mundo.

Meus sentimentos e Satanás se dão muito bem. Deus, agradeço-Te porque posso crer em Tua Palavra e não em meus sentimentos". Só a Palavra de Deus é verdadeira; todos os sentimentos são mentira. Portanto, não importa que tipo de tentação venha nem o que você sinta; você deve dizer: "Vivo pela fé no Filho de Deus. Não tenho responsabilidade alguma. Simplesmente abro mão de tudo agora".

Se abrir mão de tudo e crer, verá que o Filho de Deus luta a batalha por você. Ele vencerá em seu lugar. O Filho de Deus anulará seu mau gênio, obstinação, orgulho e inveja. Aleluia! só há um vencedor em todo o mundo! Aleluia! todos somos frágeis! Aleluia! todos somos um fracasso e inúteis! Aleluia! só o Senhor é vencedor! Aleluia! através da história há somente um Vencedor! Aleluia! essa é a razão pela qual nos gloriamos no Senhor Cristo! Irmãos e irmãs, que temos nós que não tenhamos recebido? De que podemos gabar-nos? Você levantará seu dedo para acusar os ladrões ou prostitutas? Se não fosse a graça de Deus estaríamos na mesma condição deles. Aleluia! não sofremos mudança, mas somos substituídos!

Irmãos e irmãs, tudo o que temos de fazer é cumprir esses dois requisitos. Por um lado não podemos fazer nada nem devemos tentar. Por outro, vivemos pela fé no Filho de Deus. Essa é a vitória. Aleluia! Ele realizou tudo! Temos de pedir a Deus que nos mostre que Seu Filho realizou tudo e não temos nenhuma participação em Sua obra. Isso é vitória.

Capítulo Seis

RENDER-SE

Leiamos dois versículos. Em Lucas 18:27 édito: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus". Em 2 Coríntios 12:9 é dito: "Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo ".

UMA COISA AINDA TE FALTA

Em Lucas 18:27, o Senhor Jesus disse que as coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus. Sabemos em que ocasião Ele disse isso. Um jovem rico havia vindo a Ele e perguntado: "Que farei para herdar a vida eterna?" (v. 18). Visto que perguntou o que devia fazer, o Senhor lhe respondeu: "Sabes os mandamentos: Não adulteres, não mates, não furtes, não digas falso testemunho, honra a teu pai e a *tua* mãe" (v. 20). O Senhor lhe fez uma lista de cinco itens. Disse ao jovem que para herdar a vida eterna, a vida incriada de Deus, pelas obras, deveria cumprir essas coisas. Isso envolve coisas que se deve e não se deve fazer. O jovem rico pensava que se herdar a vida eterna fosse apenas deixar de fazer certas coisas e cumprir outras, ele conseguiria. De fato, afirmou ter guardado todos esses mandamentos desde a juventude; então o Senhor lhe disse: "Uma coisa ainda te falta" (v. 22).

Agora não temos tempo de aprofundar-nos nessa passagem. Apenas extrairei dela um princípio. Quando o jovem perguntou ao Senhor o que devia fazer para herdar a vida eterna, o Senhor mencionou apenas cinco coisas. Por que não lhe disse seis coisas? Por que não lhe disse todas as condições de uma vez? Por que depois dessas cinco coisas lhe disse: "Uma coisa ainda te falta"? A única razão era demonstrar-lhe que ele não conseguia. A

vida eterna é um dom de Deus, é Sua graça, e o homem não pode obtê-la mediante as obras. O Senhor primeiramente falou ao jovem rico de cinco coisas e depois acrescentou: "Uma coisa ainda te falta", porque desejava que o jovem soubesse que não poderia herdar a vida eterna pelas obras; é impossível obter vida eterna por obras. Mas o jovem rico ignorava isso. Continuava declarando que conseguia. Desde a juventude havia guardado os mandamentos de não adulterar, não matar, não furtar, não dizer falso testemunho e honrar pai e mãe. Portanto, o Senhor acrescentou: "Uma coisa ainda te falta". O Senhor percebeu que havia uma coisa que o jovem não conseguia fazer. Ele conhecia bem esse jovem e sabia que havia uma coisa que ele não conseguia vencer.

O Senhor hoje faz a mesma coisa entre nós em relação à experiência da vida que vence; Ele está aplicando o mesmo princípio. Talvez alguns digam que não são tão orgulhosos, invejosos ou obstinados como outros. Talvez pensem que são melhores que outros em muitos aspectos, mas Deus sabe que há algo em cada um de nós que não conseguimos vencer. Ele permite que isso permaneça em nós, a fim de demonstrar-nos que é impossível para o homem. Desde que não cometamos adultério, nem matemos, nem roubemos, nem digamos falso testemunho, e desde que honremos os pais, achamos que conseguimos fazer tudo. Se outros nos perguntassem se temos vencido, poderíamos dizer-lhes que temos vencido nessa ou naquela questão. Podemos pensar que tudo está bem. Mas a pergunta hoje não é quantas coisas já vencemos, mas se existe alguma que não tenhamos vencido. Deus permite que algo permaneça em nós para mostrar-nos que ainda há alguma coisa que não conseguimos fazer.

Num capítulo anterior, vimos que, de acordo com a avaliação que Deus fez de nós, só merecemos ser crucificados. Ele sabe plenamente que não conseguimos vencer o pecado e nunca podemos fazer o bem. Mas ainda que Ele diga que somos inúteis, continuamos pensando que de algum modo somos úteis. Ele nos conhece, mas nós não nos conhecemos. Não importa quão

bons digamos ser, Ele dirá que uma coisa ainda nos falta. O mau gênio persegue alguns permanentemente. A outros sempre é a teimosia. Talvez alguns não sejam orgulhosos nem invejosos, mas sua obstinação nunca os abandona. Uma coisa ainda lhes falta. Sempre haverá algo que não conseguimos vencer. Não temos o poder para vencer esse pecado. Talvez outras pessoas não sejam orgulhosas, invejosas nem obstinadas, tampouco se irem facilmente, mas estão cheias das próprias palavras; não conseguem viver sem falar o tempo todo. Podem gloriar-se de não ter cometido esse ou aquele pecado, mas o Senhor ainda lhes dirá que lhes falta algo. Alguns são incapazes de abrir mão do dinheiro, embora nunca cheguem a cometer um pecado grave. O pecado deles é a avareza; é uma mancha imunda que permanece neles. Deus diz que ainda lhes falta uma coisa. Algo ainda falta porque Deus quer demonstrar-nos que não conseguimos vencer. Talvez desejemos levar uma vida perfeita, mas há algo que dá testemunho de que não a temos alcançado. Irmãos e irmãs, essa é a primeira qualificação: admitir que "uma coisa" ainda nos falta. Para alguns é o orgulho, para outros pode ser a inveja, a loquacidade ou os pensamentos impuros. Talvez outros tenham mais de "uma coisa".

As palavras do Senhor indicam que ao homem é impossível conseguir a salvação, receber a vida, ser vitoriosos e obter a vida abundante. Apesar disso, esse jovem rico não admitiu sua incapacidade. Sua resposta foi bastante ousada: "Tudo isso tenho observado desde *minha* juventude". Quão presunçosa foi sua resposta! Quanta confiança em si mesmo se percebe nessas palavras! Ele imaginou ter tudo. Mas o Senhor disse que uma coisa ainda lhe faltava. Talvez um homem diga que não tem orgulho, inveja, obstinação, loquacidade e nenhum dos pecados já mencionados; mas uma coisa ainda lhe falta. Se fosse para casa e meditasse um pouco, poderia ver que uma coisa ainda lhe falta.

DEUS DESEJA QUE O HOMEM PERCEBA SUA INCAPACIDADE

Irmãos e irmãs, Deus chegou à conclusão de que nunca conseguiremos nada. Ele já determinou que somos incapazes. Já discerniu a situação e viu que não conseguimos fazer nada. E já disse isso. A questão agora está em como reagiremos. Irmãos e irmãs, por que Deus permite que caiamos tão freqüentemente depois de salvos? Por que temos fracassado constantemente desde o dia da nossa salvação até agora?

Muitos me confessam com lágrimas que não conseguem vencer esse ou aquele pecado. Irmãos e irmãs, não pensem que não compreendo suas frustrações; sei que algum pecado os vem molestando, mas dou graças a Deus e O louvo porque vocês não conseguem superá-lo. Vocês se renderam; reconheceram a derrota; Deus lhes mostrou que não conseguem vencer. Ele não tem necessidade de mostrar-lhes muitos pecados. Basta deixá-los ver um só, e esse será suficiente para demonstrar-lhes que vocês não conseguem vencer.

Talvez uma irmã tenha vencido todo tipo de pecado, mas não consegue vencer o pecado da mentira. No instante em que abre a boca, mente. Quando fala, as mentiras lhe saem da boca. Ela reconhece que é um pecado que não consegue vencer.

Outra irmã talvez não consiga vencer o mau gênio. Ela se altera assim que é provocada. Imediatamente após alterar-se, confessa o pecado; mas logo em seguida o mau gênio volta. Cada vez que perde a paciência, sabe que tem de confessar o pecado, e após ter confessado, explode novamente. Isso a perturba muito, mas não há o que possa fazer. Continua perdendo a paciência freqüentemente.

Talvez um irmão tenha conseguido vencer muitos pecados, mas não o de fumar. Embora seja um bom irmão, não consegue vencer esse pecado.

Outra irmã talvez vença todo tipo de pecado, mas não consegue vencer o de comer sem parar e fora de hora.

Por que os cristãos têm experiências diferentes? Deus

permite que essas coisas permaneçam em nós para provar-nos que nada podemos fazer. Ele sabe que nada podemos fazer, mas nós dizemos que podemos. Ele diz que somos um caso sem esperança, mas nós ainda agimos como se houvesse esperança para nós.

Precisamos ver que todas as nossas decepções e fracassos, e todas as vergonhosas derrotas são o modo de Deus provar-nos que não conseguimos. É assim que Ele nos pergunta se já percebemos que fracassamos o suficiente. É desse modo que demonstra que jamais conseguiremos vencer. Ele permite que fracassemos uma, duas, dez e até mesmo vinte vezes, para que vejamos que nada podemos fazer. Permite que constantemente fracassemos a fim de mostrar-nos nossa incapacidade. Permite que tenhamos essas experiências para que reconheçamos diante Dele que não somos capazes. O primeiro passo em direção à libertação é reconhecer que nada podemos fazer. Para ser salva, uma pessoa deve primeiro reconhecer sua incapacidade. Da mesma maneira, para vencer, também precisa reconhecer sua incapacidade. Uma vez que cheguemos a esse ponto, Deus poderá começar a trabalhar. Infelizmente o jovem rico que se aproximou de Jesus retirou-se desiludido! É uma lástima ele ter ido embora entristecido, apesar de ter visto a própria incapacidade!

Por que Deus deu a lei ao homem ? Não precisamos examinar todas as leis que Deus nos deu nesses quatro mil anos. Necessitamos atentar apenas aos dez mandamentos que Ele deu aos israelitas no monte Sinai. Qual foi o propósito deles? Deus os deu aos israelitas não para que os guardassem, mas para que os quebrassem. Que significa isso ? Deus sabe que o homem não pode guardar a lei e também sabe que todos somos pecadores. No entanto, o homem se nega a aceitar o juízo de Deus. Somente quando fracassa, depois de tentar cumprir a lei, é que uma pessoa reconhece que é pecadora. O livro de Romanos nos diz que Deus deu a lei ao homem para que este a quebrasse, e não para que a guardasse. Quando o homem, então, compreende que não consegue guardar a lei, aí é que é subjugado e se humilha. Deus despendeu quatro mil anos para ajudar o homem a ver que não

pode fazer nada. Depois enviou Cristo para que o homem O recebesse e fosse salvo por Ele.

Nos últimos dois mil anos muitos pecadores foram salvos. Fomos salvos apesar de pecadores. Pela lógica, isso deveria ser suficiente para humilhar-nos; mas não sei se melhorou em alguma coisa seu mau gênio ou orgulho. É possível que tenha havido algo que chamemos de melhora, mas na verdade é repressão. Antes seu mau humor se manifestava externamente; agora fica reprimido. Antes, nosso orgulho se manifestava externamente; agora o reprimimos. Mas quando a repressão chega a certo nível não podemos reprimir-nos mais, e tudo ficará fora de controle. Deus nos mostra que não podemos fazer nada. Ele nos diz que ninguém pode pôr fim a seus pecados. Enquanto houver alguma coisa que o homem não possa fazer, sua incapacidade será manifestada.

Irmãos e irmãs, somos inúteis. Para receber libertação da parte de Deus, a primeira coisa é reconhecer que nada podemos fazer e não tentar nada. Temos de dizer a Deus: "Deus, rendo-me a Ti. Estou acabado. Não mais lutarei". Isso é o que significa render-se. Irmãos e irmãs, a primeira condição para a libertação é dizer: "Não posso fazer nada. Não tentarei lutar mais, nem continuarei esforçando-me. Antes tinha tentado deixar um pouco meu orgulho, mas agora, Senhor, não tenho intenção de mudar-me. Anteriormente procurei mudar um pouco meu mau gênio, mas, Senhor, desistirei de tentar. Pensei ter corrigido minha língua, mas agora não continuarei tentando. Não posso fazer nada. Não tentarei mudar-me. Dou-me por vencido".

RENDER-SE SIGNIFICA ABRIR MÃO

Irmãos e irmãs, que acontece quando vemos que o Senhor morreu na cruz por nós? Que acontece quando cremos? Imediatamente desistimos de tentar fazer o bem. Somos salvos no momento em que cremos. Do mesmo modo, quando vemos que o Senhor nos levou à cruz e nos crucificou ali, paramos de lutar e não tentamos melhorar-nos. Uma vez que cremos que o Senhor está em nós e vence em nosso lugar, cessamos nossas obras e

permitimos que Deus nos resgate. Então diremos: "Senhor, nunca melhorarei nem tenho a intenção de tentar. Não farei nada de hoje em diante. Não tomarei o controle da situação nem me preocuparei com nada. Abrirei mão de tudo a partir de hoje e os problemas já não serão meus". Irmãos e irmãs, isso é o que significa render-se; é o que significa abrir mão.

Alguns têm dito que abrir mão é muito difícil. Quando a tentação chega, preparam-se para uma luta, e quando o mau gênio se levanta têm de lutar com ele. Quando se propõem a fazer algo e fracassam, concluem que só resta uma coisa: tomar uma decisão mais firme da próxima vez. Entretanto, outra resolução trará outra derrota, e nova promessa apenas significa outra promessa quebrada. Quanto mais resoluções tomarmos, mais fracassaremos. Se a primeira resolução não foi suficientemente firme, mesmo que a segunda seja, tampouco trará resultados. Romanos 7 descreve isso bem detalhadamente: "Pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo" (v. 18). Nenhuma promessa que façamos servirá para nada, porque não abrimos mão das coisas. Ainda continuamos administrando nossos próprios assuntos; não conseguimos dizer que fomos crucificados com Cristo nem que já não somos nós que vivemos. Abrir mão significa morrer, renunciar; significa abandonar todo esforço em tomar o controle e esquecer o assunto. Quando não formos mais capazes, Deus, então, operará. Portanto, a primeira condição é "abrir mão".

Havia em Tientsin um irmão com sobrenome Lee, que certa vez me perguntou como conseguiria renunciar e largar mão das coisas. Disse-me que não conseguia renunciar nem largar; assim, que deveria fazer? Perguntei-lhe o que fazia em sua empresa, e ele me respondeu que era gerente do departamento têxtil. Perguntei-lhe o que faria se o gerente geral lhe dissesse que no mês seguinte não mais precisasse dele na empresa, e naquele momento estaria despedido. Ele respondeu que a única coisa que poderia fazer seria renunciar. Então lhe perguntei: "Suponha que no mês seguinte chegue o novo gerente e você entregue tudo a ele. Que faria se um cliente se aproximasse e lhe perguntasse que

tipo de tecido novo você tem, qual é o preço, quanto você acha que o preço subirá em dois dias etc". O irmão respondeu: "Se isso acontecesse alguns dias antes da chegada do novo gerente, faria os cálculos pertinentes para determinar o que a companhia teria em estoque e quanto precisaríamos estocar. Mas, se já tivesse entregado tudo ao novo gerente, não teria de fazer nada. Tudo o que teria de fazer seria ver os outros trabalhar". Isso é o que significa largar mão e render-se. É o que significa estar crucificado com Cristo. Precisamos dizer ao Senhor: "Não renuncio porque eu seja capaz; renuncio porque não posso tolerar mais isso. Não sou capaz de nada; não consigo administrar as coisas. É por isso que tenho de renunciar. Meu mau gênio persiste; meu orgulho ainda está presente; minha obstinação e minha inveja ainda estão comigo. Não posso fazer nada a esse respeito. A única coisa que me resta é render-me e renunciar. Só posso dizer que daqui em diante tudo está em Tuas mãos". Sendo assim, quando os "clientes" aparecerem, não precisamos ficar alarmados. Há muitos "clientes" que sempre vêm fazer negócios conosco. A única coisa a fazer é deixar tudo nas mãos do Senhor. Não nos devemos preocupar nem tentar fazer nada. Isso é o que significa vencer; isso é o que significa render-se.

A TENTAÇÃO DE SATANÁS É TENTAR FAZER COM QUE NOS MOVAMOS

Você sabe o que é tentação? Uma vez um irmão disse que sempre era tentado a se irar; outro, que era tentado a ser obstinado; outro queixava-se que era tentado continuamente por pensamentos impuros, e outro por sua língua precipitada. Assim, parece que existem mil tipos de tentação para mil tipos de pessoas. Mas na realidade só existe uma tentação no mundo. Achamos que as tentações nos conduzem ao mau gênio, ao orgulho, à avareza ou ao adultério. Mas para Satanás só existe uma tentação: a de fazer com que nos movamos. Satanás não nos induz a perder a paciência nem a ser orgulhosos, avarentos ou adúlteros. Ele nos tenta a nos mover. Se conseguir mover-nos,

prevalecerá sobre nós. Não importa como nos movamos, se ele conseguir começar algo em nós para que nos movamos, já teremos fracassado. No momento em que nos movermos, é aí que ele poderá obter a vitória sobre nossa oração e leitura da Palavra. Gostaria de poder dizer-lhes isso com lágrimas. Não nos devemos mover. Tão logo nos movamos, seremos derrotados. Podemos lutar com Satanás. Podemos lutar com ele e resistir-lhe; mas, no momento em que nos movermos, ele obterá total vitória. Precisamos compreender que o segredo da vitória é permanecer firmes, e não tomar o controle. Se tentarmos manter a situação sob controle, fracassaremos. Irmãos e irmãs, essa é a coisa mais espantosa! Deus deseja colocar-nos de lado para permitir que Seu Filho vença por nós.

Gálatas 5:17 diz: "Porque a carne muita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer". Esse versículo não diz que nos opomos aos desejos ou os desejos, a nós, mas a carne muita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne. Não desempenhamos aqui nenhum papel. Esses dois partidos se opõem. Que significa isso? Certa vez um irmão se lamentava porque seus únicos desejos eram o pecado e a impureza, e não podia evitar isso. Mas na realidade é a carne que luta contra o Espírito, e o Espírito que se opõe à carne. Não temos parte nessa batalha. É assim que Deus nos livra. Se nos colocamos de lado e deixamos o Espírito lutar com nossos desejos, e os desejos, com o Espírito, experimentamos libertação.

Quando fui salvo, escutei a história de uma jovenzinha que conhecia bem o significado da vitória. Na convenção de Keswick, um homem perguntou-lhe como vencia quando o diabo vinha tentá-la. Ela respondeu: "Antes, quando o diabo batia à minha porta, dizia-lhe: 'Não entre, não entre!' Mas tudo isso terminava em derrota. Agora, quando o diabo bate à minha porta, digo: 'Senhor, abre Tu a porta por mim'. Quando o Senhor abre a porta, o diabo Lhe diz: 'Desculpe-me, porta errada'. E logo sai correndo".

Se formos tentados e dissermos: "Senhor, salva-me, porque mais uma vez a tentação está no meu caminho", o diabo entrará mesmo antes de abrirmos a porta. Temos de deixar que o Senhor lide totalmente com isso. Quanto mais orarmos, mais desesperados estaremos; e quanto mais repetimos a oração, mais difícil será abrir mão da questão. Um irmão disse certa vez que quando Pedro afundava na água, apenas clamou: "Senhor, salva-me!" Orar com uma pequena sentença é render-se. Se uma pessoa continua dizendo "Senhor, salva-me..." cinco ou seis vezes, já terá sido derrotada. A esse tipo de oração chamo oração do enforcado. É semelhante a alguém que continua tentando enforcar-se segunda e terceira vez depois de fracassar na primeira tentativa. Quando alguém ora várias vezes desse modo, demonstra que ainda não largou tudo. Tenta agarrar a vitória com orações; tenta vencer com as próprias forças. O resultado será invariavelmente o fracasso. Se deixar de orar tanto, talvez terá a possibilidade de vencer. Lembre-se que Satanás está tentando de tudo para que nos movamos. Desde que nos movamos, mesmo em oração, ele obterá o que quer.

Suponha que você perca a paciência sempre que o provocam. Hoje, que faria? Que faria se alguém continuasse a provocá-lo com palavras, e a provocação se tornasse cada vez pior? "Senhor, não tomarei o controle dessa situação; meu mau gênio já não é responsabilidade minha; a vitória é responsabilidade Tua. Não posso controlar meu mau gênio. Senhor, assume a responsabilidade disso". Se puder dizer isso, terá na realidade aberto mão da questão. O Senhor tomará o controle e você manifestará a paciência Dele. Poderá até dar graças e louvar ao Senhor, dizendo: "Senhor, não quero mais responsabilizar-me por isso". Mas se você pensa que não consegue suportar mais a provocação e ora: "Senhor, livra-me, porque estou a ponto de perder a paciência", quinze minutos lhe parecerão quinze horas. Embora, talvez, não venha a perder a calma exteriormente, estará fervendo por dentro. Isso não é vitória. Satanás não precisa que você perca a paciência

exageradamente. Basta você se mover um pouco, e ele obterá a vitória.

Vencer significa não se mover. Vencer é não ligar para a situação e dar-lhe as costas. Se não se move, não dá a mínima para a situação e lhe dá as costas, você está entregando os pontos. A vitória nada tem a ver com você. Você já está morto; é Cristo quem vence por você. A vitória é você morrer e Cristo viver.

Recentemente em Chefoo, muitos irmãos e irmãs descobriram a experiência de vencer. Uma irmã teve um passado difícil. O esposo não era gentil e a sogra a maltratava. Ela suportava isso, mas não vencia. Depois de escutar minha pregação sobre a vida que vence, recebeu a palavra. Mas após dois dias veio a mim e perguntou como poderia abrir mão das coisas e colocar-se nas mãos do Senhor. Tentei explicar-lhe, mas ela não pôde entender. Finalmente, pedi ao Senhor que me desse um exemplo apropriado. Então, disse-lhe: "Senhora fulana de tal, alguma vez você já foi de jinriquixá[1] à casa de uma amiga?" Ela respondeu que sim. "Suponha que você chegue à casa dela e enquanto você paga o condutor, sua amiga chegue e tente pagar por você. Embora você queira pagar, sua amiga insiste e paga. Suponha que você tente devolver-lhe o dinheiro, mas ela não o aceita e torna a dá-lo a você. Você alguma vez já esteve em situação semelhante?" Ela disse que sim. Então continuei: "Suponha que sua amiga tenha pago vinte centavos ao condutor, e ele os recebeu e foi embora. Como não queria que sua amiga pagasse, você pôs o dinheiro na mão dela. Mas quando você estava para sair, ela colocou novamente o dinheiro na sua mão. Depois de pegar e devolver várias vezes, você decide deixar o dinheiro no chão e despede-se dela. Mas depois fica pensando se ela pegou o dinheiro ou não; pensa o que aconteceria se não pegasse e que talvez outra pessoa da rua o tenha pego. Por fim, fica pensando que o condutor ou um garoto o pegou. Portanto, você olha para trás para ver se ela o pegou. Vendo que ela ainda não o pegou, você dá as costas de novo, mas continua olhando

[1] Carrinho de duas rodas por homem, de uso no Oriente

meio desconfiada. Enquanto você continuar olhando meio desconfiada, sua amiga nunca pegará o dinheiro. Mas se você deixa o dinheiro no chão e lhe diz: 'O dinheiro vai ficar aí, pegue-o', e sai correndo sem olhar para trás, provavelmente ela o pegará". Depois que dei esse exemplo, ela entendeu e pôde experimentar a vida que vence.

É assim que muitas pessoas entregam seus assuntos ao Senhor. Por um lado, dizem ter entregado tudo a Deus; mas por outro estão inquietas no coração e continuam olhando para trás. Enquanto vocês assumem o controle, Ele não o assumirá, mas deixará isso com vocês. Se vocês deixarem de controlar, então Ele controlará e assumirá toda a responsabilidade. Se querem continuar controlando, caberá a vocês reprimir o mau gênio e terão de fazer tudo por sua conta. Que significa render-se? Significa deixar o dinheiro no chão, virar as costas e ir embora. Significa omitir-se da situação sem se importar se um garoto, o condutor ou outra pessoa pegará o dinheiro. Deixem de se preocupar e não mais se responsabilizem por isso. Vocês só precisam dizer ao Senhor: "Senhor, entrego tudo a Ti. De agora em diante não me importa se sou bom ou mau". Se se entregarem a Deus dessa maneira, Ele pegará o que vocês Lhe tenham entregado. Tudo o que devemos fazer é entregar ao Senhor o que temos.

Primeiro temos de abandonar as coisas para que Deus as recolha. Porém, sempre esperamos que Ele as recolha antes de abrirmos mão delas. Mas Ele deseja que larguemos mão delas antes que as recolha. Eu disse ao irmão que mencionei anteriormente que se seu chefe decidisse despedi-lo no primeiro dia do mês seguinte, e que se um novo gerente fosse contratado, teria de entregar tudo a ele. Nesse período de transição, ele assumiria somente metade da responsabilidade e a outra pessoa, a outra metade. Durante essa transição, tanto o antigo como o novo gerente estão presentes. Mas no caso de Deus, ou Ele pega tudo ou nada. Ele nunca pegará metade, deixando a outra sob nossa responsabilidade. Temos de renunciar no dia trinta e um, e Deus

assumirá o cargo no dia primeiro. Se tentarmos renunciar gradualmente, Deus nunca assumirá o controle.

Irmãos e irmãs, um dos nossos maiores pecados é o coração maligno de incredulidade. Tentamos controlar-nos ou reprimir-nos todos os dias. Somos os que estão controlando e reprimindo a nós mesmos. Ficamos imaginando o que aconteceria se deixássemos de nos controlar e reprimir. Quando pregamos o evangelho a um incrédulo, dizemos que não deve preocupar-se acerca de coisa alguma, pois Cristo já morreu por ele; o que precisa é apenas crer e receberá tudo. Do mesmo modo, fomos crucificados com Cristo, e Ele está vivendo em nós. Agradecemos e louvamos a Deus, pois Cristo é a Cabeça, e nós, os membros. Ele é a videira, e nós, os ramos. É nossa vida e tudo para nós. Quando somos removidos, desistimos, renunciamos e damos as costas, Cristo começa a assumir.

Se um incrédulo tenta pôr fim a si mesmo, o diabo virá e habitará nele. "Então diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, chegando, *a* encontra desocupada, varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, mais malignos do que ele, e, entrando, habitam ali" (Mt 12:44-45). Para os crentes é como o caso de duas famílias sob o mesmo teto. Caso uma delas se mude, a outra poderia continuar ali. Se um homem não é salvo, não será vitorioso, mesmo que desista de todas as suas obras. Mas se é salvo, o Senhor lhe concederá plena vitória assim que ele cessar suas obras. Quando o "eu" sai, a vitória vem. Se nos mudarmos, venceremos. Abrir mão e renunciar significa desfazer-nos de nós mesmos e mudar para outro lugar. Isso é o que significa render-se incondicionalmente.

No livro A *Chave de uma Vida Cristã Feliz*[2] encontramos a história de um cristão que descia por um poço seco. Na beirada do poço havia uma corda, e o homem utilizou-a para descer. Mas repentinamente chegou ao fim da corda. Queria chegar até o fundo, mas não sabia a que profundidade estava. Pensou em subir

[2] Título originai inglês: *The Christian's Secret of a Happy Life.* (N.T.)

de novo e sair do poço, mas já não tinha forças. A única coisa que podia fazer era agarrar-se com firmeza na corda e gritar pedindo ajuda. Mas como o poço ficava num deserto e ele estava no fundo, ninguém apareceu para ajudá-lo. Logo ficou sem voz, suas forças chegaram ao fim e não pôde agarrar-se mais à corda. Então orou: "Deus, que eu possa cair na eternidade". Depois de proferir essas palavras soltou-se e caiu; mas foi uma queda de apenas cinco centímetros. Os que pensam que cairão no abismo, quando se soltarem, descobrirão que caíram sobre a Rocha eterna, e não na eternidade. Irmãos e irmãs, soltem-se, soltem-se! A primeira condição para experimentar a vida que vence é soltar-se. De agora em diante não precisamos continuar segurando as rédeas. Isso quer dizer que a partir de hoje você vencerá. Renunciar traz vitória.

Recentemente, em Chefoo, uma irmã ouviu que havia duas condições para se experimentar a vida que vence: render-se e crer. Perguntei se ela havia conseguido. Ela tinha o costume de ir orar sempre na montanha, e respondeu: "Subi hoje à montanha e cavei outra cova para mim, e fiz outro sepultamento". Fiz-lhe essa pergunta algumas vezes e ela me respondia sempre da mesma maneira. Eu sabia que havia eliminado muitos pecados difíceis, mas ainda não estava satisfeita. Orei por ela, mas isso não teve muito efeito. Um dia pedi a Deus que me desse palavras para ajudá-la a vencer. A ocasião chegou num dia em que ela tocava um hino. Perguntei-lhe como estava, e de imediato começou a chorar. Disse-me que havia vencido muitas coisas, mas não conseguia vencer o pequeno pecado de sempre comer fora de hora. Para outros, isso poderia ser de pouca importância, mas para ela era um pequeno pecado. Quando ela disse isso, eu ri e disse-lhe: "Isso é maravilhoso. Não pode haver nada melhor". Ela falou: "Você disse que a primeira condição para receber a vida que vence é render-se, e a segunda é crer. Mas não consigo render-me nem mesmo crer". Sendo assim, disse-lhe: "Por que então não desiste de tentar render-se e crer?" Ela respondeu: "Mas você não disse que a primeira condição é render-se e depois crer? Não

consigo render-me nem crer. Que devo fazer?" Disse-lhe: "Simplesmente continue não se rendendo nem crendo. Que significa render-se? É abrir mão das coisas. Abrir mão das coisas não é uma obra, mas você fez disso uma obra. Crer também não é uma obra, mas você o tornou numa obra. Se não consegue render-se nem crer, simplesmente fique como está. Não há necessidade de procurar reformar-se, nem mesmo é necessário abrir mão das coisas. Está certo que a condição para vencer é render-se e crer; mas você fez do render-se e crer uma fórmula para alcançar a vitória. Isso não funcionará. Simplesmente solte tudo por completo. Não é necessário fazer nada. Nem sequer é necessário abrir mão ou crer. Se puder pronunciar algum louvor, faça-o; se não o puder, não há necessidade de tentar. Se puder achegar-se ao Senhor, faça-o. Vá diante Dele, não importando se está viva ou morta. Isso é tudo o que necessita fazer. Isso é o que significa abrir mão". Amigos, somos muito complicados. Deus diz que não temos de fazer nada, mas ainda queremos continuar a fazer muitas coisas. Muitos irmãos e irmãs dizem ter soltado tudo, mas fizeram dessa ação uma obra. Lutam constantemente entre soltar e não soltar. E assim continuam exercendo as próprias forças. Soltar as coisas significa que a pessoa está acabada. Isso é a vitória. Depois que a irmã ouviu minhas palavras, ficou confusa por três dias. A luz foi tão forte que ficou confusa. Mas depois desses três dias conseguiu vencer. Irmãos e irmãs, há alguma coisa que não possam vencer? Essa irmã tinha somente uma coisa que não conseguia soltar, mas o Senhor lhe deu a vitória.

NOSSA FRAQUEZA É NOSSA GLÓRIA

Em 2 Coríntios 12:9 diz-se: "Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo". Isso nos mostra que não só devemos considerar-nos frágeis, impotentes e incapazes, mas também regozijar-nos na fraqueza, impotência e incapacidade. Por acaso, esse versículo diz que devemos lamentar-nos pelas

fraquezas? Não. Diz que devemos regozijar-nos por elas e que além disso devemos gloriar-nos nelas. Que significa gloriar-nos nas fraquezas? Todo o mundo se lamenta de suas fraquezas, mas os vencedores se gloriam nelas porque têm fé.

Irmãos e irmãs, vocês pensam que têm problemas? Acham que têm fracassos? Precisam ver que os problemas e fracassos são uma bênção, cuja finalidade é ajudá-los a vencer.

Uma vez conheci em Chefoo um médico que fora salvo havia três ou quatro anos. Havia servido no exército por mais de dez anos. Tinha o porte de um soldado; era direto e franco. Não havia dúvidas que era salvo. No entanto, tinha o hábito de fumar, que não era um problema enquanto esteve na Manchúria, mas ao vir a Chefoo as coisas ficaram difíceis para ele. Havia entre setenta e oitenta pessoas na igreja, e Chefoo era um povoado pequeno. O único lugar onde podia fumar era em casa, mas nem ali podia fazê-lo abertamente, porque a esposa também era irmã. No hospital onde trabalhava, algumas das enfermeiras também eram irmãs. Por um lado, desejava fumar; por outro, sentia-se envergonhado. Quando escutava alguém chegar, apressava-se em apagar o cigarro. Se fumava na rua, tinha de primeiro olhar à sua volta para ver se havia rostos familiares. Não conseguia parar de fumar, e ainda assim era-lhe doloroso continuar fumando. Não sabia mais o que fazer. Depois de uma das reuniões em que falei, ele veio a mim e marcou um encontro para ver-me às nove da manhã do dia seguinte. Disse-me que tinha coisas muito importantes para dizer-me. Na manhã seguinte, veio e me contou toda a sua história. Disse-me que fumava há mais de dez anos, e que não conseguia deixar o cigarro. Que deveria fazer? Quanto mais ele falava, mais eu olhava para o teto e ria. Ele disse: "Senhor Nee, esse é um assunto muito sério". Disse-lhe que sabia que se tratava de algo sério. Disse-me que não podia fazer nada a respeito. Disse-lhe: "É maravilhoso que não possa fazer nada a respeito. Nada é melhor que não poder fazer nada". Perguntou-me por quê, e eu lhe respondi: "Alegro-me porque somente o Senhor pode resolver esse assunto. Nem você nem eu podemos fazer nada

quanto a isso. Sua esposa não pode fazer nada, nem mesmo os irmãos. Com um paciente tão ideal, o Senhor Jesus terá um bom trabalho para fazer em Sua clínica". Disse-me não ter podido fazer nada durante mais de dez anos e isso não era um assunto trivial. Concordei, mas disse-lhe: "Pode ser difícil para você, mas não há nada difícil para o Senhor. Ele pode mudar a situação num piscar de olhos".

Continuei: "Doutor Shi, o senhor é um bom médico, e eu tenho boa saúde. Portanto, nem o senhor precisa de mim, nem eu do senhor. Se o senhor quiser mostrar suas habilidades em mim, primeiro tenho de estar doente; e não apenas de doença comum, mas de enfermidade grave. Quanto mais grave a minha condição, melhor o senhor poderá mostrar sua habilidade. Hoje o Senhor Jesus está aqui. Ele pode curar o que o senhor, doutor Shi, não pode". Perguntou-me o que eu queria dizer com isso, e então citei 2 Coríntios 12:9: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo". Era bom que ele desejasse deixar de fumar, e era maravilhoso que não conseguisse. Mesmo assim, ele não conseguia entender as palavras de 2 Coríntios 12:9. Era maravilhoso que não conseguisse deixar de fumar. Não seria tão maravilhoso se ele não fumasse, porque 2 Coríntios diz que o poder de Cristo somente se aperfeiçoa na fraqueza do homem. Disse-lhe: "Para você fumar é mau. Mas para Deus sua impotência quanto a deixar de fumar é algo maravilhoso". Ele ficou confuso e me olhou firmemente. Disse-lhe: "Nunca pense que o seu hábito de fumar é lamentável ou infeliz. Você tem de dizer ao Senhor: 'Agradeço-Te e louvo porque fumo. Graças Te dou e Te louvo porque não consigo deixar de fumar. Mas Te agradeço e louvo porque Tu podes fazer com que eu deixe de fumar e ajudar-me a deixar'". Ele perguntou com incredulidade: "Deus pode realmente fazer isso ?" Respondi-lhe: "É claro que pode". Então oramos juntos. Primeiro eu orei, depois ele. Tinha fé, e sua oração tinha o tom de um típico soldado. Falou de maneira sincera: "Deus, agradeço-Te e louvo

porque eu fumo. Senhor, agradeço-Te e louvo porque não consigo deixar de fumar. Senhor, agradeço-Te e louvo porque podes deixar de fumar por mim". Depois de orar e ainda com lágrimas nos olhos, colocou o chapéu e aprontou-se para sair.

Perguntei-lhe: "Doutor Shi, o senhor continuará fumando?" Ele respondeu: "Eu, Tsai-lin Shi, não consigo deixar de fumar; mas Deus, sim, pode deixar por mim". Nesse momento soube que ele não teria problemas. A noite fiquei preocupado com ele, e perguntei aos que estavam no hospital como ele estava. Fiquei sabendo que tudo estava bem. Na manhã seguinte, perguntei de novo e a resposta foi a mesma. Estava tudo bem. Quando encontrei-me com ele à tarde, disse-me que havia falado com a esposa. Ela se havia queixado por mais de dez anos do seu hábito de fumar, e ainda assim ele nunca tinha conseguido vencer esse vício. Depois de falar com Deus, seu hábito de fumar desapareceu em menos de meia hora. Ele disse: "Não fumei ontem, e hoje também não". Quando ele ia embora, perguntei-lhe de novo: "Doutor Shi, o senhor pensa que pode deixar de fumar?" Ele respondeu que não. Perguntei-lhe: "Então, que fará?" Disse-me: "O Senhor deixará de fumar por mim". Ao escutar suas palavras, fui embora tranqüilo. Irmãos e irmãs, não pensem que podem mudar. Em cinco anos vocês continuarão a perder a paciência. A vitória é Cristo viver por vocês. Vocês podem declarar: "Agradeço-Te e louvo, Senhor, porque não consigo, mas Cristo, sim". Desejaria dizer isso a todo o mundo. Não tenho medo do mau gênio; não me amedronta uma personalidade forte; tampouco temo o orgulho exagerado. Só temo os que não vêem a própria incapacidade, e não vêem que Cristo é capaz.

É bom que vocês louvem a Deus por suas vitórias; mas também devem louvá-Lo por suas fraquezas. Suas fraquezas têm a função principal de manifestar o poder de Cristo. Dou graças a Deus porque Watchman Nee é totalmente corrupto. Dou graças a Cristo porque Seu poder pode mais uma vez ser aperfeiçoado em mim. Digo ao Senhor que não há nada de bom em mim e que não tenho justiça, nem santidade, nem paciência, nem calma. Dou

graças ao Senhor e O louvo porque não tenho nenhuma dessas coisas e tampouco me esforço por tê-las. "Oh! Senhor, a partir de agora entrego tudo a Ti. De agora em diante é Teu Filho quem vencerá por mim". Se fizerem isso, imediatamente vencerão.

Vocês podem vencer em menos de um minuto; ou mesmo, em menos de um segundo.

IMPOSSÍVEL PARA O HOMEM, MAS POSSÍVEL PARA DEUS

Lucas 18 nos mostra um jovem rico que não pode vencer; enquanto Lucas 19 nos mostra Zaqueu, que conseguiu a vitória. "Senhor, eis que dou aos pobres a metade dos meus bens; e, se alguma cousa tomei a alguém mediante falsa denúncia, restituo-a quatro vezes mais" (v. 8). Ele obteve a vitória naquele instante. Zaqueu conseguiu fazer o que o jovem rico não pôde. Lucas 18 nos mostra que para o homem é impossível, e Lucas 19, que para Deus tudo é possível. O homem idoso de Lucas 19 pôde fazer o que o jovem de Lucas 18 não pôde. Em Lucas 18 o jovem não pôde fazer o que o Senhor lhe disse que fizesse. Em Lucas 19 o Senhor não teve de dizer muito ao homem de idade e, mesmo assim, ele creu. O jovem rico não conseguiu nada, porque não creu em Deus. O homem idoso e toda a sua casa eram filhos de Abraão; tinham fé, e a salvação chegou àquela casa. Isso foi obra de Deus.

Irmãos e irmãs, temos de agradecer e louvar ao Senhor porque não conseguimos amar, nem perseverar, nem humilhar-nos ou ser mansos. Mas não há um só versículo na Bíblia nem uma só palavra de Deus que diga que devamos viver ou fazer as coisas de acordo com a nossa capacidade. Deus sempre nos pede que façamos o que não conseguimos fazer e que levemos uma vida que não conseguimos viver. Cada manhã, ao despertar, dou graças a Deus porque é um dia a mais que Ele tem para realizar Seus milagres. A noite volto a dar-Lhe graças e louvá-Lo pelos milagres que fez naquele dia. Hoje, Deus me está capacitando a suportar o que não posso; a amar o que não posso; a fazer o que

não consigo, e a agir da forma que não consigo. Devemos dar-Lhe graças e louvá-Lo! Todos os dias podemos experimentar as palavras: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus".

Capítulo Sete

CRER

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. (Hebreus 11:1)

PARA VENCER, TEMOS DE CRER

Neste capítulo leremos apenas Gálatas 2:19b-20 e Hebreus 11:1. Nas mensagens anteriores, vimos que a vida vencedora é simplesmente o próprio Cristo. Ela não consiste em melhora ou progresso que porventura tenhamos conseguido, nem se trata de esforço pessoal para ser como Cristo. A vitória é Cristo, que vive em nós. Em outras palavras, é Cristo que vence em nosso lugar. Ele morreu por nós na cruz a fim de nos salvar. Hoje vive em nós a fim de vencer por nós. Já vimos as condições para vencer. A primeira é render-se e a segunda, crer. Cremos que o Filho de Deus vive em nós, e que de nós expressa Sua vitória. No capítulo anterior, vimos o que significa render-se; vejamos agora o que significa crer. Temo que alguns já se tenham rendido, mas não são vitoriosos porque ainda não creram. Sendo assim, temos de nos lembrar que não podemos vencer sem crer, ainda que já nos tenhamos rendido. Render-se se relaciona com o aspecto negativo; mas ainda precisamos crer, que é o aspecto positivo. Se, por um lado, nos rendermos e, por outro, crermos, venceremos.

Certa vez um irmão de Chefoo foi a Xangai. Ele foi para casa contar aos outros que se havia rendido, mas ainda não havia vencido. Sentia-se tão mal como antes. Havia até se irritado no trabalho. Eu lhe disse que render-se não equivalia a vencer, porque se relaciona apenas com o aspecto negativo. Crer é de igual importância. Ele recebeu essa palavra, e finalmente conseguiu vencer. Na reunião passada, ele louvou a Deus e

proclamou que pela primeira vez não tinha de que se gloriar e tudo provinha de Deus.

Irmão e irmãs, lembrem-se de que a condição para a vitória não é meramente render-se. Não vencemos meramente nos rendendo. Depois disso temos de crer de maneira específica. Uma vez que nos rendamos e creiamos, vencemos.

Qual foi a experiência de Paulo? Como conseguiu vencer? Primeiramente rendeu-se. Ele disse: "Estou crucificado com Cristo". Ele já havia provado o "já não sou eu quem vive", mas acrescentou: "E esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus". Isso significa que Paulo cria que Cristo vivia nele, e que o amava e Se entregara por ele.

Embora muitos já se tenham rendido, não conseguiram vencer pois não creram. Sem crer não há resultados. Vejamos o significado da fé, mas não detalhadamente. Apenas discutirei o assunto brevemente. Darei ênfase especial à relação direta entre fé e vitória.

CRER NOS FATOS DE DEUS

Tudo o que se encontra na Bíblia Deus realizou em nosso favor. Deus realizou tudo por nós. Em nossa conferência de janeiro do ano passado, falamos sobre três coisas que Deus nos deu: primeiramente Deus nos deu a Sua aliança; em segundo lugar, temos os feitos de Deus em nosso favor, e em terceiro lugar, temos as promessas que Ele nos deu[3]. Essas três coisas incluem toda a obra de Deus em nosso favor. Já as mencionamos quando falamos sobre a nova aliança. Hoje não falarei muito acerca delas. Uma promessa é algo que Deus fará por nós; é algo que acontecerá no futuro. Um fato é algo que Deus já realizou em Cristo; é algo que já fez. Hoje falarei do que Deus já efetuou e de Sua promessa.

Muitas pessoas não sabem o que é um fato cumprido por

[3] O conteúdo dessa conferência foi publicado no livro *A Nova Aliança,* publicado por esta Editora.

Deus. O Senhor Jesus morreu por todos os homens na cruz; Ele morreu por todo o mundo. Esse é um fato que Deus já cumpriu. Mas quantas pessoas são salvas? Apenas as que crêem. Visto que Cristo morreu por todo o mundo, será que é irrelevante que as pessoas creiam? Acaso alguém é salvo independentemente de crer ou não? Será que dá no mesmo crer ou não, visto que Cristo já morreu por todos e isso é um fato para Deus? Isso é o que muitos cristãos pensam quando dizem que Cristo vive neles. Cristo é a Cabeça, e nós, Seu Corpo. A maneira como a Cabeça sente, controla, administra e assume responsabilidades deve ser a mesma maneira pela qual os cristãos sentem, controlam, administram e assumem responsabilidades. Quantos cristãos hoje vêem que o Senhor Jesus é a Cabeça? É Cristo que sente ou somos nós? E Ele quem governa ou somos nós? E Ele quem administra ou somos nós? É Ele quem se encarrega, ou somos nós? Em que reside o nosso problema? Em que não temos fé.

Alguns dizem ter fé em Cristo como a Cabeça, mas não têm fé que a Cabeça assume toda a responsabilidade. Muitos não podem crer nisso; não compreendem o que significa a fé. A Bíblia diz que o Senhor é a vide e nós os ramos (Jo 15:5). Não diz que será nossa vide e que seremos os ramos. Não importa se cremos ou não, Ele é sempre a vide, e nós, sempre os ramos. Contudo, somente os que crêem podem experimentar o fluir da seiva através deles e obter fruto de seu labor. A vida do Senhor não flui pelos que não crêem; sendo assim, eles sempre têm de se esforçar para trabalhar e gerar fruto. Se lhes dissermos que o Senhor é a vide e nós, os ramos, é possível que perguntem por que não conseguem trabalhar nem gerar fruto. Não conseguem porque não têm fé. Visto que o Senhor é a vide, e nós, os ramos, eles talvez respondam que não importa se cremos ou não, e que um fato realizado por Deus é sempre um fato realizado por Deus. Os que assim falam não conhecem o verdadeiro significado da fé.

A FÉ SUBSTANTIFICA OS FATOS DE DEUS

Hebreus 11:1 fala da importância da fé. É o único

versículo da Bíblia que a define: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem". Existem muitas maneiras de traduzir a expressão "certeza". É uma palavra difícil de traduzir do grego. O sentido original denota a capacidade de fazer algo real. Temos por exemplo a forma das lâmpadas, a cor das paredes e o som do órgão. Como podem estas formas, cores e sons ser reais para nós? O que comprova a existência da cor é a visão. Temos aqui um quadro com belas cores: verde, vermelho e amarelo; contudo, essas cores apenas poderão ser substantificadas, isto é, tornar-se reais, por meio dos olhos. Sem eles, as cores não poderão ser substantificadas, ainda que sejam bonitas. O som do órgão é muito agradável, mas só pode ser substantificado por meio do ouvido. Um surdo não poderia substantificar o som. Os olhos não podem substantificar o som, tampouco as mãos; apenas os ouvidos. Os diferentes objetos têm formas diferentes: alguns são cúbicos; outros são esféricos, planos, triangulares ou curvos. Apenas podemos substantificar essas formas por meio da vista e do tato. Conseqüentemente, uma coisa é que os objetos existam, e outra é que a existência deles possa ser percebida, substantificada, tornar-se real para nós. Existem milhões de objetos pela terra, mas todos dependem de certa habilidade nossa para que consigamos substantificá-los. Isso se aplica igualmente à fé.

Aqui vemos uma paisagem que tem montanhas, água, flores, pasto e árvores. É bonita; se você tem olhos, pode apreciar a beleza do quadro e descrevê-la a outros. Mas suponha que uma pessoa tenha nascido cega e jamais viu as cores. Se você lhe falar do vermelho e de quão atraente é, ela perguntará: "Que é o vermelho?" Ou talvez lhe fale acerca de quão encantador é o verde, e ela lhe perguntará: "Que é o verde?" Você só pode dizer que o vermelho é vermelho, e o verde é verde. Embora exista a paisagem, essa pessoa não poderá apreciar quão maravilhosa ela é. Ainda que a paisagem do quadro seja bonita, não poderá desfrutar a maravilha que é.

Aqui há uma irmã que sabe tocar piano muito bem. Quem ouve e conhece música pode apreciar a música que ela toca.

Contudo, os surdos, ou quem não entende de música, não podem testificar quão bela é a música. O mesmo se aplica à nossa fé. Todos os feitos de Deus são verdadeiros. Porém só podem ser substantificados por meio da fé, porque a fé é a substantificação de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

Pode ser que um quadro tenha bela paisagem, mas um cego não poderá vê-lo. Contudo não poderá dizer que a pintura não exista simplesmente porque não a vê. É um fato que a pintura existe; quer a vejamos ou não, ela continua sendo uma pintura e as belas cores também existem. A pergunta é se você recebeu ou não algum benefício dela. Os que têm o sentido da visão poderão desfrutá-la; terão o benefício da visão. O Senhor morreu e derramou Seu sangue na cruz por todos os homens. Isso é um fato. Mas alguns têm a fé que percebe, substantifica, torna real, o fato da morte do Senhor, e assim se beneficiam dela. Outros não têm a fé. A morte do Senhor Jesus na cruz ainda é um fato, mas eles não podem experimentá-la.

Irmãos e irmãs, vocês podem ver a importância da fé? Necessitamos dela para substantificar os fatos espirituais, da mesma forma que precisamos dos olhos, ouvidos e mãos para substantificar os objetos físicos. Necessitamos da fé para substantificar a realidade de todos os assuntos espirituais. A mão substantifica a forma dos objetos, e o ouvido pode perceber o som, mas a mão não pode sentir as cores, nem os ouvidos escutá-las. As cores somente podem ser substantificadas por meio dos olhos. Esse mesmo princípio se aplica aos assuntos espirituais. Por exemplo, o Senhor é a Cabeça, e nós, os membros. Essa união é um fato, e não existe possibilidade alguma de separação. O Senhor também é a vide, e nós, os ramos, e não há possibilidade de separação. Se crermos, receberemos o benefício desse fato. Alguns confessam que o Senhor é a vide, e nós, os ramos, mas não têm a seiva, a vida. Não podem dar fruto porque não têm fé.

Que é a fé ? Não é um simples entendimento mental acerca da verdade. É perceber um fato e dar-lhe substantificação, torná-lo real. Já ouvimos que o Senhor morreu na cruz e

derramou o sangue para nos redimir e concordamos com isso. Também já ouvimos que o Senhor é a vide, e nós, os ramos, e estamos de acordo com isso. Já ouvimos que o Senhor Jesus é nossa vida e vive em nós e podemos até concordar com isso. Contudo, isso por si só não pode substantificar os fatos. Pode ser que nos tenhamos colocado de lado e visto que somos impotentes e inúteis. Possivelmente já abrimos mão de tudo, mas esse é apenas o aspecto negativo. Do lado positivo, devemos substantificar a Cristo. Isso é maravilhoso. Só requer um segundo, e os fatos que Cristo realizou serão substantificados em nós.

Eis aqui um belo quadro. Como vocês sabem que é bonito? Porque o vêem. Como alguém sabe acerca das riquezas de Cristo? Porque as tem visto. Colossensses 1:28 diz que somos apresentados perfeitos em Cristo. Como saber que somos perfeitos em Cristo? Sabemos porque O temos visto. Quando olhamos para nós mesmos não vemos nenhuma perfeição. Mas é-nos dito que Nele somos perfeitos. Será que já somos perfeitos em Cristo? O Senhor nos deu da Sua plenitude e nos tem dado graça sobre graça. Tem sido assim conosco? Não é questão de entender, mas de ter tal fé no coração.

Efésios 1:3 diz: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo". Não há dúvida de que Deus nos abençoou com toda sorte de bênção espiritual nos lugares celestiais em Cristo. Mas onde se encontram essas bênçãos? Irmãos e irmãs, a questão principal é a fé: devemos crer que a Palavra de Deus é verdadeira. Isso é muito simples e não é necessário que me alongue mais.

Em que consiste a fé? Examinemos isso do ponto de vista do Senhor. O fato de que os cristãos não podem crer é um grande fracasso. Crer eqüivale a substantificar os fatos. Uma vez que vemos algo, nós o substantificamos. Uma vez que cremos, damos substantificação aos fatos e os obtemos.

Houve um inglês de sobrenome Webpeblo cuja filha morreu. Quando voltou do funeral, meditava em qual devia ser o

tema do sermão do dia seguinte. Pensou: "Minha filha acaba de morrer, e toda a congregação sabe que por isso estou quebrantado. Devo dar-lhes um sermão para consolá-los". Escolheu o texto de 2 Coríntios 12:9 como tema: "A minha graça te basta". Ele dividiu seu sermão em seções e tópicos, segundo a Bíblia. Logo se ajoelhou e pediu a bênção de Deus. Mas enquanto orava se perguntou: "A graça de Deus me basta? Se não me basta, como posso dizer que sim? Eu digo que me basta, mas se me entristeço e lamento a morte de minha filha, então não me basta. Não posso mentir". Pensou em mudar o tema, mas já não tinha tempo. Assim, decidiu que oraria a Deus pedindo que Sua graça lhe bastasse: "Deus, faze com que Tua graça me baste. Ó Senhor, faze-a ser suficiente para mim". Continuou orando por longo tempo, mas nada adiantou. Não sabia o que fazer. Nesse momento levantou os olhos e viu o mesmo versículo sobre a estante da lareira. Era um versículo que sua mãe havia colocado ali enquanto ele estava no funeral. O versículo estava escrito em três cores. As palavras *minha* e *te* estavam escritas em azul; a palavra *basta* estava escrita em vermelho. As demais, em preto. De repente a luz de Deus o iluminou; assim confessou ao Senhor dizendo: "Deus, Tu disseste que a Tua graça me basta, mas eu disse que não bastava. Tu disseste que Tua graça era suficiente para mim, mas continuo pedindo que me baste". Ele confessou seu pecado e deu graças e louvores ao Senhor dizendo: "Tua graça me basta. Não tenho mais necessidade de orar por coisa alguma". Ele ficou cheio de gozo e de ações de graças. Não havia necessidade de continuar orando. No dia seguinte deu o melhor sermão de toda a vida. Quando lhe perguntaram de onde vinha seu poder, respondeu que tinha vindo após o sepultamento da filha. Daquele dia em diante veio a ser alguém diferente porque aprendeu a crer.

O problema hoje é que temos ouvido que o Senhor Jesus é a Cabeça, contudo ainda continuamos orando para que Ele o seja. Por que, em vez disso, não damos graças ao Senhor e O louvamos dizendo: "Senhor, Tu és a Cabeça"? Se fizermos isso, substantificaremos o fato imediatamente.

Um irmão disse uma vez: "Senhor Nee, você já falou tanto, mas eu não recebi nada". Eu lhe respondi que isso se devia a que apenas estava ouvindo minhas palavras; em lugar disso, deveria achegar-se ao Senhor e pedir que lhe falasse. Naquela noite ele orou a Deus dizendo: "Deus, faze-me vencer. Senhor, faze-me vitorioso. Senhor, tenho um gênio horrível; ajuda-me a vencer". Enquanto orava lembrou-se da oração do leproso que disse ao Senhor: "Senhor, se queres, podes purificar-me". Ele orou da mesma maneira: "Senhor, se queres, acaba com meu mau humor". Nesse momento entendeu que se o Senhor quisesse então não tinha necessidade de pedir mais nada. O Senhor realizou tudo e Ele, de fato, quer; tudo já está feito.

Tudo o que necessitamos fazer é crer no que diz 2 Coríntios 12:9 ou Lucas 18:27. Tão logo creiamos na palavra "quero" tudo estará bem. Uma vez que tenhamos o "quero", os problemas ficam para trás e o mau gênio desaparece. Ainda que nossa esposa esteja morrendo de alguma enfermidade, enquanto o Senhor estiver dizendo "quero", tudo estará bem. Esse é o verdadeiro significado de crer. Crer significa não pedir nada; é não pedir a Deus que faça algo que já prometeu fazer.

Uma vez certo irmão falou sobre a vitória. Depois de sua mensagem pediu aos presentes que fizessem perguntas. Observou que uma jovem irmã estava chorando em seu assento, mas não ficou de pé para fazer nenhuma pergunta. Outra irmã, mais velha, se levantou e perguntou: "Nos últimos anos tenho orado pedindo que o Senhor me conceda a vitória, mas nunca a experimentei. Que está acontecendo?" O irmão respondeu: "Nada. Você tem orado em demasia. Se em vez de pedir você louvar, tudo estará bem". Depois outro irmão se pôs de pé e disse: "Eu busquei a vitória por onze anos, mas até agora não pude vencer. A pergunta dessa irmã e a sua resposta me iluminaram e agora tenho a vitória". O irmão logo se aproximou da jovem que chorava e lhe perguntou como estava. A jovem respondeu que também obteve clareza ao escutar essa pergunta e sua resposta. Isso é o que significa a fé.

Irmãos e irmãs, lembrem-se de que desvencilhar-se de

tudo não termina o assunto. Sem fé, não se pode substantificar os fatos. A cor do quadro só pode ser substantificada por meio dos olhos; o som de um órgão, por meio dos ouvidos, e a textura de um objeto, apenas pelas mãos. Da mesma forma, a Palavra de Deus e Suas promessas só podem ser substantificadas por meio da fé. Não devemos orar a Deus com incerteza: "Senhor, sê minha vitória. Sê minha vida e santificação". Antes, devemos dizer-Lhe: "Deus, Tu és minha vitória. Agradeço-Te e louvo porque és minha santificação. Agradeço-Te e louvo-Te!"

Irmãos e irmãs, as tentações se nos apresentam continuamente. Enfrentamos muitas dificuldades, e palavras duras ferem nossos ouvidos. Pediremos a Deus que nos dê forças para vencer? Não; antes devemos dizer: "Senhor, graças Te dou e louvo porque és minha vitória. Senhor, Tu vences em meu lugar. Graças Te dou e louvo porque tudo suportas em meu lugar. Graças Te dou porque és a Cabeça, e eu, um membro Teu. És a vide, e eu, o ramo. Tu me supres com todas as coisas". Segundo a Palavra de Deus, Ele já nos proveu tudo.

Quando fomos salvos, recebemos uma das muitíssimas palavras que Ele falou. Alguns foram salvos ao ler João 3:16; outros, por meio de João 5:24; outros receberam a salvação em Romanos 10:10. Somos salvos ao receber a palavra do Senhor. O mesmo se aplica à vitória; tudo o que necessitamos é uma de Suas muitas palavras. O irmão que mencionamos antes, venceu ao receber apenas a palavra "quero". Alguns venceram por meio de 2 Coríntios 12:9, enquanto outros, por Romanos 6:14. Outros receberam vitória em 1 Coríntios 1:30.

FÉ NÃO É ESPERANÇA

Examinemos agora o que não é a fé. Fé não é esperança. Os que têm esperança, não necessariamente têm fé. Ao falarem com os outros sobre o assunto da vitória, e se eles têm vencido, vocês verão que eles não têm fé se responderem: "Espero conseguir vencer". É como falar a uma pessoa acerca da salvação. Se ela lhes disser que espera ser salva algum dia, saberão que ainda não tem fé. Alguns esperam constantemente

que o Senhor os salve, e sempre esperam que o Senhor os ajude a vencer. Alguns oram constantemente e pedem ao Senhor que os faça vencer. Esperam todo o tempo por isso. Alguns dizem que se renderam e creram, mas ainda continuam esperando ver algum resultado. Se esperam para ver se funciona, nada jamais acontecerá, porque a fé não é esperança.

Um irmão me perguntou certa vez se alguém que vence deve preocupar-se em se lembrar constantemente que o Senhor é sua vitória. Ele disse: "Tenho mais de vinte trabalhadores na minha fábrica. Tenho de supervisioná-los, mas esqueço-me de coisas com freqüência. Tenho sob minha responsabilidade muitas jovens. Todos os dias sucedem-lhes muitas coisas, desde a manhã até as oito da noite. Como posso lembrar-me de que o Senhor é minha vitória? Se não conseguir lembrar-me disso, poderei ainda assim ser vitorioso? Eu lhe perguntei: "Quando está em sua fábrica, você se lembra que tem dois olhos?" Ele respondeu que não. Logo lhe perguntei: "Ao sair da fábrica você tem de apalpar os olhos para assegurar-se de que ainda estão lá?" Ele respondeu: "É claro que não". Não era importante se ele se lembrava dos olhos. A única coisa que importava era se seus olhos realmente estavam lá. Demos graças ao Senhor porque a vida vencedora não depende de que nos lembremos do Senhor, mas de que o Senhor se lembre de nós. Seria uma grande dificuldade para nós se nos fosse exigido que nos lembrássemos do Senhor. Demos graças ao Senhor e louvemo-Lo porque Ele se lembra de nós!

FÉ NÃO É UM SENTIMENTO

Algumas pessoas não estão esperando, nem orando, nem aguardando, mas vão atrás dos sentimentos. Uma irmã disse que se havia rendido e crido, mas não se atrevia a dizer que havia vencido. Isso se devia a que desde o primeiro dia em que recebeu o Senhor Jesus como sua vitória, nunca havia sentido nada especial. Irmãos e irmãs, crer é ter fé absoluta em algo; os sentimentos nada representam. Eles nada têm a ver se um quadro é bonito ou não; precisamos apenas dos olhos para ver. Os

sentimentos são úteis em algumas ocasiões, mas não servem para entender as coisas de Deus. A mão apenas pode tocar as coisas e sentir sua temperatura; mas não pode ver uma pintura. As coisas espirituais só podem ser substantificadas por intermédio da fé, e não dos sentimentos. Podemos vencer por causa da Palavra de Deus. Deus fala, e tudo se faz. Não se trata de sentir alguma força nem de experimentar alguma sensação intensa por alguns dias. Para vencer, basta haver uma palavra do Senhor.

Nesta manhã um irmão mencionou seu problema. Ele já se havia rendido e crido, mas não se atrevia a dizer que havia vencido. Satanás continuava acusando-o. Algo lhe aconteceu ontem que lhe fez pensar que havia retrocedido. Começou a duvidar de sua vitória. Eu lhe disse: "Suponha que eu lhe vendesse o lote que está nos fundos de minha casa e firmasse um contrato. Se vier alguém e lhe disser que o lote é dele, que você faria?" Em tal caso, o irmão só poderia fazer duas coisas: ou dar crédito ao contrato e crer que todo o conteúdo do contrato era seu, ou crer no que eu lhe disse, o que indicaria que as palavras do outro deveriam ser falsas. A pergunta é: em quem crer? Se decidir crer nas palavras do homem, terá de permitir-lhe ficar com o terreno; mas se escolher crer nas minhas palavras, dirá ao homem que se vá, e o homem terá de ir imediatamente. Podemos confiar nas promessas de Deus e em Sua Palavra. Se vocês dizem que seu mau humor e orgulho são verdadeiros, fazem com que a Palavra de Deus não seja confiável. Se vocês não têm fé, seu mau humor e orgulho se tornarão reais. Mas se têm fé todas essas coisas desaparecerão.

Deus fez uma aliança conosco que diz que mansidão, paciência, amor, temperança, enfim, tudo o que está em Cristo é nosso. Mas quando vocês voltam a perder a paciência e voltam ao orgulho, impureza e fracassos, que farão? Se crêem na Palavra de Deus, devem dizer: "Ò Deus, agradeço-Te e louvo porque posso ser manso, paciente, humilde, amoroso e moderado. Posso ser todas essas coisas porque Cristo vive em mim". Enquanto se apegar firmemente à Palavra de Deus, todos os temores serão dissipados.

A INCREDULIDADE É O MAIOR PECADO

O maior problema que prevalece entre os filhos de Deus na atualidade é a falta de fé na Palavra de Deus. Não lhes é difícil se lhes pedirmos que se desprendam de tudo. Depois de se livrarem de tudo, deveria ser-lhes fácil crer. Irmãos e irmãs, aproximem-se da presença do Senhor. Depois de se libertarem de tudo, devem ter a fé de que romperão as barreiras.

Uma irmã se havia desprendido de toda obra e entregue tudo ao Senhor. Eu lhe perguntei se havia vencido, e ela respondeu que não estava segura. Perguntei acerca da razão pela qual dizia isso, e ela me disse que ainda não havia visto os resultados. Eu lhe disse francamente: "Você cometeu o maior pecado que alguém pode cometer: o pecado da incredulidade. Você, ao não crer, dá a entender que Deus é mentiroso. Deus disse que você é um ramo da videira e se você se desvencilhar de tudo, a vida Dele espontaneamente fluirá de você. Não obstante, você diz que Deus ainda não a libertou apesar de você ter feito sua parte. Você está dando a entender que já cumpriu a sua parte, mas Deus não fez a Dele". Ela disse que essa não era sua intenção. Eu lhe disse: "Você deve dar graças ao Senhor e louvá-Lo por haver dado tudo a você".

Lembrem-se de que, quando cremos no Senhor como nossa Cabeça e nossa vida, e que já recebemos tudo, todas as coisas passam a ser nossas em realidade. Uma vez que cremos, todos os problemas ficam resolvidos. Quando temos fé, nenhum obstáculo pode impedir-nos de alcançar vitória. Aleluia! Essa é a salvação. Crer hoje não é uma obra que fazemos, mas uma ação que substantifica os fatos. Cremos que o Senhor é a Cabeça, vive em nós, é nossa vida, é a videira, e nós, os ramos, e vence em nosso lugar. Quando cremos, todas as tentações se desvanecem, e o Senhor faz tudo por nós. Louvamos e agradecemos ao Senhor por haver feito tudo!

Estamos reunidos aqui por oito ou nove dias. Gostaria de ver o que vai acontecer com todos nós. Quantos têm aberto mão de tudo? Quantos não apenas largaram tudo, mas também têm

fé? Em primeiro lugar, eu lhes pediria que os que se livraram de tudo levantem a mão. Digo o mesmo aos que além de se livrarem de tudo, crêem. A quantidade de uns e de outros é quase a mesma, embora sejam menos os do segundo grupo. Deixem-me acrescentar algo a esse assunto.

Lembrem-se de que a Palavra de Deus é fidedigna. Não confiamos em nossa própria experiência. Tampouco cremos em nossos próprios sentimentos. Cremos na Palavra de Deus. Ele diz que o Senhor Jesus tornou-se não apenas nossa justiça na cruz, mas também nossa santificação ao viver em nós. Portanto, podemos dizer que Ele não apenas é nossa justiça, mas também nossa santificação. Não necessitamos sentir que Cristo seja nossa vida e santificação. Nós cremos que Ele é nossa vida e santificação. A Palavra de Deus é digna de confiança. Quando Deus diz que Cristo é nossa vida, nós também dizemos que é. Quando diz que é nossa santificação, nós também dizemos que é. Quando diz que Cristo é nossa vitória, nós também dizemos que é. Cremos em tudo o que Deus diz.

Em Chefoo perguntei a uma irmã se ela já havia largado todas as coisas, e ela respondeu: "Sim, porque Deus disse que estou crucificada juntamente com Cristo". Depois lhe perguntei se havia vencido, e não se atrevia a dizer que sim, porque não se sentia segura. Disse-lhe com franqueza: "Irmã, Deus disse que Jesus Cristo é sua vida, mas você diz que talvez não seja. Deus diz que Jesus Cristo é sua santificação, mas você diz que é possível que não seja. Deus disse que Sua graça basta a você, e você diz que talvez não seja suficiente. Entre você e Deus, alguém deve estar mentindo. Ou Deus está equivocado ou você está. Você se atreve a dizer que Deus é mentiroso? Deus disse que Cristo é sua vida, mas você diz que talvez não seja. Deus disse que Cristo é sua santificação, mas você diz que talvez não. Acaso está dando a entender que a Palavra de Deus não é confiável ?" Nesse momento a expressão de seu rosto mudou e ela respondeu rapidamente: "Não quis dizer isso. Eu creio na Palavra de Deus". Irmãos e irmãs, se ainda estão duvidando, se ainda perguntam se Cristo é sua vida e santificação, isso não é

insignificante. Posso dizer-lhes francamente que estão fazendo Deus mentiroso!

Uma vez conversei com uma irmã em Chefoo antes de uma reunião. Como já ia começar a reunião, eu lhe perguntei se ela havia aberto mão de todas as coisas. Disse-me que sim. Logo lhe perguntei se havia conseguido vencer, e ela me disse que não, mas sabia qual era seu problema e não era um grande problema. Como eu tinha de ir em poucos minutos, orei a Deus pedindo que me desse sabedoria para dizer algo a ela. Assim, disse-lhe: "Você sorriu e disse que não tinha fé, sem dar muita importância. Mas aos olhos de Deus esse é um grande pecado. É um grande pecado não crer na Palavra de Deus. Deus disse que Cristo é sua vida e santificação. Disse que Cristo é sua vitória e que Sua graça lhe basta. Mas você não pode crer e até pensa que é um assunto trivial ao disfarçá-lo com um sorriso. Irmã, devo dizer-lhe que você cometeu um pecado muito sério. Você deve aproximar-se do Senhor e dizer-lhe: 'Deus, não cri na Tua Palavra; pequei contra Ti. Por favor, perdoa-me e tira meu coração maligno de incredulidade. Eu te suplico que tires esse pecado de mim'".

Alguns não crêem, mas ainda continuam sorrindo. Crêem que a incredulidade não é algo sério; mas é um grande pecado. É maior que o pecado de adultério ou matar. Devemos dizer a Deus: "Perdoa-me por haver pecado contra Ti. Senhor, remove

meu coração maligno de incredulidade". Se chamarmos de pecado a incredulidade, conseguiremos romper as barreiras. Nossa fé se baseia na Palavra de Deus. Quão maravilhoso é 2 Coríntios 12:9, que diz: "A minha graça te basta"! Quão maravilhoso é 1 Coríntios 1:30, que diz: "Cristo Jesus (...) se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção"! Quão maravilhoso é Colossensses 3:4 que diz: "Cristo (...) é a nossa vida". Se nos apegarmos à Palavra de Deus e crermos nela, tudo irá bem. Ainda que tenhamos apenas um versículo das Escrituras ou uma palavra da parte do Senhor, teremos a garantia, e venceremos.

Capítulo Oito

A PROVA DA FÉ

Leiamos um versículo em 1 Pedro 1:7 que diz: "Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo " (VRC). Desejo compartilhar algo com respeito à prova da fé. A Bíblia nos revela que não pode haver fé sem que seja provada. Toda fé tem de ser provada. Deve passar pela prova devido às razões que agora discutiremos.

RAZÕES PELAS QUAIS A FÉ DEVE SER PROVADA

Para que Cresçamos

Deus prova nossa fé a fim de que cresçamos. Nenhum cristão pode crescer se sua fé não for submetida à prova. A fé do cristão que está crescendo deve ser posta à prova. Posso dizer com toda a certeza que a fé de todo crente deve ser provada. Ela só pode crescer por meio das provas. Prová-la é a única forma de Deus nos ajudar a crescer. Podemos aproximar-nos de Deus e receber toda Sua graça por meio da fé. Uma vez provada a nossa fé, cresceremos espontaneamente.

Para Satisfazer a Deus

Deus prova a nossa fé, não apenas para que cresçamos, mas também para encontrar satisfação. Ninguém que haja crido no Senhor e recebido Sua graça pode evitar a prova da fé. A prova da fé tem como fim demonstrar-nos que ela é autêntica. Apenas a fé autêntica satisfaz a Deus. Uma vez aprovada, ela glorifica o nome de Deus. O nome de Deus é glorificado no mundo mediante uma fé aprovada. Se ao passar por tribulações,

perseguições obstáculos e trevas ainda cremos e permanecemos firmes, teremos a fé que glorifica o nome de Deus.

Para Calar Satanás

Deus prova nossa fé não apenas com o propósito de que cresçamos ou de encontrar satisfação para Si; pois nossa fé, uma vez aprovada, fará calar Satanás. Satanás não vai aceitar tão facilmente que tenhamos crido, tampouco nos permitirá dizer que recebemos aquilo em que temos crido. Ele sempre virá para nos enganar e incomodar. Pondo nossa fé à prova, Deus, então, o deixará sem argumento. Ao ver que não lhe cedemos terreno, terá de retroceder. Enquanto conseguir enganar-nos, Satanás nos impedirá e não nos deixará em paz. Se permitirmos, ele até mesmo nos tirará a bênção de Deus. Não nos largará até haver esgotado todos os recursos. Deus tem de provar nossa fé para fechar a boca de Satanás.

Para que Ajudemos os Outros

Outra razão pela qual Deus prova nossa fé é que assim podemos ajudar aos demais. Uma fé que não tenha passado pela prova não pode ajudar a outros. Apenas quando nossa fé for provada é que os outros poderão receber ajuda de nossa parte. Se um homem creu, mas sua fé não foi provada, ela não é confiável. Satanás não pode fazer nada contra uma fé genuinamente provada; ele não pode abalá-la. Somente essa fé ajudará a igreja. Irmãos e irmãs, a fé que tiver sido provada é muito mais preciosa que o ouro perecível, provado pelo fogo.

A RELAÇÃO ENTRE A PROVA DE NOSSA FÉ E A VITÓRIA

Vejamos agora a relação entre a prova de nossa fé e a vitória. Deus deseja por à prova nossa fé para assegurar-se de que é verdadeira. A fé autêntica perdura, mas a que não dura muito não é, absolutamente, fé. A fé autêntica sempre perdura. Continuará crendo depois de três dias, um mês, um ano, dez anos ou até mesmo cinqüenta anos. A fé autêntica pode vencer um,

cinco ou dez obstáculos, e continuará crendo ainda depois de ser provada uma, cinco ou sete vezes. A fé efêmera, que desmorona ou se desvanece depois de leve sacudida, não é fé. Toda fé necessariamente perdura.

Na Bíblia podemos ver que vencer depende de crer na Palavra de Deus. Ele disse que Seu Filho é nossa vida, cabeça, vitória, santificação e poder. Sabemos que Ele levou nossas cargas e se responsabilizou por todos os nossos assuntos. Sabemos que nos dá perseverança e mansidão, e supre nosso interior de tudo o que necessitamos. Agradecemos ao Senhor porque sabemos disso e cremos nisso. Mas essa fé precisa passar por uma prova. Um irmão me disse hoje de manhã: "Já desisti de tudo e cri. Deveria experimentar a vitória. Mas ao voltar para casa de bicicleta, depois da reunião de ontem, esbarrei num idoso e caí em frente a sua casa. Embora não tenha dito nada, fiquei bastante irritado. Que aconteceu ? Eu já havia desistido de tudo, havia reconhecido que não podia fazer nada e crido em Cristo como minha vitória. Por que voltei a me irar? Eu cria que não mais voltaria a me irritar". Irmãos e irmãs, há duas explicações para isso.

A Vitória Não Implica que Tenhamos Mudado

Depois de haver vencido e deixado de pecar por uma, duas, três, quatro ou cinco semanas, alguém pode pensar que é bom, mudou e amadureceu. É possível que comece a se valorizar e gloriar-se. Portanto, Deus o porá à prova e o fará cair para que veja que não mudou em nada. Se consegue perseverar em algo, não é porque mudou, mas porque houve substituição. O Senhor tem perseverado em seu lugar. Se você acha que mudou, sem dúvida fracassará. Deve entender que se há alguma perseverança em você, é Cristo quem persevera. Se em você existe mansidão, é Cristo quem é manso. Se em você existe alguma santidade, essa santidade é Cristo. Não importa há quanto tempo tem vencido, você sempre será você e nunca mudará. Watchman Nee será sempre Watchman Nee. Depois de cinqüenta anos continuará sendo Watchman Nee. Uma vez que a graça acabar, o

único que restará será Watchman Nee. Agradeço e louvo ao Senhor porque a vitória é Cristo e não tem nada a ver comigo. Eu ainda posso cair em pecado; não mudei em nada.

Certa vez, alguns missionários da Missão para o Interior da China em Chefoo, perguntaram-me qual a diferença entre mudança e substituição. Eu lhes disse que se não fosse pela graça, Paulo, João e Pedro teriam sido apenas pecadores. Teriam sido como qualquer outro homem, se lhes houvesse sido tirada a graça. Se a graça de alguém for tirada, ele será igual aos ladrões e prostitutas nas ruas. Graça significa que Cristo nos substitui; não é que tenhamos alcançado alguma mudança. Há um hino que diz: "Se altivo é meu coração, Como estou perto de cair"[4]

Isso é certo. Irmãos e irmãs, devemos dar-nos conta de que ainda continuamos a ser os mesmos; não mudamos em nada.

Que É Mais Confiável:

A Palavra de Deus ou a Nossa Experiência?

É muito fácil crer na própria experiência. Às vezes nos perguntamos como é que nós, tão débeis, derrotados e irascíveis podemos vencer. Ao contemplar a experiência, concluímos que a Palavra de Deus não está certa. Que é mais confiável? a Palavra de Deus ou nossa experiência?

Enquanto estava em Chefoo, a esposa do irmão Witness Lee veio ver-me e me disse que já se havia rendido ao Senhor e crido plenamente que Ele era sua vitória; havia entrado na experiência vencedora. Mas se lamentou dizendo: "A minha vitória é de curta duração. Depois de uma semana volto a ser derrotada. Os meus dois filhos me provocam constantemente e não consigo ser paciente com eles. Nos últimos dois ou três dias fui derrotada mais uma vez. Que aconteceu?" Perguntei-lhe se Cristo havia mudado, e ela respondeu que não. Depois perguntei

[4] Hino 292, do hinário publicado por esta Editora.

se a Palavra de Deus havia mudado, e de novo me disse que não. Então lhe disse: "Visto que Cristo não mudou, nem a Sua palavra, por que você não tem experimentado a vitória?" Ela disse que sua experiência não era condizente com o que imaginou. Eu lhe disse: "Suponha que seu filho vá à rua, e um desconhecido lhe diga: 'Você não é filho de sua mãe, mas foi comprado numa quitanda por vinte centavos'. Ele vem e lhe pergunta: 'Mãe, sou seu filho de verdade ou fui comprado numa quitanda por vinte centavos? Alguém na rua me disse que a senhora me comprou'. Seguramente você diria: 'Você é meu filho. Não acredite no que os outros falam'. Suponha que ele volte a sair e encontre o mesmo homem, e este lhe diga a mesma coisa e acrescente: 'Eu estava lá quando sua mãe o comprou.' Se seu filho vem e pergunta mais uma vez, você lhe diria: 'Filho, por acaso não crê em minhas palavras?' Suponha que, ao sair, mais uma vez seu filho encontre o mesmo homem, e este pergunte: 'Já perguntou a sua mãe? É verdade. No dia em que ela o comprou por vinte centavos não apenas eu vi, mas também aquele motorista, aquela pessoa e aquela outra'. Digamos que o desconhecido nomeie dez ou vinte testemunhas que atestem ao seu filho que ele foi comprado por vinte centavos. Por um lado, seu filho tem a sua palavra, que não precisa de comprovação, mas por outro há a palavra dos desconhecidos, o testemunho de vinte ou cinqüenta pessoas, cujas mentiras parecem estar baseadas em fortes evidências. O seu filho deve crer nas suas palavras, que não precisam de comprovação, ou nas mentiras dos desconhecidos, cheias de provas? Suponha que seu filho volte e lhe diga: 'Mãe, essas pessoas estão mostrando muitas evidências de que a senhora me comprou. Diga-me, fui gerado pela senhora ou comprado?' Se ele chegar a dizer isso, sem dúvida você lhe dirá: 'Que filho insensato!' Senhora Lee, Deus também diria que você é uma filha insensata. Ele disse que Seu Filho é santidade, vida e vitória para você. O que Deus diz é o que importa. Mas no instante em que você sai de Sua presença, fica nervosa e diz: 'Algo anda mal. É evidente que não venci. Ainda que Deus tenha dito que Seu Filho é minha santidade, isso não pode ser verdade

porque a evidência me mostra que não tenho santidade'. Ao dizer isso, você está dizendo o mesmo que seu filho. Você escolhe crer nas mentiras de Satanás, que parecem cheias de evidências, em lugar de declarar a Palavra de Deus. Suponha que outros digam algo a seu filho para enganá-lo, e ele lhes responda sorrindo: 'A palavra de minha mãe é que vale. Você é um mentiroso'. Suponha que sorria e diga o mesmo quando o tentarem enganar pela segunda vez. E que ainda depois dez, vinte ou cinqüenta vezes, ele lhes responda da mesma maneira. Se faz isso, envergonhará o inimigo e será uma glória para sua mãe. Se Satanás vem e põe em você o sentimento de que está fria, você deve dizer-lhe que é vitoriosa porque Cristo é Sua vitória. Se Satanás vier provocá-la, você deve dizer-lhe que é vitoriosa porque Cristo é Sua vitória. Deve declarar que as palavras de Satanás são mentira e somente a Palavra de Deus é verdade. Isso é fé, e essa é a fé que é aprovada. É a fé que glorifica o nome de Deus. Se com os lábios dizemos que cremos, mas retrocedemos com lágrimas tão logo somos provados, onde está nossa fé? Tal fé é de curta duração. A fé autêntica certamente deve passar a prova. Se você admite a derrota tão logo for provada, estará acabada".

Irmãos e irmãs, quando as provas vêm e proclamamos que a Palavra de Deus é confiável, e declaramos que a Palavra do Senhor dos Exércitos permanece, o que Ele disse é o que vale, e Sua Palavra está firmada nos céus para sempre, venceremos. A pergunta, na verdade é: creremos na palavra de quem?

ONDE HÁ FÉ, AS MONTANHAS TÊM DE SER MOVIDAS

Uma irmã tinha o mesmo problema que a sra. Lee. Dizia que havia crido, mas não podia vencer. Eu lhe disse que necessitamos da fé que move montanhas. Uma fé que sucumbe diante da mais leve prova, não é fé. Que é uma grande fé? Que é uma fé que move montanhas? Uma fé firme é uma fé que move montanhas. Nenhum obstáculo detém uma fé que move montanhas. Onde existe fé, os problemas terão de fugir. Essa é a

fé que move montanhas. A fé e as montanhas não coexistem. Uma das duas terá de ir. Se as montanhas permanecem, a fé tem de ir; se a fé permanece, as montanhas têm de se retirar. Cada prova é uma oportunidade para mover uma montanha. O importante não é se há provas ou não. O que está em jogo é o fato de que quando as montanhas permanecem, a fé deve ir, e quando a fé permanece, as montanhas devem retirar-se. Logo, a questão é se daremos ouvidos às palavras dos desconhecidos ou às de Deus. Tudo que sucumbe diante de uma prova não é fé.

Suponhamos que um irmão tenha aparentemente obtido algumas vitórias nesse aspecto, e não haja compreendido ainda o que é a vitória. Satanás lhe dirá: "Você acredita que venceu, mas continua derrotado. Tem-se enganado. Não existe a vitória". Irmãos e irmãs, se vocês se deixarem enganar, tudo certamente estará acabado. Deus realiza tudo em conformidade com o que você crê.

Lembro-me que numa ocasião estive prostrado na cama. Um irmão veio e mediu a minha pulsação e temperatura. Tinha uma febre muito alta e o pulso bastante rápido. Algumas noites antes de sua visita, eu não havia podido dormir; parecia estar às portas da morte. Nessa noite orei, e na tarde do dia seguinte o Senhor me falou. Ele escutou minha oração e me mostrou Romanos 8:11: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita". Pensei que precisava descansar, mas estava mais inquieto que nunca. Quando o irmão voltou para medir minha temperatura, ela havia subido e meu pulso estava mais acelerado. Satanás estava trabalhando arduamente e não se demorou em vir assediar-me e dizer: "Que tipo de promessa é essa? Deus prometeu que você viveria, mas é óbvio que não está melhorando". As palavras de Satanás pareciam muito plausíveis. Nesse momento o Senhor me deu dois versículos. O primeiro foi Jonas 2:8 que diz: "Os que observam as vaidades vãs deixam a *sua própria* misericórdia"(VRC). Jonas disse essas palavras enquanto estava

no ventre do peixe. Todas as circunstâncias e condições externas são vaidade. O segundo versículo foi João 17:17: "A Tua palavra é *a* verdade". Deus disse que Sua palavra é a verdade e que tudo o mais é vaidade. Se a Palavra de Deus é a verdade, minha temperatura, ritmo cardíaco e insônia deviam ser falsos. Portanto, imediatamente rendi graças ao Senhor e Lhe disse: "Romanos 8:11 é verdade, e todos esses sintomas são falsos". Foi nisso que decidi crer, e assim o declarei. Na parte da tarde a febre havia desaparecido e a pulsação estava normal. A noite pude voltar a dormir.

A VERDADEIRA FÉ SÓ CRÊ NA PALAVRA DE DEUS

Irmãos e irmãs, essa é a prova da fé. Qual é a verdadeira fé? É a que apenas crê na Palavra de Deus e não na experiência própria, sentimentos ou ambiente tenebroso. Aleluia! só a Palavra de Deus é verdadeira! Se as circunstâncias e a experiência condizem com a Palavra de Deus, damos-Lhe graças e louvores. Mas se não condizem, de qualquer forma a Palavra de Deus permanece. Tudo o que a contradiz é falso. Satanás pode afirmar: "Você diz que venceu, mas veja: ainda está tão corrupto como antes. Que o faz dizer que tem vencido?" Você pode dizer a Satanás: "É certo que ainda sou o mesmo; jamais conseguirei mudar. Mas Deus disse que Cristo é minha santidade, minha vida e minha vitória". Satanás lhes dirá que vocês continuam sendo corruptos, débeis e impuros. Mas a Palavra de Deus é verdadeira. As palavras de Satanás são mentira; somente a Palavra de Deus é veraz.

Aprendi uma lição em Chefoo. Um dia a srta. Fischbacher e eu estávamos orando a Deus pedindo dons específicos. Eu orava por fé e ela, pelo dom de curar. Depois de orar por quinze minutos, ambos recebemos os dons. A noite fomos para a reunião e a irmã An me disse que uma irmã, que morava embaixo do local de reuniões, estava perdendo a razão. Ela sofria de ataques uma ou duas vezes ao mês, mas ultimamente estavam mais freqüentes. Depois da reunião, por volta das 22h30, voltei

para casa. No caminho comecei a pensar no que aconteceria se a irmã tivesse outro ataque naquela hora estando só. Depois de me despedir dos irmãos, veio-me à mente 1 Pedro 1:7, acerca da "prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo" (IBB-Rev.). Falei em meu íntimo: "Que assim seja. Se a fé tem de ser provada, que seja". No dia seguinte convidei a srta. Fischbacher para me acompanhar numa visita à irmã enferma. Certamente poderia ir só, mas a srta. Fischbacher acabara de receber o dom de cura e eu o dom de fé. Por que não aplicá-los nessa situação? Quando a convidei, ela se mostrou um pouco indecisa e me disse que oraria primeiro. Depois de orar, decidiu acompanhar-me. Ao chegarmos disseram-nos que a paciente acabara de dormir. O irmão Shi, que era médico, disse que devíamos esperar até que acordasse. Disse-nos que humanamente nada havia que se pudesse fazer. O barco da srta. Fischbacher partia às 11h30. Esperamos até às 10h50, quando nos deixaram entrar. Eu falei algumas palavras à irmã enferma. Tinha os cabelos arrepiados como alguém que perdera a razão. Mas demos graças e louvamos ao Senhor. Orei por um ou dois minutos e o Senhor me deu a fé. Senti-me fortalecido na fé, e comecei a louvar ao Senhor! Sabia que ela iria ser curada. Após a srta. Fischbacher orar, também teve fé e começou a louvar o Senhor. Logo dois irmãos e uma irmã fizeram uma curta oração, mas não estavam no mesmo fluir do Espírito em que estávamos. Como já era hora, tive de levar a srta. Fischbacher para tomar o barco. Quando voltei do porto, a irmã estava novamente chorando, rindo e dando gritos, e em poucos minutos desmaiou. Ninguém pôde fazer nada. Soube nesse momento que a fé deles estava sendo provada. O médico me chamou em particular e disse-me: "Irmão, ore por ela agora mesmo. Como médico nada posso fazer". Eu lhe disse que não havia necessidade de orar. Ri e disse: "Satanás, pode tentar de novo. Pode tentar tudo o que quiser". A irmã estava fora de si, e eu também agia como se estivesse louco. Ela gritava dentro de casa, e eu, do lado de fora. Ela continuou assim até às 15h30, e eu também. Finalmente, veio-me a fé. Às 16 horas eu tinha de ir

para uma reunião. Falei com o doutor Shi que não a incomodasse nem tentasse fazer nada; que apenas devia deixar que Satanás fizesse tudo o que pudesse. Quando Deus fala algo, já está feito. Ele nunca brinca conosco. A noite, o doutor Shi veio e me disse que a irmã estava se recuperando. Na manhã seguinte, disse-me que ela já estava normal. Eu sabia que teria outras recaídas porque a fé de alguns irmãos precisava ser testada. A irmã enferma ficou bem por uma hora, e muito bem por no máximo meia hora. A tarde teve outra recaída, e o doutor Shi veio me perguntar o que devia fazer. Ajoelhei-me para orar, mas não recebi nenhuma palavra. Era como se minha fé não pudesse se levantar. Nesse momento, Satanás veio imediatamente e me disse: "Tente rir de novo. Ontem você ria tanto, por que não tenta rir outra vez?" Parecia que a fé havia ido embora. Satanás estava ao meu lado dizendo: "Você podia rir ontem, mas agora está tão frio". Mas agradeço e louvo ao Senhor. Uma voz em mim disse: "O seu sentimento pode ter mudado. Ontem podia rir e agora está frio, mas Eu não mudei". Declarei, então: "Sim, o Senhor não mudou", e imediatamente comecei a dar-Lhe graças e a louvá-Lo dizendo: "Senhor, Tu não mudaste". No dia anterior havia crido na Palavra de Deus. Meu riso não fazia com que Deus fosse mais confiável, tampouco minha frieza ou ausência de riso O faria menos confiável. Assim pude apenas louvá-Lo e deixei de orar. Nessa noite o doutor Shi disse que a irmã se havia recuperado totalmente no tocante aos sintomas físicos. No dia seguinte, recobrou a calma. Aleluia! a Palavra de Deus é confiável! Essa é a prova da fé.

Irmãos e irmãs, sempre queremos ver resultados imediatamente depois que cremos. Queremos ter a experiência tão logo cremos. Mas será que nossa fé não pode durar três dias ou três meses? Se não podemos permanecer na fé por três dias ou por três meses, onde está nossa fé? Já disse antes e vou repetir: "Aquele que crer não se apresse" (Is 28:16 - VRC).

Certa vez o Senhor disse aos discípulos que atravessassem para o outro lado. Repentinamente veio uma tormenta, e as ondas batiam contra o barco. O barco estava prestes a naufragar. O

Senhor Jesus estava na popa dormindo sobre a almofada. Os discípulos o acordaram dizendo: "Mestre, não Te importa que pereçamos?" Despertado, o Senhor repreendeu o vento e as ondas. Que disse depois? Marcos 4:40 diz: "Como *é que* não tendes fé?" e Mateus 8:26 diz: *"Homens* de pouca fé". Muitas orações desesperadas não são outra coisa senão sinal de incredulidade. Se existe fé, podemos estar firmes. O Senhor nos pede que passemos para o outro lado. Ele não nos disse que fôssemos ao fundo do mar. Ele deu uma ordem, e não importa se o vento aumenta ou se as ondas se levantam; observe se o barco afunda ou não. Se não existe fé, sairemos correndo tão logo venha a prova; mas se há fé poderemos permanecer firmes quando vier a provação. Uma fé pequena escapará quando vierem as provas, mas uma fé grande permanecerá firme diante delas. Uma fé falsa cai ao menor sinal de provas, mas a fé autêntica permanece firme.

FIRMES SOMENTE DO LADO DA FÉ

Certa vez uma pessoa repreendeu-me irritada. Quanto mais eu suportava suas repreensões, mais ela continuava. Nessa hora orei ao Senhor: "Deus, dá-me perseverança, dá-me forças para suportar. Se assim não for perderei a paciência". Se hoje acontecesse o mesmo, não estaria tão ansioso, mas diria a Satanás, brincando: "Satanás, insulte-me pela boca dos homens. Vejamos agora se o Cristo que habita em mim pode ser afetado pelas suas injúrias". Não odeio os que me injuriam, mas os amo.

Se agirmos dessa forma, Satanás não poderá fazer nada contra nós. Irmãos e irmãs, graças e louvores ao Senhor. A vitória é Cristo, e não nós. Se dependesse de nós, apenas poderíamos suportar até certo ponto. Se as injúrias ultrapassam tal limite, ainda que levemente, perdemos a paciência. Mas se Cristo é a paciência, nenhuma tentação será tão grande para nós e nenhuma prova, demasiadamente difícil de suportar. Quando nos mantemos firmes do lado da Palavra de Deus e do lado da fé, Satanás nada pode fazer-nos. O Senhor nos ordenou que atravessemos para o outro lado. Sem dúvida chegaremos. Não é

nossa palavra que vale, mas a de Deus, porque ela é fiel.

Finalmente, quero fazer-lhes uma pergunta: Existe algum pecado que tem continuamente voltado a incomodá-los? Acredito que sim. Quando o Cristo que habita em nós nos guia em meio às provas, quem, de fato, está sendo provado? Cada vez que nos sobrevém uma prova, não somos nós os que são testados, mas Deus. Quando nossa fé é provada, o Filho de Deus é provado. É a fidelidade de Deus que é posta à prova, e não nós. Toda prova tem por finalidade ver o que Cristo pode fazer. É uma prova da fidelidade de Deus. Crer é permanecer do lado de Deus e Sua Palavra, e não das circunstâncias. Isso é o que significa vencer. Satanás diz que somos impuros, mas nós dizemos que Cristo é nossa santidade. Satanás diz que somos orgulhosos, mas nós dizemos que Cristo é nossa humildade. Satanás diz que temos fracassado, mas nós dizemos que Cristo é nossa vitória. Podemos responder a qualquer coisa que Satanás diga apenas proclamando que Cristo é confiável e Sua palavra, fidedigna. Isso é fé. Isso é o que dá substância à Palavra de Deus. Aleluia! Cristo é vitorioso! Aleluia! Deus é fiel! Aleluia! Sua Palavra é fidedigna!

Irmãos e irmãs, não se esqueçam de que a prova da sua fé não durará muito. Imediatamente após haver experimentado a vida que vence, a tentação virá com mais freqüência do que antes. Mas uma vez que nossa fé é provada, os outros receberão benefício e ajuda. Depois que ela for provada, o coração de Deus ficará satisfeito e Seu nome será glorificado. A boca de Satanás será fechada e nada nos poderá fazer. Aleluia, podemos confiar na Palavra de Deus! Agradecemos ao Senhor e O louvamos. Quando permanecemos com Deus, nada nos atrapalhará. Quando nos posicionamos na fé, não existe montanha que possa permanecer imóvel. A fé se especializa em mover montanhas. Sempre que houver montanha, a fé poderá movê-la. Aleluia, Deus é fiel!

Capítulo Nove

CRESCER

Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. (João 17:17)

Nesta mensagem consideraremos outro assunto diante do Senhor, mas antes disso precisamos rever o que já abordamos. Vimos que nossa experiência tem sido uma história de falhas constantes. Também vimos que a vida que Deus nos ordenou é muito mais elevada do que a experiência cristã comum. Em terceiro lugar, vimos que a vida que vence, que Deus nos deu, é Cristo e os meios humanos que usamos, como repressão, esforços próprios, orações etc, são inúteis. Quarto, vimos que a vida que vence possui cinco características, das quais a mais importante é que ela é uma substituição, e não modificação. Quinto, vimos as condições para experimentá-la. As duas condições básicas são: 1) rendição, que significa "abrir mão", e 2) crer. Quando Deus diz que Sua graça nos basta, ela de fato nos basta. Quando diz que Cristo é nossa vida, Ele de fato é nossa vida. Quando diz que Cristo é nossa santidade, Ele é nossa santidade. Em sexto lugar, vimos o que significa "abrir mão". Sétimo, vimos que fé é a substantificação de tudo o que Deus fez. Oitavo, vimos que, embora já tenhamos crido, nossa fé precisa ser posta à prova. Agora prosseguiremos considerando outro assunto relacionado com a vida que vence: o caminho do crescimento. Depois de ouvir os pontos acima vocês certamente indagarão: "Após termos vencido, estará a nossa vida no mais elevado patamar, e não haverá mais progresso de agora em diante?" Falarei nesta mensagem o que devemos fazer após ter vencido.

O QUE DEVEMOS FAZER DIARIAMENTE APÓS TER VENCIDO

Vencer os Pecados que nos Assediam

Na verdade, muitos cristãos têm vencido, e Cristo tem de fato sido sua vitória. Mas eles não sabem como manter essa vida, o que os leva a falhar em pouco tempo. A atitude mais imediata que um cristão deve anelar ou esperar após a vitória é a libertação dos pecados pessoais, ou seja, os pecados que os têm incomodado e estorvado continuamente. Um cristão que tenha experimentado a vitória jamais deve carregar consigo qualquer pecado pessoal. O Senhor nos salvou, e já é nossa vida vencedora. Podemos dizer: "Senhor, obrigado porque a vitória de Cristo tornou-se minha! Senhor, agradeço-Te e louvo porque a santidade de Cristo tornou-se minha". Isso é Cristo vivendo por nós. Se um irmão anteriormente estava escravizado por seu temperamento, esse temperamento deve agora desaparecer. Um irmão pode ter sido alguém cheio de dúvidas, e suas dúvidas podem tê-lo afligido muito no passado. Pode ter sido uma pessoa faladora, e sua loquacidade pode ter sido sua frustração. Talvez estivesse preso por qualquer um dos oito tipos de pecados mencionados anteriormente e tenha sido muito incomodado por eles. Agora pode esperar que Deus os leve embora. Uma vez que tenha vencido, o cristão precisa dizer a Deus: "Senhor, dependo de Ti para que lances esses pecados longe de mim".

É preciso lidar com muitos outros problemas relacionados com o pecado. Por exemplo, vocês podem ter ofendido pessoas ou irmãos. Agora têm de pedir desculpas a eles. Anteriormente não tinham forças para isso, mas agora têm. No passado, podem ter estado amarrados por algo. Agora Cristo vive em vocês e por isso são livres. Portanto, imediatamente após entrar na experiência vencedora, vocês necessitam buscar ao Senhor a fim de remover seus pecados pessoais, ou seja, os pecados reincidentes que os têm enredado o tempo todo. Se alguém permitir que tais pecados permaneçam, não apenas os outros dirão que ele ainda não venceu, mas ele mesmo começará a

duvidar da experiência de vitória. Antes de alguém receber a vida vencedora, não tem força para travar a batalha. Agora que a recebeu, terá a força para lutar. Agora tem a fé e o poder que o capacitam a travar a batalha.

Em Chefoo, algumas irmãs ocidentais uma vez vieram perguntar-me se alguém tem de lutar após ter recebido a vida que vence. Eu lhes disse: "A questão é se alguém luta para vencer ou vence para lutar. Você jamais poderá lutar para vencer, mas o certo é vencer para lutar. Portanto, a questão aqui é se você caminha da batalha para a vitória ou da vitória para a batalha". Muitos empenham-se e esforçam-se para vencer, e o resultado é sempre falha. A vitória jamais será alcançada por esforço próprio, mas vem de Cristo e é absolutamente dada por Deus. Temos crido que o Senhor é nossa santidade, perfeição e vitória. Portanto, tudo além disso deve sair. Qualquer coisa que não tenha sido plantada pelo Pai será arrancada.

Certa ocasião, ao conversar com um irmão, usei uma ilustração: "Suponha que você compre um pedaço de terra e o vendedor faça um contrato com você. O contrato especificou o comprimento e a largura da terra, mas quando você estava para apossar-se dela encontrou alguns sem-terra tentando construir barracos no terreno. Que fazer? Deveria expulsar os sem-terra baseado na autoridade de seu contrato". Deve ser o mesmo conosco na luta com o pecado. Não devemos lutar conforme nossa força, mas segundo a autoridade que Deus nos concedeu. É um fato que a Bíblia nos encoraja a lutar, mas também nos diz que o façamos com fé. É um fato que a Bíblia nos diz que devemos prevalecer contra o inimigo, mas também nos diz que prevalecemos contra ele por fé. É um fato que a Bíblia nos diz que devemos resistir ao diabo, mas também nos diz que devemos resistir com o escudo da fé.

Irmãos e irmãs, será que nossa própria disposição procede da vida de Cristo ? Será que nossa astúcia, loquacidade excessiva e pecados persistentes procedem também da vida de Cristo? Sabemos ao certo que não. Essas coisas não procedem de Cristo. Logo, desde que não são de Cristo, podemos ordenar que se vão.

Se primeiramente tentarmos resistir a elas para então vencê-las, certamente seremos derrotados. Se tentarmos alcançar a vitória com força própria certamente falharemos. Porém se primeiramente vencermos para então lutar, e se lutarmos com base nessa vitória, caminharemos de vitória em vitória. Portanto, a questão crucial é se alguém luta para vencer ou luta por ter vencido. Ir da vitória para a luta é dizer: "Senhor, eu Te louvo e agradeço por teres vencido! Visto que venceste posso expulsar todos esses pecados de mim". Após experimentar a vida que vence, um cristão deve dizer: "Obrigado, ó Deus. Uma vez que Cristo é minha vida, esses pecados não devem mais permanecer; devem ir embora". Qualquer pecado que nos assedia pode ser removido imediatamente. Esse é o verdadeiro significado dessa guerra. O pecado que habitualmente nos acompanhava pode agora ser removido com um único golpe. Esse é o significado de *vitória.*

O Reconhecimento de que Ninguém É Capaz e a Aceitação de Cristo como Tudo

Segundo, nossa vida deve permanecer a mesma desde a primeira vez que experimentamos a vida vencedora. Cada manhã, ao acordar, devemos dizer ao Senhor: "Ó Deus, ainda sou fraco e impotente diante de Ti. Não mudei, permaneço o mesmo. Contudo, obrigado pois Tu és ainda minha vida, bem como santidade e vitória. Creio que expressarás Tua vida em mim todo este dia. Ó Deus, obrigado porque tudo é segundo Tua graça, e tudo já foi cumprido por Teu Filho". Existem, entretanto, algumas coisas a que devemos dar atenção.

DOIS TIPOS DE TENTAÇÃO E A MANEIRA DE LIDAR COM ELAS

Já falei anteriormente sobre um irmão que ia para casa de bicicleta, após uma reunião, quando levou um tombo na rua porque alguém esbarrou nele. Antes de se dar conta, seu mau humor aflorou. Se houvesse tido tempo e oportunidade para considerar essas coisas, teria tido a chance de jogar fora seu mau

humor. Mas o evento foi tão súbito que não lhe permitiu pensar, assim seu mau humor explodiu inesperadamente. Portanto, existem dois tipos de tentação com que nos deparamos dia a dia. Um tipo não nos dá chance de lidar com ela, aparece repentinamente. O outro vem gradualmente, como sugestões crescentes. Uma tentação não nos dá tempo de considerar o assunto, e a outra, sim. Pensamos que as tentações que aparecem gradualmente são fáceis de vencer, ao passo que as repentinas são difíceis. Mas, irmãos, após experimentar a vida que vence, ainda temos de proferir dois tipos de oração cada manhã ao nos levantar. Se negligenciarmos essas orações, certamente falharemos mais uma vez.

A primeira oração é dizer ao Senhor: "Livra-me das tentações. Não lhes permita vir sem que eu tenha oportunidade de considerá-las. Não permita que eu peque sem antes pensar sobre o assunto". O Senhor pode libertar-nos de qualquer tentação sobre a qual não tenhamos chance de considerar. Essa é uma preciosa oração, e tem salvo muitas pessoas.

Nesta mensagem não tenho tempo de ler todo o capítulo 5 de Romanos. Posso apenas mencioná-lo de forma rápida. Romanos 5:12-19 nos ensina algumas coisas. Essa passagem nos diz que nossa união com Cristo é a mesma que com Adão. Assim como pecamos por meio da união com Adão, também temos justiça por meio da união com Cristo. Irmãos e irmãs, quantos precisam exercitar as forças para perder a calma? Não há necessidade de nos esforçarmos para perder a calma, nosso temperamento é estimulado tão logo somos instigados. Espontaneamente perdemos a calma pois estamos unidos a Adão. Pecamos sem qualquer deliberação de nossa parte pelo fato de estarmos unidos a Adão. Não precisamos de nenhum esforço para pecar. Porém a vida em Cristo que Deus nos prometeu tem o mesmo princípio de nossa união com Adão. Devemos dizer ao Senhor: "Assim como fui unido a Adão e pequei sem nenhuma premeditação ou determinação, estou em Cristo hoje. Posso ser paciente sem qualquer premeditação ou determinação de minha parte. Não tenho de brigar para tornar-

me paciente. Senhor, não tenho oportunidade de considerar sobre muitas coisas que me sobrevirão neste dia. Mas Te agradeço e louvo porque minha união Contigo é tão forte quanto minha união com Adão. Quando a tentação vier hoje, Tu podes expressar Tua mansidão, santidade e vitória por meio de mim mesmo se a situação for repentina demais para eu atinar ou resistir". Se tomarmos tal posição diante do Senhor, venceremos o primeiro tipo de tentação. Cada dia, quando acordarmos, devemos crer que Deus pode livrar-nos das tentações que não temos tempo de considerar. Cada manhã devemos crer na vida de Cristo, assim viveremos Sua vitória espontaneamente. Assim como perdemos a calma sem pensar, podemos também expulsar nosso temperamento sem pensar. Tudo depende de nossa fé. Enquanto tivermos fé, todos os fatos divinos se tornarão nossa experiência.

O segundo tipo de tentação não nos sobrevêm de repente, pelo contrário, cresce gradativamente. Demora, e constantemente nos seduz. Que devemos então fazer com esse tipo de tentação? Não devemos dar-lhe atenção ou lutar com ela. Tudo depende do Senhor Jesus. Ainda permaneço o mesmo de antes; continuo fraco e incapaz de resistir à tentação. "Senhor, eu não consigo. Não apenas não consigo, mas também não tentarei conseguir. Senhor, não posso ser paciente, mas também não tentarei sê-lo. Não consegui isso no passado, tampouco o posso agora. Agradeço-Te e louvo por não conseguir. Aleluia! Não posso fazê-lo! Aleluia! Não tenho como lidar com isso!" Nessa mesma hora devemos erguer a cabeça, buscar ao

Senhor e dizer-Lhe: "Senhor, Tu podes realizar essas coisas! Tu não és fraco em mim; és forte. Senhor, agradeço-Te e louvo por seres capaz! Aleluia! Tu és capaz!" Irmãos e irmãs, se nos posicionarmos assim, as tentações acabarão. Quando nos empenhamos e lutamos com as tentações, parece que elas se recusam a ir. Mas quando declaramos que nada podemos fazer e que Deus pode, quando nos gloriarmos em nossa fraqueza e no poder de Deus, as tentações se vão.

O JUSTO VIVE PELA FÉ

Alguns irmãos me têm perguntado se isso quer dizer que jamais pecamos após experimentar a vitória. Minha resposta é que por fim perceberemos todas as coisas na prática. Contudo, no transcorrer da experiência, ainda há a possibilidade de pecar. Segundo a Bíblia, que viver devemos ter? A Bíblia nos mostra que a vida de um cristão é um viver de fé: "O justo viverá pela fé"[5]. O justo recebe vida pela fé; essa é a experiência inicial. O justo também vive pela fé; essa é a experiência contínua.

Há dois mundos diante de nós. Um é o mundo físico, e o outro é o espiritual. Quando exercitamos os órgãos físicos, vivemos no mundo físico. Mas ao exercitar a fé, vivemos no mundo espiritual. Quando exercitamos os olhos para nos examinar, somos ainda pecadores, continuamos imundos, orgulhosos, e não somos melhores que qualquer outra pessoa. Mas quando exercitamos a fé para examinar a nós mesmos em Cristo, vemos que nosso temperamento e teimosias se foram. Tudo acabou. Há dois mundos hoje, e cada dia temos de fazer uma escolha entre os dois. O homem tem mente, emoção e vontade. A vontade é livre, portanto vivemos no mundo que escolhemos viver. Se vivemos de acordo com os sentidos dos órgãos físicos no mundo material, substantificamos tal mundo. Se vivemos por fé no mundo espiritual, nós o substantificamos. Em outras palavras, quando exercitamos os sentidos, vivemos em Adão, mas quando exercitamos a fé, imediatamente vivemos em Cristo. Sempre estamos entre essas duas coisas. Ao viver pelos sentidos, vivemos em Adão; ao viver pela fé, vivemos em Cristo. Quando vivemos em Cristo, tudo Nele será nossa experiência.

A Bíblia jamais nos ensina que o pecado pode ser erradicado. Mas uma vez que um cristão experimentou a vida que vence, conforme o princípio da obra de Deus e Sua provisão

---

[5] O tempo verbal no original grego em Rm 1:17, Gl 3:11 e Hb 10:38, pode ser traduzido por: "O justo terá vida e viverá pela fé" — (N. T.)

e mandamentos, tal pessoa não deve mais pecar. É possível expressar Cristo todos os dias, e é possível ser mais que vencedores cada dia. Mas nos instantes que vivemos nos sentimentos e por eles, falharemos imediatamente. Irmãos e irmãs, temos de viver por fé diariamente. Somente assim poderemos substantificar todas as coisas em Cristo.

SER RESTAURADO PELO SANGUE IMEDIATAMENTE APÓS FRACASSAR

Que fazer se fracassarmos acidentalmente? Devemos imediatamente vir a Deus e colocar nossos pecados sob Seu sangue. O passo seguinte é olhar para o Senhor e dizer: "Ó Deus, agradeço-Te e louvo porque Teu Filho ainda é minha vida e santidade. Sua vida vencedora em meu interior será expressa em meu viver". Podemos ser restaurados em um segundo. Não há necessidade de esperar cinco minutos ou uma hora. Deus nos perdoa e limpa, mas pensamos que devemos sentir-nos lamentáveis pela situação um pouco mais e sofrer um pouco mais de punição antes de ser completamente purificados. Isso é apenas provocar mais dificuldades. Estaremos vivendo por nossos sentimentos e meramente estendendo os laços com Adão por algumas horas mais.

Alguns podem perguntar: "Se alguém fracassar e precisar da purificação do sangue após ter entrado na experiência vencedora, não será o mesmo que os que jamais a tiveram?" Irmãos e irmãs, há uma grande diferença. Antes de alguém vencer, sua vida é um total fracasso. Ocasionalmente tal pessoa pode vencer, mas fracassa habitual e repetidamente. Entretanto, após ter vencido, sua vida se torna vitoriosa. Se ele fracassar, é um fracasso ocasional; no todo, vence continuamente. Há grande diferença entre os dois! Aleluia! A diferença é enorme! Anteriormente, havia mais fracasso do que vitória. Agora há mais vitória e os fracassos são ocasionais. Antes de alguém experimentar a vitória, os fracassos são repetidos. Os que perdem a calma sempre perdem a calma. Aqueles cujos pensamentos são impuros sempre os têm. Os teimosos são

sempre teimosos; os bitolados, sempre bitolados, e os ciumentos sempre o serão. Todas as vezes que alguém fracassa, fracassa nas mesmas coisas, e a vitória é rara. As pessoas estão sempre atadas pelo temperamento, orgulho, ciúmes ou mentiras. Após passar pela experiência vencedora, elas apenas fracassarão de vez em quando, e ao fracassar não cometerão os mesmos pecados inúmeras vezes. Quando pecarem será diferente de antes.

Antes de alguém vencer, estará perdido em como proceder quando fracassar. Não saberá como restaurar a comunhão com Deus e receber iluminação divina mais uma vez. Perceberá que está no início de uma enorme escadaria e não saberá como subir novamente. Após ter vencido, pode vir a cair ocasionalmente, mas em alguns segundos, será restaurado. Imediatamente confessará os pecados e assim será purificado. Pode agradecer e louvar ao Senhor mais uma vez, e assim, de seu interior, Cristo manifestará Sua vitória mais uma vez. Essa é a grande diferença entre vencer e não vencer.

O RELACIONAMENTO DIÁRIO ADEQUADO COM CRISTO

Quero lhes trazer à lembrança 1 João 5:11 -12, que diz: "E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida". Viram isso? Como nos é dada a vida vencedora? É dada no Filho. Não há como receber a vida vencedora a não ser por meio do Filho. O que tem o Filho tem a vida, e o que não tem o Filho não tem a vida. Quando Deus nos dá o Seu Filho, não está apenas dando-nos uma prescrição, mas o próprio Médico. Deus não nos dá meramente a vida; Ele a dá no Seu Filho. Ter a vida vencedora não é apenas receber vida; é receber o Filho de Deus. Portanto, quando nosso relacionamento com Cristo for inadequado, problemas virão. Uma vez que duvidarmos da fidelidade de Cristo e Suas promessas, teremos problemas no interior. Deus não nos dá paciência, mansidão e humildade independente de Cristo. Ele no-las dá em Seu Filho. No momento em que não estivermos

adequados com Seu Filho, perderemos a vitória. Por isso, precisamos de relacionamento adequado com Cristo todos os dias.

Todos os dias devemos dizer: "Senhor, Tu és minha Cabeça, e eu sou Teu membro. Senhor, és ainda a minha vida e santidade". Se olharmos para nós mesmos, jamais encontraremos essas coisas. Mas se nossos olhos estão voltados para Cristo, teremos tudo. Isso é fé. Não podemos possuir santidade, vitória, paciência ou humildade sem Cristo. Uma vez que tenhamos Cristo, temos todos esses itens. Os chineses têm uma expressão: "Enquanto a montanha verde permanece, não há temor da escassez de lenha". Deus não nos está dando "lenha", mas a "montanha". Enquanto a "montanha" estiver lá, a "lenha" também estará. Cremos que o Filho de Deus está vivendo em nós. A maior razão para as falhas de muitos cristãos é que vivem por sentimentos, e não por fé.

Quando falhamos, não quer dizer que tudo o que experimentamos até então foi em vão e inválido. Apenas significa que algo estava errado com o nosso crer. Jamais devemos pensar que alguém deva falhar após ter obtido a vitória. Antes de vencer temos de falhar. Deus quer que falhemos, e falhemos miseravelmente. Mas após vencer não há por que falhar! Mesmo quando falhamos, tais erros devem ser apenas ocasionais. Quando estamos em Adão e nos sentimos frios, endurecidos e impuros, de fato significa que somos frios, endurecidos e impuros. Mas quando estamos em Cristo, devemos dizer a nós mesmos que temos santidade e vitória. Tudo o que dizemos que temos, teremos.

CRESCIMENTO AO VER A VERDADE E RECEBER A GRAÇA

Finalmente, consideremos o que significa crescimento. Concordamos que precisamos crescer após ter vencido. Alguns são demasiadamente orgulhosos: pensam que após ter vencido e ser santificados não há mais necessidade de prosseguir. Pode ser verdade que tenhamos vencido e sido santificados, mas temos de

perceber que entrar numa experiência é o mesmo que passar por um portão. Se não passarmos pelo portão não poderemos andar no caminho. Só poderemos crescer após ter vencido. Devemos perceber que o homem tem livre arbítrio, é alguém racional e tem sentimentos. Quando vencemos, vencemos apenas os pecados que conhecemos. Não podemos vencer os pecados de que não estamos cientes. Essa é a razão pela qual precisamos de crescimento.

Qual é o pecado de que você está ciente ? Suponha que tenha mau humor. Se verdadeiramente vence em Cristo, terá a paciência para vencer seu temperamento, e não pode crescer mais no que diz respeito à paciência. Sua paciência é definitiva porque vem de Cristo. É a mesma paciência que Cristo teve quando vivia na terra nos Seus trinta e três anos e meio. Se sua paciência não é falsa, se é a de Cristo, você não pode ser mais paciente, porque tem a paciência de Cristo.

Somente poderemos vencer os pecados de que estamos cientes. Há, entretanto, pecados de que não estamos cientes, e não estão incluídos em nossa experiência da vitória de Cristo. Conseqüentemente, precisamos de João 17:17, que diz: "Santifica-os na verdade". Por um lado, temos 1 Coríntios 1:30, que diz: "Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". Por outro lado, temos João 17:17quediz: "Santifica-os na verdade". Cristo nos santifica, e a verdade aumenta a medida da santificação. Há algum irmão que conhece toda a Bíblia desde o primeiro dia? Não; passamos a conhecê-la gradativamente. A verdade nos diz o que é certo e o que é errado. Por exemplo, dois anos atrás, poderíamos não saber que certa coisa fosse pecado; agora percebemos que é. Poderíamos não saber duas semanas atrás que algo fosse pecado, mas hoje percebemos que é pecado. Muitas coisas que anteriormente considerávamos boas e aprovávamos tornaram-se, por fim, pecado para nós.

Há uma diferença entre o passado e o presente porque quanto mais da verdade conhecemos, mais pecado descobrimos, e quanto mais pecado descobrirmos, mais precisaremos de Cristo

como nossa vida. Quanto maior a nossa capacidade, mais precisamos de Cristo. Diariamente precisamos estudar a Palavra de Deus cuidadosamente a fim de ver o que é pecaminoso. Quanto mais vemos nossos pecados, mais dizemos ao Senhor: "Ó Deus, mostra-me que Cristo é minha vitória e meu suprimento nesses assuntos". Irmãos e irmãs, se queremos crescer, a luz da verdade é indispensável. A luz da verdade revelará nossos erros e nos mostrará nossa vulnerabilidade. Uma vez que a luz da verdade expõe nossa condição, nossa capacidade será aumentada, e quanto mais nossa capacidade for aumentada, mais poderemos assimilar.

Gosto muito de 2 Pedro 3:18 que diz: "Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". Esse é um dos poucos lugares da Bíblia que fala sobre o crescimento. Crescemos na graça. Que significa crescer na graça? Ninguém cresce até atingir a graça, todos crescemos na graça. Não podemos crescer para atingir a graça; podemos apenas crescer na graça. Que é graça? Graça é Deus fazendo algo por nós. Crescer na graça significa que precisamos que Deus faça mais coisas por nós. Suponha que Ele já tenha feito cinco coisas em meu favor. Mas ainda há três coisas que precisa fazer por mim. Minha necessidade cresceu, portanto, preciso que Ele faça mais coisas por mim. Aqui reside o relacionamento entre a verdade e a graça: a verdade expõe a necessidade, enquanto a graça a supre. A verdade nos mostra onde está a carência, ao passo que a graça a preenche. Aleluia! Deus tem não apenas a verdade, mas também a graça! No Antigo Testamento os homens falhavam constantemente porque apenas tinham a verdade, e não a graça. Tinham a lei, e não a força para guardá-la. Agradecemos e louvamos ao Senhor. "Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo" (Jo 1:17). Graças ao Senhor por nos ter mostrado a verdade e suprido com graça! Aleluia!

Posso declarar diante de Deus: "Sou para sempre um pedinte. Sou para sempre um pobre. Tenho de me achegar a Ti hoje, e me achegarei a Ti amanhã e depois de amanhã". Graças a

Deus pois posso pedir-Lhe cada dia. Posso rogar-Lhe na segunda-feira, e também na terça. Se incomodarmos a Deus dessa maneira e Lhe rogarmos dessa forma, Ele dirá que devemos crescer em graça. Quanto mais virmos nossas falhas, mais petições faremos a Deus. Pediremos tudo o mais a Ele a fim de que assuma a responsabilidade de nosso caso. Diremos: "Senhor, sou ainda um desamparado. Ainda preciso que assumas a responsabilidade por mim". Uma vez que vemos que temos cometido algum erro, a primeira coisa a fazer é dizer a Deus: "Confesso meus pecados. (Nessas ocasiões vocês devem especificar o pecado. Devem chamar pecado de *pecado.)* Deus, não tentarei reformar-me. Aprendi mais uma lição. Jamais poderei reformar-me, e nem pretendo. Obrigado, ó Deus, por outra oportunidade de me gloriar nas fraquezas! Obrigado porque Tu o podes! Obrigado porque podes remover minhas fraquezas". Irmãos e irmãs, toda vez que nos gloriarmos nas fraquezas, o poder de Cristo repousará sobre nós. Toda vez que dissermos que não conseguimos, Ele nos mostrará que pode. Se sempre fizermos isso, cresceremos.

Nesta mensagem mencionarei alguns exemplos para mostrar-lhes o significado do crescimento. Existem muitas coisas que não percebemos que são pecados. Mas uma vez que ganhamos entendimento, devemos dizer: "Deus, eu pequei! Preciso que Cristo manifeste Sua vida em mim!" Posso testificar que uma vez um homem me destratou e eu lhe disse palavras precipitadas. Sabia que era errado dizer tais palavras às pessoas, mas argumentei que ele estava mais errado que eu e não se havia desculpado. Eu estava apenas um pouquinho errado. Será que em vez disso eu é que deveria ter pedido desculpas? Contudo Deus requereu que assim eu procedesse. A pessoa me havia ofendido, mas eu o tinha perdoado e já não estava irado com ele. Contudo, ainda tinha de me desculpar. Pensei que já estava tudo bem, mas eu ainda estava aquém do padrão de Mateus 5, que diz que devemos amar os inimigos. Se pudesse amar aquela pessoa, seria capaz de amar até mesmo um gato ou um cão. Escrevi uma carta reconhecendo minhas palavras precipitadas, mas já que não

conseguia amá-lo, decidi não enviá-la. Decidi que escreveria quando pudesse amá-lo. Eu não o odiava e já o havia perdoado, mas não conseguia amá-lo. Apenas Deus poderia amá-lo. Deus diz que amar é a verdade e que não amar é pecado. Eu queria vencer, e queria lutar com fé. Disse ao Senhor: "Se Tu não me levares a amá-lo, não conseguirei fazê-lo". Quando disse que não poderia amar e que Deus é o único que poderia, encontrei-me amando tal pessoa. Por um lado, a verdade nos diz que devemos amar. Por outro, a graça supre-nos com a força para amar. Lidar com tais coisas às vezes leva segundos, às vezes leva alguns dias.

A srta. Fischbacher tinha uma cooperadora que sempre lhe dava trabalho, pois vinha com algumas idéias que lhe causavam sofrimento. Se a srta. Fischbacher dissesse que havia determinada coisa, a cooperadora negaria; se dissesse que não havia, a cooperadora diria que havia. Parecia que sempre queria mostrar aos outros que a srta. Fischbacher era desonesta. A srta. Fischbacher tentou resistir a isso, mas nada conseguiu fazer no tocante ao comportamento. Cada vez que a via, a srta. Fischbacher lhe dava um tapinha no ombro ou apertava a mão como prova exterior de amor. Exteriormente tudo parecia bem, mas interiormente nada estava bem. Um dia a srta. Fischbacher leu 1 Pedro 1:22, que diz: "Amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente". Ela considerou e viu que lhe era impossível amar essa pessoa, muito menos ardentemente. Então disse ao Senhor: "Não posso vencer nesse assunto. Senhor, percebo que isso é pecado. Tu disseste que devemos amar os irmãos ardentemente, mas não consigo. Isso certamente é pecado". Pediu que Deus removesse dela tal pecado. Ela não a odiava e até ficava junto dela, mas era difícil amá-la. Toda vez que a via, fazia o possível para amá-la, mas nunca funcionava. Um dia fechou-se no quarto e orou a Deus dizendo: "Devo amá-la, mas não consigo. Isso é pecado. Não Te deixarei ir até que eu consiga amar essa pessoa". Orou por três horas. No final, o amor do Senhor a encheu totalmente, a tal ponto de ela sentir que poderia até mesmo morrer por ela. Não apenas a amou, mas amou-a ardentemente.

Pelo fato de tê-la amado com ardor, orou por ela toda a noite. No dia seguinte, após as costumeiras atividades, ela orou mais uma vez pela cooperadora. Não apenas teve a experiência de vitória, mas também de poder. Esse é o significado da verdade a nos santificar. É o significado de crescer em graça. A verdade nos capacita a ver o que é pecado, e a graça nos supre com a força para vencer o pecado. Uma vez descoberto o que é pecado, não desistimos até vencer. Essa é a maneira de crescer em graça dia a dia.

Havia três irmãs da Inglaterra. Uma estava noiva, enquanto as outras decidiram permanecer solteiras. Todas estavam trabalhando na obra do Senhor no interior da China. A que estava noiva era a mais triste. Embora o noivo sempre escrevesse para confortá-la, vivia deprimida. Um dia, enquanto se sentia solitária no quarto, ela chorou. As outras duas lhe perguntaram: "Por que se sente solitária? Você tem um noivo que sempre lhe escreve! Nós é que deveríamos sentir-nos assim". Após terem dito isso, voltaram para seus quartos e repentinamente também sentiram solidão. Consideraram sobre suas atividades no interior do país, a comida diferente, assim como o lugar sem conforto em que moravam. Quão solitário era! Na verdade, o pecado é contagioso. Enquanto se sentiam penalizadas pela situação lembraram-se da Palavra do Senhor: "E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação do século" (Mt 28:20). Também se lembraram do Salmo 16:11 que diz: "Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente". E disseram ao Senhor: "Solidão é pecado. Tu disseste que estaria conosco até a consumação dos séculos; portanto declaramos que solidão é pecado. Disseste que na Tua presença há plenitude de alegria, e que na Tua destra há delícias perpetuamente; portanto declaramos que solidão é pecado". Elas se ajoelharam e oraram: "Senhor, reconhecemos que solidão é pecado". Daquela hora em diante lidaram com a solidão de tal maneira específica que ela nunca mais voltou. Aleluia! A solidão nunca mais voltou!

Irmãos e irmãs, podemos descobrir novos pecados todos

os dias, e encontrar novos deslizes cada dia. Porém, ao mesmo tempo há novo suprimento de graça. "Porque todos nós temos recebido da sua plenitude, e graça sobre graça" (Jo 1:16). Nós a recebemos uma vez, e estamos recebendo mais e mais.

Uma irmã que trabalhou na Índia tinha muitas ansiedades. Um dia leu Filipenses 4:6, que diz: "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças". Ela viu que a ansiedade era pecado, e não dar graças também. Irmãos e irmãs, uma vez que vemos um pecado, temos de confessá-lo diante do Senhor e reconhecer que o Senhor vive em nós. Isso é o que significa crescimento.

Nossa vitória em Cristo é absoluta em natureza; não são necessárias melhoras. Contudo, a esfera de nossa vitória está sempre se expandindo. Cada pessoa recebe um grau diferente de luz da parte do Senhor. Quanto mais luz receber, mais avançará; quanto menos luz receber, menos avançará. Quanto mais conhece sobre o pecado, mais receberá suprimento de Deus, e quanto menos recebe luz da parte de Deus, menos receberá suprimento Dele. Irmãos e irmãs, temos de conhecer o relacionamento que a verdade e a graça têm conosco. Espero que possamos dizer a Deus diariamente: "Senhor, não consigo, tampouco tenciono fazê-lo. Senhor, agradeço-Te e louvo pois não consigo". Cada dia devemos orar a fim de que Deus nos conceda luz e graça. Talvez falhemos acidentalmente, mas podemos ser restaurados em um segundo. Se fizermos isso dia após dia, nosso crescimento estará além das expectativas pelo fato de que a obra é apenas de Cristo. Aleluia, essa é a plena salvação! Aleluia, Ele nos está conduzindo! Aleluia, Satanás nada pode fazer conosco! Aleluia, Cristo venceu!

Capítulo Dez

O TOM DA VITÓRIA

Celebraremos com júbilo a tua vitória e em nome do nosso Deus hastearemos pendões; satisfaça o SENHOR a todos os teus votos. (Salmos 20:5)

A quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória. (1 Pedro 1:8)

Nas últimas mensagens temos considerado a maneira pela qual o cristão vence. Graças ao Senhor pois muitos entre nós começaram a experimentar a vida que vence. Na última mensagem vimos a maneira pela qual a vida vencedora cresce. Nesta, veremos outro assunto: o tom da vitória. Às vezes, alguém canta com as palavras corretas, mas o tom está errado. Por favor, lembrem-se que a vida vencedora também tem seu tom. Não basta apenas que as palavras estejam certas; o tom também precisa estar correto. Nesta mensagem veremos o significado do tom da vitória.

Salmos 20:5 diz: "Celebraremos com júbilo a tua vitória". A palavra "vitória" pode ser traduzida por "salvação", e a expressão "celebraremos com júbilo", por "nos alegraremos" (VRC). Não existe grande diferença entre salvação e vitória, pois são dois aspectos da mesma coisa.

Damos graças ao Senhor porque muitos entraram pelos portais da vitória, mas depois de se passar por essa experiência, ainda é preciso ter o tom correto da vitória. Vocês podem ainda não ter entendido o que significa o tom da vitória. Talvez eu possa colocar isso de outra maneira: A vitória tem suas características. Como vocês sabem que têm vencido? Quando sabem que venceram? É pelo que diz Salmos 20:5: "Nós nos alegraremos pela tua salvação" (VRC).

A DIFERENÇA ENTRE A VITÓRIA E GLORIAR-SE NA VITÓRIA

Imagino se vocês conhecem a diferença entre vitória e gloriar-se nela. Que é vitória, e que é gloriar-se nela? A vitória é algo que Cristo fez, e gloriar-se nela é algo que nós fazemos. A vitória é a obra de Cristo, ao passo que gloriar-se nela é a nossa obra. A vitória nos diz que a obra está feita e ainda é prevalecente, enquanto gloriar-se nela é uma proclamação contínua após vencer. Eu antes jogava críquete. É um jogo cansativo; a bola é pesada, e as mãos doem após ter jogado por algum tempo. A competição dura uma hora e exige muito esforço e suor; é preciso golpear a bola para que ela passe por um pequeno arco, depois outro, e finalmente atravesse o último arco. Isso é vitória. Quando o time vence, os demais companheiros agitam as bandeiras, alegram-se e gritam. Isso é o que significa gloriar-se na vitória. A equipe alcança a vitória, e os companheiros se gloriam nela. Graças a Deus porque a vitória já foi obtida por Cristo! Não tivemos de derramar nenhuma gota de sangue por ela. Contudo, podemos gloriar-nos nela.

Lembrem-se que após um cristão ter vencido, deve continuar a gloriar-se na vitória usando a boca. Um dia sem um aleluia é um dia sem gloriar-se na vitória. Se diariamente apenas vemos rios de lágrimas, não nos gloriamos na vitória. Nosso tom deve ser cheio de regozijo na salvação e de vozes de júbilo pela vitória de Cristo. Quando nosso time de críquete ganhava, levávamos a vitória a nossa escola, e nossos colegas gloriavam-se nessa vitória. Da mesma forma, nosso Senhor obteve a vitória e a trouxe a nós. Agora podemos gloriar-nos continuamente nela.

Devemos dizer: "Aleluia! Cristo é vitorioso!" É possível que os que não podem dizer aleluia não estejam derrotados, mas certamente não têm o tom da vitória. Um homem de Kiangsi pode falar o dialeto de Pequim. As palavras podem estar corretas, mas o tom está errado. Os que não podem dizer aleluia têm o tom errado. Temos não apenas de vencer, mas também ter o tom certo. Se nosso tom estiver errado os outros duvidarão de

nossa vitória, e nós também chegaremos a duvidar dela. O sotaque de Pedro era o de um galileu, e mesmo uma serva pôde detectar isso. Quando perdermos o sotaque "galileu", nossa voz indicará nossa falta de vitória. Cada dia precisamos ter o sotaque "galileu". Devemos ser identificados como os que têm seguido a Jesus, os que têm o sotaque "galileu".

O GLORIAR-SE DO REI JOSAFÁ

No Antigo Testamento houve um rei de Judá cujo nome era Josafá. Leiamos 2 Crônicas 20 a fim de ver em que consiste o tom da vitória.

Naquela época, "os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos meunitas, vieram à peleja contra Josafá" (v. 1). Nos dias de Josafá, o reino de Judá estava muito enfraquecido para lutar com os inimigos. Josafá, é claro, também temeu ao olhar para si mesmo. Ele nada pôde fazer antes, tampouco poderia fazê-lo agora. Quando os inimigos vieram, que poderia fazer? Certamente nada.

Entretanto, ele era um homem temente a Deus. E "se pôs a buscar ao SENHOR; e apregoou jejum em todo o Judá" (v. 3). Ele nada podia fazer a não ser achegar-se a Deus. E orou ao Senhor: "Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás tu o teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti" (v. 12). Ele reconheceu sua impotência, e seus olhos estavam postos no Senhor. Irmãos e irmãs, neste livro temos repetido as condições para nos render, que são: 1) Compreender que não conseguimos alcançar a vitória por nós mesmos, e 2) Não fazer tentativas. Também devemos crer em Deus. Isso foi o que Josafá fez. Ele reconheceu isso ao dizer que não tinha força para resistir ao inimigo e tampouco sabia o que fazer. Sua única alternativa era buscar ao Senhor.

Deus imediatamente enviou-lhe um profeta que lhe disse: "Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus" (v. 15). A batalha é do

Senhor! A vitória ou o fracasso nada tem a ver conosco. Mau humor, orgulho, dúvida, pensamentos impuros, avareza, e todos os tipos de pecados nada têm a ver conosco. A batalha não é nossa, mas de Deus. Ele disse: "Neste encontro, não tereis de pelejar" (v. 17). Deus apenas exige que tomemos posição. Ele quer que baixemos as mãos e deixemos tudo com Ele. Precisamos apenas ficar parados, quietos e ver a salvação do Senhor (v. 17). Irmãos, não somos nós que pelejamos; somos apenas espectadores. Sempre que deixarmos de nos gloriar na vitória fracassaremos. Não nos devemos amedrontar diante de Deus, porque é Ele quem pelejará por nós.

Josafá fez algo mais. Não apenas permaneceu firme observando a batalha, mas também inclinou-se para adorar a Deus depois de escutar a palavra do profeta. Todo o Judá e os habitantes de Jerusalém também prostraram-se diante do Senhor e O adoraram. Enquanto os outros se preparavam para atacá-los, que faziam eles ? Pediram a um grupo de levitas que louvassem ao Senhor. Eles estavam vestidos de ornamentos sagrados (v. 21) e foram para diante do exército louvando ao Senhor. Será que estavam loucos? Eles não temiam as pedras nem as flechas; iam cantando louvores a Deus. Esse é o tom da vitória. Tinham o tom da vitória porque sabiam que o Senhor os havia feito vitoriosos e os inimigos já estavam derrotados. Sabiam que já haviam vencido a batalha. Alguns crêem que quando as tentações vêm devem esforçar-se e resistir a elas. Mas Deus disse: "Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados" (v. 22). Todas as vezes que cânticos de louvor são entoados ao Senhor, os inimigos são derrotados.

Qual foi o resultado? "Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente" (v. 24).

Ou Deus não nos dá vitória nenhuma, ou dá uma vitória em que ninguém escapa. Se dependesse de nós, poderíamos

haver deixado cinco ou seis pessoas vivas. Mas Deus não deixou nem um vivo sequer. As palavras "tendo eles começado" (v. 22) têm muito significado. Quando o povo começou a cantar, o Senhor colocou emboscadas contra os filhos de Amom, de Moabe e do monte Seir. Irmãos e irmãs, Deus só pode trabalhar quando começamos a louvar. Assim que começamos a louvar, Deus se põe a trabalhar.

Sei que muitas tentações e provas vêm ao nosso encontro. Pode ser que tenhamos debilidades físicas, circunstâncias adversas ou várias dificuldades no serviço. É possível que venhamos a dizer: "Que devo fazer? Como posso vencer?" Irmãos e irmãs, sabemos que devemos vencer, mas nosso tom está errado. Quando chegarem as tentações devemos dizer: Aleluia! Quando as provas vierem devemos dizer: Aleluia! Quando as dificuldades vierem devemos dizer: Aleluia! Uma vez que proclamemos: Aleluia!, os inimigos serão derrotados. Quando louvarmos, nosso Deus começará a trabalhar; Ele entrará em ação quando começarmos a cantar.

Irmãos e irmãs, não é suficiente reconhecer que não podemos vencer e crer que Deus pode fazê-lo. Temos de alçar a voz e dizer de coração: "Aleluia! Dou-Te graças porque estou passando por provas. Graças a Deus porque não posso vencer. Graças a Deus porque a vitória já é minha". Josafá continuou cantando porque creu que havia vencido. Ele já dava por mortos os inimigos. Como resultado, podia avançar e cantar. Não tinha temor das pedras que viriam, porque considerou que seus inimigos já estivessem mortos. Quando subiram à torre e olharam, só havia cadáveres caídos na terra.

DOIS LOUVORES E AÇÕES DE GRAÇAS

"Ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Bênção, onde louvaram o SENHOR; por isso, chamaram àquele lugar vale de Bênção, até ao dia de hoje. Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, e tornaram para

Jerusalém com alegria, porque o SENHOR OS alegrara com a vitória sobre seus inimigos. Vieram para Jerusalém com

alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR" (vs. 26-28). Nosso louvor e ações de graças têm duas partes. Uma acontece antes da vitória, e a outra, após a vitória ter sido alcançada. O grande erro que hoje cometemos é que não louvamos antes da vitória; retemos esse louvor e esperamos para ver o que acontece. Muitos têm reconhecido que não podem vencer e têm dito que tampouco tentarão fazê-lo; creram nos fatos cumpridos por Deus e que Cristo é sua vitória. Mas não se atrevem a dizer: "Aleluia, venci". Um irmão disse que tinha de esperar para ver se iria dar certo. Outra irmã disse que tinha de esperar para ver se produziria o resultado esperado. Com isso, davam a entender que louvariam a Deus no dia seguinte, mas só se vissem algum resultado. Mas Josafá ofereceu dois louvores: o louvor antes de ver algum resultado, e o louvor após seus olhos verem o resultado. Esse é o tom da vitória. Quando reprimimos o nosso louvor, somos derrotados e perdemos a vitória.

Nós nos perguntamos se temos vencido ou não, mas eu lhes pergunto se temos ou não gritado "Aleluia!" "Aleluia" é o tom da vitória. Se o tom está correto, a vitória é genuína. Talvez possamos fingir muitas coisas, mas não conseguiremos fingir o tom da vitória. Todo vencedor tem um tom de contínuo regozijo e louvor. Podemos reconhecer de onde uma pessoa vem pelo seu sotaque ou entonação. Também podemos dizer se alguém tem vencido pelo tom que usa. O sinal da vitória é poder dizer "aleluia" e "glória ao Senhor". Quando a tentação se levanta, o sinal da vitória é poder dizer: "Aleluia! Louvado seja o Senhor!" Uma pessoa que se fixa em si mesma não pode louvar ao Senhor. Apenas os que olham firmemente para o Senhor é que podem louvá-Lo. Se olharmos para nós mesmos perceberemos que somos incapazes e assim não poderemos dizer: "Aleluia! glória ao Senhor!" Somente quando contemplarmos o Senhor poderemos dizer tais palavras. Não importa se as tentações aumentam nem se os moabitas e os amonitas são mais numerosos que antes. A batalha é do Senhor, e não nossa. O Senhor se encarrega de

tudo. Portanto, o tom da vitória está em nosso regozijo,

louvor e ações de graças ao Senhor. Não temos de esperar até fracassar, ficar contaminados e pecar para poder dizer que fomos derrotados. Tão logo cessamos o louvor e ações de graças, perdemos a vitória. Não precisamos cometer um grande pecado; cada vez que deixarmos de nos gloriar na vitória do Senhor e de dar-lhe graças e cantar louvores, teremos perdido a vitória. Irmãos e irmãs, a vida vencedora que Deus nos deu canta "aleluia" e se regozija todos os dias. Quando perdemos essa marca, a vitória está perdida.

MANTER A VITÓRIA EM GOZO E REGOZIJO

Todos conhecemos bem Neemias 8:10 que diz: "Porque a alegria do SENHOR é a vossa força". A vida que Deus nos deu se expressa em gozo. Nosso Senhor Jesus vive numa atmosfera de gozo, regozijo, louvores e ações de graças. Essa é a lição que tenho aprendido nos últimos anos. Antes sabia que havia sido perdoado e perseverava; eu me havia consagrado e obedecia ao Senhor. Mas sentia alguma amargura e tinha pequenas queixas. Não podia dar graças ao Senhor nem louvá-Lo. Quando isso ocorre, estamos derrotados. Irmãos e irmãs, nossa vitória se descobre em nosso gozo. Cada vez que deixamos de lado o gozo e regozijo, jogamos fora também a vitória. Todas as vezes que jogamos fora o gozo e regozijo ficamos atados. Um irmão testificou que nunca havia percebido, tanto como nos últimos dias, que o gozo proporciona força. Se não estamos cheios de gozo e regozijando-nos, ficamos deprimidos. Temos de manter nossa vitória em gozo e regozijo. A vitória é como um peixe, que deve ser mantido na água. Ela deve ser mantida em gozo e regozijo.

REGOZIJAR-SE NAS PROVAS E TRIBULAÇÕES

Como podemos regozijar-nos? Podemos regozijar-nos e louvar a Deus com gozo por muitas coisas. Por exemplo, se cruzamos a porta da vitória e do poder, podemos regozijar-nos e louvar a Deus com gozo. Porém a Bíblia diz que podemos regozijar-nos em muitas coisas que normalmente não nos trazem

regozijo. É possível encontrar na Bíblia vários itens nos quais podemos regozijar-nos.

Segunda Coríntios 8:2 diz: "Porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade". Esse versículo nos diz que os macedônios tinham abundância de gozo em meio de muitas provas e aflições. Não diz que tiveram uma ou duas gotas de gozo, mas abundância de gozo. Irmãos e irmãs, temos de nos regozijar e ter abundância de gozo. Ainda em meio às tribulações devemos regozijar-nos. A vida de Cristo é uma vida de vitória na qual podemos gloriar-nos. Ainda que grandes exércitos nos ameacem e grandes tribulações estejam à nossa espera, podemos regozijar-nos e louvar ao Senhor. Uma das características da vitória é a abundância de louvor e ações de graças em meio às tribulações.

Havia um irmão que trabalhava na ferrovia e perdera uma perna num acidente debaixo de um trem. Quando despertou no hospital depois do acidente, perguntaram-lhe se ainda podia dar graças ao Senhor e louvá-Lo. Ele respondeu: "Dou graças e louvo ao Senhor porque perdi só uma perna". Irmãos e irmãs, ainda que esse irmão tivesse grande tribulação, podia dar graças e louvores ao Senhor. Esse é o tom da vitória. E um tom de ação de graças e louvores em meio às tribulações.

Tiago 1:2 diz: "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações". Lemos em 1 Pedro 1:6: "Nisso exultais". Que isso significa? O versículo 8 diz: "A quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória". No capítulo quatro, os versículos 12 e 13 dizem: "Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando". Essas passagens nos dizem como devemos comportar-nos em momentos de tribulações. O livro de Tiago fala de "várias provações". Isso

inclui tanto as que devemos enfrentar, como as que não deveríamos enfrentar; todas vêm ao mesmo tempo: inimigos, amigos, incrédulos, irmãos e também as coisas razoáveis e absurdas. Toda classe de provas vem, mas nenhuma delas pode tirar-nos o gozo. Recordem que na Bíblia a palavra gozo (ou *alegria)* sempre está acompanhada de adjetivos tais como *grande* e *pleno.* Todos os gozos que procedem de Deus são grandes e plenos. Lemos em 1 Pedro 1:6 que exultemos, isto é, alegremo-nos grandemente (VRC), enquanto as aflições sucedem por "breve tempo". É possível estar afligido? Sim, é possível; de fato é inevitável que nos sintamos afligidos. Enquanto tivermos olhos, sempre haverá lágrimas. Enquanto tivermos os dutos lacrimais, as lágrimas sempre sairão. Mas ainda que haja lágrimas, também pode haver regozijo. Por isso 1 Pedro 1:8 fala: "Exultais com alegria indizível e cheia de glória". Não há palavras para descrever esse gozo. Muitas vezes, embora ainda haja lágrimas nos olhos, podemos já gritar "Aleluia!" Muitas vezes enquanto as lágrimas correm em nosso rosto, nossos lábios estão a dar graças a Deus e a louvá-Lo. Muitos têm tido lágrimas mescladas com ações de graças e louvores. A srta. M. E. Barber escreveu um hino que diz: "Que o espírito Te louve, ainda que o coração esteja partido"[6]. Enquanto estivermos na terra, não poderemos evitar que em algumas ocasiões nosso coração seja partido. O coração sente, mas ainda assim o espírito pode louvar ao Senhor. Em 1 Pedro 4:12 lemos que devemos regozijar-nos não apenas em meio às provas, mas também quando as provas vierem. Isso significa que devemos receber as provas e dizer: "Damos graças ao Senhor e Te louvamos porque as provas estão aqui outra vez". Alguns irmãos franzem a testa quando lhes sobrevêm provas e murmuram: "Outra vez!" Mas Pedro nos disse que devemos dar graças a Deus alegremente por elas estarem aqui mais uma vez. Cada vez que damos graças ao Senhor e O louvamos, colocamo-nos acima delas. Nada pode

[6] Hino 377 do *Hymns,* publicado pelo *Living Stream Ministry.*

colocar-nos acima das tentações, circunstâncias e dificuldades mais do que o gozo, ação de graças e louvor. Esse é o tom correto da vitória, e é expresso em um vencedor.

Uma irmã em Chefoo que havia entrado na experiência vencedora, encontrava-se em provas bastante severas. Sua filha morrera há poucas horas, e seu esposo estava num lugar longínquo. Quando a filha morreu, os irmãos vieram consolá-la. Embora os olhos dela estivessem cheios de lágrimas, o rosto estava cheio de alegria. Ela disse: "Agradeço e louvo ao Senhor. Ainda que não entenda por que minha filha morreu, continuo cheia de gozo". Os irmãos e irmãs buscaram consolá-la, mas foi ela quem os consolou. Um gozo assim não pode ser fingido. A vitória é sustentada por esse tom. Ainda podemos louvar ao Senhor com gozo em meio às provas.

Permitam-me dizer-lhes algo que talvez não lhes agrade muito: os cristãos são um modelo para os demais. Deus nos colocou na terra como modelo para os outros. Se choramos quando os outros choram e nos desanimamos quando os outros se desanimam, somos iguais aos demais. Onde está, então, a nossa vitória? Devemos mostrar ao mundo que, em meio a essas situações, temos gozo e força. Talvez lhes pareçamos loucos, mas eles terão sede do Cristo que nos faz tão "loucos". Que o Senhor nos conceda Sua graça para que expressemos a Sua vitória em meio às tribulações.

Mateus 5:11-12 diz: "Bem-aventurados sois quando, por Minha causa, vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque *é* grande o vosso galardão nos céus". E possível que suportemos quando os outros nos injuriam e que não respondamos palavra alguma quando nos perseguem. Mas não é suficiente suportar e ficar calados. Se apenas suportamos e ficamos calados, já estamos derrotados. O mundo também pode suportar e ficar calado. Os monges podem fazer o mesmo, e até os discípulos de Confúcio.

Devemos ser diferentes deles. Quando os outros nos injuriam, devemos dizer: "Senhor, agradeço-Te e louvo".

Devemos ter por gozo que os outros nos vituperem. Quando os outros nos perseguem, devemos dar graças ao Senhor e considerar isso como oportunidade para nos alegrar. Se nossa vitória é genuína, devemos regozijar-nos sobremaneira. Se a vitória significa apenas sofrer os vitupérios, não passa de simples esforço humano. O esforço humano resulta em repressão, enquanto toda a obra do Senhor resulta em gozo e exultação.

Irmãos e irmãs, tudo se torna patente em nosso tom. Hoje o maior erro é que o homem pensa que suportar é a maior das virtudes. Quando os outros nos injuriam, será que podemos alegrar-nos sobremaneira? Quando nos injuriam, limitamo-nos a olhar para o chão e cerrar os lábios? Há muitos que experimentam perseguição. Muitas irmãs são perseguidas pelo esposo. Muitos são caluniados e difamados. Que fazem eles? Oram para que o Senhor os ajude a não perder a calma nem se irar com os outros. Crêem que, se não perderem a calma nem explodirem, vencerão. Mas será que venceram de verdade ? É certo que têm a vitória, mas não é a vitória que o Senhor dá. Se fosse a vitória do Senhor, poderiam dar-Lhe graças e louvá-Lo grandemente em meio ao vitupério e perseguição. Permitam-me repetir: cada vez que descobrimos que não podemos dar graças ao Senhor nem louvá-Lo, estamos derrotados. O tom da vitória é ação de graças e louvores.

Havia um irmão que, em certa ocasião, estava viajando de bonde sentado ao lado de um grande inimigo seu. Ele orou ao Senhor dizendo: "Senhor, guarda-me". Enquanto orava, cuidava de manter-se numa atitude cortês, e até mesmo conversava com o inimigo sobre notícias e esportes. Mas no interior orava incessantemente pedindo que o Senhor fizesse o seu inimigo sair do bonde antes dele, e que o Senhor mantivesse toda a sua jornada em vitória. Finalmente depois de muita luta, chegou ao destino. Suspirou profundamente sentindo alívio e disse: "Venci". Contudo que espécie de vitória foi essa? É uma vitória enganosa, fabricada pelo homem e vazia. Se fosse a vitória de Deus, não haveria sido necessário orar pedindo para ser guardado nem pedir ajuda para poder suportar. Bastaria dizer: "Ó

Deus, agradeço-Te e louvo por ter-me posto aqui. Já que me colocaste aqui, não importa se me deixares aqui por mais tempo".

Filipenses 4:4 diz: "Alegrai-vos sempre no Senhor". Ao descrever o gozo e alegria, a Bíblia usa as palavras *grande*, *pleno* ou *sempre*. *Sempre* quer dizer o tempo todo. Paulo dizia: "Já ouvistes essa palavra? Se ainda não ouvistes, 'outra vez digo: alegrai-vos!'" Se por acaso não percebemos, ele diz mais uma vez: Devemos alegrar-nos. A vida que Deus dá é uma vida de gozo. A vida diária do cristão deve estar cheia de regozijo. Pode ser que haja provas e tribulações, mas ainda haverá regozijo. O contrário de regozijar-se é estar ansioso. Muitos estão ansiosos pelos filhos, dinheiro ou negócios. Mas a Palavra do Senhor diz: "Não andeis ansiosos de coisa alguma" (Fp 4:6). Pensamos que a ansiedade é justificável, mas o Senhor diz: "Não andeis ansiosos de coisa alguma". Por quê? Porque devemos alegrar-nos sempre.

Se deixarmos de nos alegrar um só dia, haveremos pecado nesse dia. Certa vez numa conferência, certo irmão pregava acerca de não estar ansioso de nada. Ao escutar isso uma irmã se irritou grandemente. Ela pensava: "Como pode alguém não estar ansioso? Se os irmãos fossem um pouco mais ansiosos poderiam servir-nos alimento melhor". (Os irmãos é que estavam encarregados da alimentação nessa conferência). Mas o Senhor não a deixou por isso. Ela finalmente pôde ver que a ansiedade era pecado e pôde, assim, vencer.

Posso falar muito mais sobre esse assunto. Paulo disse em 2 Coríntios 12:10: "Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias". Paulo se alegrava nas fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústias. Irmãos e irmãs, ainda não sabemos o que nos sobrevirá, mas certamente sabemos que enquanto estivermos na terra, as circunstâncias nem sempre estarão a nosso favor. Alguns adoecerão; outros têm parentes morrendo, e outros estão enfrentando perseguições. Que fazer? Podemos dizer ao Senhor que suportaremos tudo. Mas dizer isso significa que já fracassamos. Se pelo contrário dissermos: "Senhor,

agradeço-Te e louvo", seremos vitoriosos, e Cristo se manifestará em nós. Daremos ao Senhor a oportunidade de manifestar Seu poder, e nos regozijaremos. Essa é nossa experiência cotidiana na terra. Devemos alegrar-nos, louvar ao Senhor e dar-lhe graças continuamente.

Em 1 Tessalonicenses 5:18 diz: "Em tudo dai graças". Devemos dar graças em tudo. Colossenses 3:17 diz: "E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai", Essas duas passagens da Bíblia abrangem tudo. Mesmo que não tenhamos abrangido tudo nas passagens anteriores, tudo está incluído nesses dois versículos. Dou graças ao Senhor e O louvo por isso. Posso dizer: Aleluia! Outros podem perguntar-se o que acontece conosco, mas podemos louvar a Deus e dar-Lhe graças por tudo. Irmãos e irmãs, se fizermos isso, prevaleceremos sobre qualquer tentação e resistiremos a toda prova. Nenhuma prova ou tribulação nos vencerá. Os que seguem esse caminho acharão força para encarar as tentações. Poderemos dar graças ao Senhor e louvá-Lo pelas tentações pelo fato de tê-Lo obedecido. Alguns talvez pensem que me oponho à perseverança. Perseverar é valioso e correto. Mas a perseverança de que necessitamos não é a que vem quando rilhamos os dentes. Colossenses 1:11 diz: "Em toda a perseverança e longanimidade; com alegria". Sofremos e perseveramos com gozo. Não é uma perseverança amarga ou que não estamos dispostos a aceitar. O tom diário da vida cristã é a perseverança e a longanimidade com gozo. Em tudo damos graças e em tudo oferecemos louvores. É uma vida no terceiro céu.

A VITÓRIA DO SENHOR NOS FAZ MAIS QUE VENCEDORES

Por que a vida vencedora deve manifestar-se em regozijo ? Por que devemos regozijar-nos antes de poder dizer que temos uma vida que vence? Romanos 8:37 diz: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores". Deus dá uma vitória, a vitória que nos faz mais que vencedores. Qualquer vitória que

quase consegue vencer não provém do Senhor. A vitória que o Senhor nos dá é mais que vencedora. Uma vitória que quase consegue vencer e quase nos faz transcender não é verdadeira. A vitória que procede do Senhor nos faz mais que vencedores, e só se obtém regozijando-se.

Irmãos e irmãs, nosso cálice está transbordando. Tudo o que Deus dá transborda. O que não transborda não é de Deus. A vitória que Deus dá é: "A qualquer que te fere na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa; e se alguém te obriga a andar uma milha, vai com ele duas" (Mt 5:39-41). A vitória que transborda é de Deus. Vencer a duras penas é uma vitória fabricada pelo homem; é produto do esforço humano.

Irmãos e irmãs, esse é o tom da vitória. Que Deus nos abra os olhos para ver que qualquer vitória que não nos faça mais que vencedores é apenas imitação. Se nos reprimimos e lutamos, estamos apenas imitando a vitória. Se Cristo vive em nós, regozijamo-nos em tudo e louvamos ao Senhor. Podemos dizer sempre: "Aleluia! glória ao Senhor!"

Capítulo Onze

CONSAGRAÇÃO

Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. (Romanos 6:13)

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1-2)

Este é o último capítulo sobre "A vida que vence". Há ainda um assunto que devo mencionar. Os capítulos anteriores não nos levariam muito longe se tivéssemos terminado na mensagem anterior. Contudo, não era apropriado mencionar antes o tema que abordaremos agora. Vejamos algo sobre a consagração.

A primeira coisa a fazer após experimentar a vida que vence é consagrar-nos. Certamente é a primeira coisa a fazer depois de salvos. Porém muitos ainda não se consagraram ao Senhor, apesar de salvos. Portanto, depois de começar a experimentar a vida que vence, devem consagrar-se. Existem alguns que se consagraram desde que foram salvos, mas caem e se levantam constantemente, e não têm mais o frescor que tinham. Portanto, eles também necessitam consagrar-se. Não ouso dizer que a consagração seja o primeiro passo nem a primeira manifestação da vitória. Só posso dizer que desde que o Senhor morreu por nós e vive para nós, a primeira coisa a fazer depois de vencer é consagrar-nos.

Alguns dizem que para vencer devemos primeiro

consagrar-nos, e temos de fazê-lo, mas Romanos 6:13 diz: "Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça". Esse versículo nos mostra que a consagração vem depois de experimentar a vida que vence. É evidente que não podemos consagrar-nos sem experimentar a morte e ressurreição. Somente os que morreram e ressuscitaram podem consagrar-se. Nos capítulos anteriores falamos de nossa crucifiçação com Cristo e que Ele vive em nós. Morremos com Cristo e com Ele vivemos. Portanto, baseados em Romanos 6:13 podemos ver que o cristão se consagra depois de experimentar a vida vencedora. Se alguém não a experimentou, não pode consagrar-se, e mesmo se o fizesse, Deus não aceitaria tal consagração; Ele não deseja nada relacionado com Adão ou com a morte.

Se ainda não experimentamos a vida que vence, nossa consagração não é confiável. Pode ser que hoje nos consagremos, e amanhã esqueçamos o que fizemos. É possível que hoje façamos um voto ao Senhor dizendo-Lhe que faremos isso e aquilo, e amanhã nos esqueçamos totalmente. Houve uma missionária que havia comparecido a sete convenções em Keswick. Ela dizia que comparecer a tais convenções cada ano era como dar corda num relógio. O relógio começava a atrasar, e ela dava corda. Cada ano ela comparecia à convenção para que lhe dessem "corda", e cada ano voltava a sentir que a "corda" havia acabado. Isso é o mesmo que acontece com muitos cristãos. Fazem grandes promessas a Deus, mas quando saem esquecem-se de tudo. É por isso que digo que não podemos consagrar-nos. Não temos força para isso.

Se não temos experimentado a vida vencedora, ainda que nos consagremos, Deus não aceitará tal consagração, porque tudo o que temos vem de Adão e é morte. Assim como dizemos "obrigado" aos incrédulos e nos recusamos a aceitar suas ofertas, o mesmo acontece com Deus. Ele não pode aceitar nossas ofertas. Só o que procede do Senhor pode ser consagrado a Ele.

Nada do que vem de nós mesmos pode ser consagrado a Ele.

Devemos perceber que a primeira coisa a fazer depois de experimentar a vida que vence é consagrar-nos ao Senhor. Agora *é* o momento e a oportunidade de nos consagrar ao Senhor. Se não nos consagrarmos agora, retrocederemos, e voltaremos a falhar em poucos dias.

A BASE E A MOTIVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO

Não só Romanos 6 fala de consagração, mas Romanos 12 também. Por que devemos consagrar-nos? Paulo nos exorta a que nos consagremos pelas misericórdias, ou compaixões, de Deus. Que são as compaixões de Deus, e o que são as misericórdias de Deus ? Os capítulos um a oito de Romanos falam das compaixões e misericórdias de Deus. Do ponto de vista doutrinário, o capítulo doze vem imediatamente após o capítulo oito. Os primeiros oito capítulos abordam as compaixões e misericórdias de Deus. Antes éramos pecadores, e o Filho de Deus veio derramar Seu sangue por nossos pecados. Os capítulos três e quatro nos falam do sangue; o capítulo cinco trata do perdão, enquanto do capítulo seis a oito é abordado o tema da cruz. Por um lado, o sangue foi derramado para o perdão dos pecados; fomos perdoados por meio do sangue. Por outro lado, a cruz põe fim ao velho homem; somos libertos por meio da cruz. Damos graças ao Senhor por ter sido crucificado e morrido em nosso lugar e por viver em nosso lugar. Baseando-se nessas compaixões e misericórdias, Paulo nos exorta a que nos consagremos a Deus.

Irmãos e irmãs, Deus nos criou e salvou com um propósito. Sua intenção é que expressemos a vida de Seu Filho e participemos da glória de Seu Filho. Na eternidade passada Deus tinha um propósito; não apenas queria um Unigênito, mas também muitos filhos. Portanto, Romanos 8:29 diz: "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos". Deus nos predestinou para que fossemos conformados à imagem de Seu Filho. Logo, Ele

nos comprou e redimiu. Ele nos ganhou de duas maneiras. Por um lado, enviou Seu Filho para que morresse por nós e nos redimisse. No que tange à nossa redenção, somos Seus escravos. Agradecemos a Deus por nos haver comprado! Fomos comprados por Deus. Deus disse a Abraão: "O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe" (Gn 17:12). Aleluia! Deus nos gerou e nos comprou!

Fomos comprados por Deus e a Ele pertencemos. Contudo, Ele nos permite sair livres. No tocante a Seu direito legítimo e redenção, nós Lhe pertencemos, mas Ele não nos obriga a fazer nada. Se desejarmos servir às riquezas, Ele permite, e, se queremos servir ao mundo, Ele não nos detém. Se queremos servir ao nosso ventre, Ele não nos impede, e, se queremos servir aos ídolos, Ele nos permite fazê-lo. Deus não faz nenhum movimento; espera até que um dia Lhe digamos: "Ó Deus, sou Teu escravo, não apenas porque me compraste, mas porque voluntariamente quero sê-lo". Romanos 6:16 nos fala do precioso princípio da consagração. Por favor, lembrem-se de que não somos escravos de Deus apenas pelo fato de Ele nos ter comprado. "Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos?" Por um lado, somos Seus servos porque Ele nos comprou, mas, por outro, somos Seus servos porque queremos sê-lo voluntariamente. Irmãos e irmãs, no que diz respeito à lei, tornamo-nos Seus servos no dia em que fomos redimidos. Mas no tocante à nossa experiência, tornamo-nos Seus servos somente após consagrar-nos. Quanto ao direito soberano de Deus, tornamo-nos Seus servos no dia em que fomos redimidos. Mas, no tocante à experiência, tornamo-nos Seus servos no dia em que voluntariamente Lhe dizemos: "Consagro-me a Ti". "Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos?" (v. 16). Portanto, ninguém pode ser servo de Deus sem estar ciente disso. Temos de nos consagrar a Ele antes de poder ser Seus servos.

Essa consagração deve ser nossa decisão pessoal. Deus não nos obriga, tampouco Paulo; mas nos exorta e suplica. Deus não nos pressionará de forma alguma. Ele deseja que livremente nos consagremos a Ele.

Irmãos e irmãs, a vida vencedora está muito relacionada com a salvação. Quando fomos salvos, tivemos o desejo espontâneo de nos consagrar. A vida que recebemos compele-nos a que nos consagremos. Toda pessoa salva tem o sentimento de que deve viver para o Senhor, contudo não tem força para tal. Muitas coisas a envolvem e impedem que ela viva para o Senhor. Mas damos graças a Deus por nos ter dado Cristo para que assim pudéssemos consagrar-nos a Ele. Quando estávamos mortos em pecados, não podíamos consagrar-nos a Ele. Se continuamos vivendo em pecado depois de sermos salvos, ainda não nos é possível consagrar-nos a Ele. Mas agora que Cristo se tornou nossa vida e santidade, podemos consagrar-nos voluntariamente a Deus.

O sr. Panton contou em certa ocasião que uma jovem escrava negra estava prestes a ser leiloada. Dois homens estavam fazendo lances, e o preço subia cada vez mais. Ambos eram homens maus, e a escrava sabia que sofreria nas mãos de quem quer que a comprasse. Ela chorava e se lamentava. De repente apareceu outro homem e entrou no leilão. Os primeiros dois homens não conseguiram cobrir o lance do terceiro, e a moça foi finalmente comprada por ele. Imediatamente o homem chamou um ferreiro e o fez quebrar as cadeias dela e declarou que ela estava livre com essas palavras: "Não te comprei para que fosses minha escrava, mas para libertar-te". Dizendo isso, ele se foi. A moça ficou perplexa, sem entender o que estava acontecendo. Dois minutos depois ela se refez e correu em direção a ele e lhe disse: "De hoje em diante, até que eu morra, serei tua escrava". Irmãos e irmãs, assim é o amor do Senhor para conosco. Somos constrangidos por Seu amor a dizer-Lhe: "De hoje em diante serei Teu servo". Irmãos e irmãs, Deus nos comprou, crucificou e ressuscitou. E já que provamos Suas compaixões e misericórdias, devemos consagrar-nos a Ele.

Romanos 6 fala-nos que devemos consagrar-nos, ou seja, consagrar nossos membros, a Deus, enquanto Romanos 12 manda que consagremos nosso corpo a Ele. Essas duas consagrações incluem muitas coisas. Nestes onze capítulos falamos sobre desistir de tudo e crer, e mostramos que cumprimos os requisitos de Deus e expressamos Sua vida uma vez que fazemos isso. O que Deus requer é que nos consagremos absolutamente a Ele. Esse requisito é todo-inclusivo. Mas não podemos fazê-lo por conta própria; apenas podemos fazê-lo pelo Cristo que vive em nós. Antes nada podíamos fazer, mas agora podemos, por causa de Cristo. Visto que recebemos Suas misericórdias podemos consagrar-nos.

Quando um hebreu comprava um escravo, este tinha de servir ao seu amo por seis anos. No sétimo ano sairia livre. Mas se dissesse que amava ao seu senhor e não quisesse sair livre, seu senhor o levaria diante dos juizes, e o colocaria junto ao umbral da porta e furaria sua orelha com uma sovela. Assim o servo serviria a seu amo para sempre (Êx 21:2-6). Irmãos e irmãs, Deus nos salvou e nos comprou com sangue. Não foi com ouro corruptível, mas com o sangue precioso de Seu Filho. Muitos cristãos pensam que devem servir a Deus por causa de sua consciência. Mas quando vemos quão precioso é o Senhor, voluntariamente nos consagramos a Ele. Quando dissermos ao Senhor que estamos dispostos a ser Seus servos, Ele nos levará à porta ou ao umbral da porta e nos furará a orelha com uma sovela. O umbral é o lugar onde foi aplicado o sangue do cordeiro pascal. Hoje somos levados a sangrar ali também; estamos também sendo conduzidos à cruz. Amamos ao Senhor e escolhemos ser Seus servos para sempre. Ao estar conscientes de que Ele nos ama, estamos dispostos a servi-Lo para sempre. Não temos alternativa a não ser declarar: "Senhor, Tu me amaste, me salvaste e me livraste! Senhor, eu Te amo e não posso deixar de servir-Te para sempre!"

O QUE DEVEMOS CONSAGRAR

Pessoas

A primeira coisa que devemos consagrar são as pessoas que amamos. Se alguém não ama ao Senhor mais que a seus pais, esposa, filhos e amigos, não é digno de ser Seu discípulo. Se você se consagrou ao Senhor, não deve existir nada no mundo que possa ocupar nem cativar seu coração. Deus o salva a fim de ganhá-lo por completo. Derramar lágrimas apenas arrasta você de volta. Muitos sentimentos humanos exigem sua atenção. Muitas desilusões o persuadem a retroceder. Você deve dizer: "Senhor, todas os meus relacionamentos com as pessoas estão no altar. Minha relação com todo o mundo está acabada".

Quando a esposa de um irmão esteve enferma, e outros lhe pediram que orasse por ela, ele respondeu: "Deus ainda não me disse que orasse por ela!" Quando outro lhe perguntou se ele lamentaria se ela viesse a morrer, ele disse: "Ela já morreu para mim". Outro irmão tinha um bom amigo, e Deus queria que ele deixasse essa amizade. Assim ele só pôde obedecer. Ele disse ao Senhor: "Se queres, estou disposto a deixar essa amizade".

Deus nos deu a Cristo como nossa vida vencedora não apenas para que conheçamos Sua vontade, mas para que também a obedeçamos. Nunca devemos pensar que a vida vencedora só nos livra do pecado. A verdadeira vida que vence nos capacita a ter comunhão com Deus e obedecer a Sua vontade. Deus nos dá Sua vida vencedora para que cumpramos Sua meta, e não para que Ele cumpra a nossa. Nenhum cristão pode apegar-se às pessoas. Se não consagrarmos hoje mesmo as pessoas que amamos, não poderemos satisfazer a Deus. As pessoas que ocupam nosso coração devem sair. Devemos dizer: "Quem mais tenho eu no céu ? Não há outro em quem eu me compraza na terra" (Sl 73:25). Devemos dizer: "Servirei ao Senhor meu Deus de todo o coração, de toda a mente e de toda a alma".

Eu amava a srta. M. E. Barber porque ela era uma pessoa que verdadeiramente amava ao Senhor de todo o coração, de toda a mente e de toda a alma. Depois que morreu, em sua

Bíblia, junto ao versículo "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente" (Mt 22:37) encontrei uma nota que dizia: "Senhor, agradeço-Te porque existe tal mandamento". Às vezes pensamos que é coisa dolorosa que Deus tenha tantos mandamentos. Porém devemos dizer: "Senhor, dou-Te graças porque existe esse mandamento".

Mesmo se o Senhor lhe der alguém, Ele não permitirá que você se apegue a essa pessoa. Ele não permitirá que você se apegue à esposa, aos filhos ou aos amigos. Até mesmo o Isaque prometido por Deus tinha de ser posto no altar. Muitos cristãos fracassam porque as pessoas lhes têm capturado o coração.

Assuntos

Não só temos de consagrar as pessoas, mas também nossos assuntos e afazeres. Com freqüência decidimos muitas coisas e estamos determinados a alcançá-las, mas não consultamos a Deus para saber qual é a Sua vontade nesses assuntos. Um irmão estava decidido a alcançar a nota mais alta em seu exame de graduação e a ocupar o primeiro lugar da classe na universidade. Todo o seu tempo e energia eram gastos nos estudos. Após entrar na experiência da vida vencedora entregou essa questão a Deus. Desse momento em diante ele estava disposto a seguir a Deus, ainda que isso significasse ficar em último lugar no exame.

Irmãos e irmãs, talvez vocês sintam que é justo investir todo o tempo na carreira, mas se não têm comunhão íntima com o Senhor, sua carreira não será proveitosa. Vocês abrigam alguma esperança na profissão que querem ver realizada de qualquer maneira. Se agem dessa maneira, então precisam consagrar-se. Vocês não devem permitir que nada os enrede. Para muitos o afã de completar os estudos torna-se sua esperança; têm esperanças de exceder aos demais. É uma esperança mesclada com orgulho. Não digo que devam largar os estudos, mas devem abandonar tudo se o Senhor os chamar.

Havia um irmão órfão que crescera numa família pobre. Tinha bela caligrafia e também era bom músico. No orfanato,

enquanto os outros aprendiam artesanato em madeira e carpintaria, ele pôde entrar na escola secundária. Ao finalizar cada período, recebia menções honrosas. Depois de estudar dois anos na universidade, os reitores decidiram enviá-lo à Faculdade St. John em Xangai por dois anos e, a seguir, aos Estados Unidos, com a condição de que na volta, após o término dos estudos, ele trabalhasse na universidade. Sua mãe e seu tio lhe enviaram cartas dando-lhe os parabéns. Dois meses antes de agendarem sua partida, ele foi salvo, e muitas das esperanças que antes tinha desmoronaram. Ao mesmo tempo, ele se havia consagrado ao Senhor. Eu lhe perguntei o que desejava fazer. Ele me disse que já havia decidido que iria, e que estava pronto para assinar o contrato com a universidade. Também me disse: "Você tem sido meu companheiro de classe por oito anos. Será que não percebe quais são as minhas aspirações?" Quando estávamos para nos despedir, disse-lhe: "Hoje ainda somos irmãos. Mas temo que quando você voltar dos Estados Unidos já não será assim". Quando ouviu isso, ele foi ao Senhor e orou: "Deus, Tu sabes quais são as minhas aspirações. Sei que me tens chamado, mas não posso renunciar às minhas aspirações. Mas, se tal é o Teu desejo, estou disposto a ir aos povoados e pregar o evangelho". Depois dessa oração foi ao reitor e lhe disse que havia decidido não mais assinar o contrato, e já não viajaria. O reitor, confuso, perguntou-lhe se estava doente, ao que ele respondeu: "O Senhor me chamou para pregar o evangelho". Quatro dias depois seu tio, primos e mãe vieram. Sua mãe lhe disse com lágrimas: "Desde que seu pai morreu tenho lutado todos esses anos com a esperança de que algum dia você prospere para que me possa sustentar. Hoje você tem a oportunidade e a está desperdiçando". Enquanto a mãe chorava, o tio acrescentou: "Antes de entrar no orfanato, fui eu quem o criou. Também cuidei de sua mãe. Agora você tem uma dívida com nós dois. Seus primos nem sequer dispõem de dinheiro para estudar, contudo você decide jogar fora essa grande oportunidade". Eles também vieram visitar-me e me disseram: "Senhor Nee, você não necessita sustentar seus pais, mas ele,

sim, terá de nos sustentar". Esse irmão se sentia pressionado por todos os lados. Assim perguntou ao Senhor o que deveria fazer. Então pôde ver que a dívida que tinha com o Senhor era muito maior do que a que tinha com os homens. Prometeu sustentar a mãe e o tio, mas também lhes disse que não poderia satisfazer as aspirações deles, e que primeiramente tinha de obedecer ao Senhor.

Todos devemos consagrar nossos assuntos e afazeres ao Senhor. Não quero dizer com isso que todos devemos consagrar-nos para ser pregadores. Quero dizer que todos temos de consagrar tudo ao Senhor. Que é consagração ? Que significa oferecer todo o nosso ser? É declarar: "Senhor, farei Tua vontade". Muitos pensam que a consagração consiste em oferecer-se para ser pregador. Não; nós nos consagramos para fazer a vontade de Deus. Muitos percebem por meio de uma consagração autêntica que devem prosseguir fiéis nos negócios e suprir a necessidade que existe na obra de Deus. Como resultado, desistem da obra de pregação. Muitos outros são motivados pelas necessidades atuais e de outras regiões, e assim se entregam à pregação. Nos últimos anos temos tido escassez de colaboradores. Se Deus vai trabalhar em nosso meio, muitos se entregarão para o serviço ao Senhor em tempo integral em breve. Verão que devem consagrar todos os seus assuntos ao Senhor.

Objetos

Não apenas temos de consagrar pessoas e assuntos, mas também os objetos. Alguns precisam consagrar suas jóias; outros possivelmente, suas casas ou roupas. Talvez alguns tenham pequenos objetos a consagrar, mas não devem permitir que se tornem um empecilho. Alguns talvez se apeguem a anéis de ouro ou ornamentos de pérolas. Não há nenhuma lei a esse respeito, mas se queremos ter uma vida consagrada, provavelmente teremos de nos desfazer de todos os ornamentos de ouro, roupa da moda e talvez também nosso dinheiro. Muitos têm desperdiçado dinheiro e não agradam ao Senhor. Muitos outros, pelo contrário, têm economizado dinheiro, e da mesma maneira

não agradam ao Senhor. Obviamente desperdiçar dinheiro não tem cabimento aos olhos do Senhor, mas economizar também não. Não devemos gastar todo o nosso dinheiro de uma só vez; devemos transferi-lo para a conta do Senhor. No Novo Testamento não se menciona nada acerca de ofertar a décima parte dos nossos bens; mas fala de pôr tudo nas mãos do Senhor. O primeiro dia que trazemos nosso salário para casa, devemos dizer ao Senhor: "Deus, todo este dinheiro é Teu. Dá-me o que preciso para os gastos de minha casa". Não é questão de usar certa quantia e depois economizar o restante para Deus. Não ouso dizer que Deus vai ou não aceitar tudo o que você tem. Mas diria que se verdadeiramente consagramos tudo a Deus, o que é consagrado pertence a Deus.

Muitos têm móveis em casa, roupas no guarda-roupa ou objetos nas mãos que são impróprios para filhos de Deus. Uma vez que o Senhor tocar essas coisas, teremos de consagrá-las. Temos aqui alguns de idade avançada. Vocês devem ter cuidado em como escrever seus testamentos. O que escreverem mostrará que tipo de cristãos vocês são. Deus nos salvou. Posto que todo o nosso dinheiro pertence a Ele não devemos reinvesti-lo no mundo. Se fizermos planos para os filhos e permitirmos que levem nosso dinheiro para o mundo, não estaremos agindo corretamente. Deus separou do mundo a nós e as nossas posses. Não devemos permitir que elas voltem ao mundo. Quando os israelitas saíram do Egito, não deixaram nem um animal no Egito. O mesmo se aplica a nós hoje. É claro, não podemos fazê-lo, mas damos graças a Deus porque com Ele tudo é possível. Filipenses 4:13 diz: "Tudo posso naquele que me fortalece". Isso significa que tão logo o Senhor nos infunde Sua energia, podemos fazer todas as coisas. É-nos impossível oferecer todas as coisas, mas podemos fazê-lo por meio Daquele que nos reveste de poder. Visto que Cristo é nossa vida, podemos fazê-lo.

Muitos jovens podem consagrar o que têm quando não têm muito, mas quando enriquecem, suas ofertas diminuem. Se o Senhor ganhar nosso coração, também deve ganhar nosso bolso. Se o coração se fecha, então o bolso também está fechado. Se o

bolso não se abrir, o coração não poderá abrir-se.

Nós Mesmos

Devemos consagrar as pessoas, os assuntos e objetos, e por último, o nosso próprio ser. Temos de nos consagrar a Deus. Devemos dizer: "Deus, eu me consagro a Ti para fazer Tua vontade". Irmãos e irmãs, não sabemos o que nos sobrevirá no futuro. Mas sabemos que Deus tem uma vontade que se relaciona com cada um de nós. É possível que não sejam bênçãos, e talvez não sejam sofrimentos. De qualquer maneira, temos de nos consagrar a Sua vontade. Devemos dispor-nos a aceitá-la, venha com bênçãos ou sofrimentos. Muitos estão dispostos a ser usados por Deus; estão cheios do Espírito e têm um viver de plena vitória. Isso se deve a sua consagração ao Senhor.

Que tipo de consagração é essa? É uma consagração na qual apresentamos nosso corpo por sacrifício vivo. A Bíblia nunca fala da consagração do coração; apenas fala da consagração do corpo. Ninguém que se tenha consagrado deixa o corpo sem consagrar. Temos de consagrar todo o nosso ser ao Senhor. Conseqüentemente, a boca não é nossa; os ouvidos não nos pertencem, nem os olhos, mãos, pés ou corpo. De agora em diante, somos meros mordomos de Deus. Daqui para frente, nossos pés pertencem ao Senhor e já não podemos usá-los para nós mesmos. Quando certo jovem morreu, seu pai, já idoso, pediu aos que carregavam o caixão que tivessem muito cuidado porque aquele corpo havia servido como templo do Senhor durante vinte anos. Não devemos esperar a morte para que nosso corpo seja consagrado ao Senhor. Hoje o Espírito Santo vive em nós. Em 1 Coríntios 6:19 lemos: "Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?" Há um hino que diz: "Que minhas mãos façam o que Ele ordene; que meus pés corram em Seus caminhos. Tudo é para Cristo! Tudo é

para Cristo! Que meus lábios proclamem seu louvor"[7]. É isso que significa consagração, é o que significa consagrar o corpo. Ninguém deve dizer que o corpo lhe pertence. Todos os dias de nossa vida são do Senhor, e nosso corpo é para Ele; somos simplesmente Seus mordomos.

Certa vez em outro país, enquanto passavam a bandeja de ofertas num domingo de manhã, ao aproximar de uma jovem de treze anos, ela pediu várias vezes que abaixassem a bandeja. Quando a puseram no chão, ela parou em cima da bandeja. Como não tinha dinheiro, decidiu oferecer a si mesma.

Hoje, não devemos apenas consagrar pessoas, assuntos e objetos ao Senhor, mas também consagrar-Lhe a nós mesmos. Cada domingo, quando colocamos nosso dinheiro na caixa de ofertas, devemos também depositar a nós mesmos. Se não queremos entregar a nós mesmos, Deus não aceitará nosso dinheiro. Ele não aceitará nada que seja "nosso", a menos que primeiramente tenha a "nós". Ele tem de nos ter primeiro antes de ter o que é nosso. Muitos se consagraram ao Senhor, e Ele não necessariamente lhes pedirá que se tornem pregadores. Talvez Ele queira que alguns sejam bons negociantes. Todos os cantos da terra precisam da luz, e não temos a liberdade de escolher a obra que nos agrade. Devemos dizer ao Senhor: "De agora em diante estou resolvido a fazer Tua vontade".

O RESULTADO DA CONSAGRAÇÃO

Qual é o resultado da consagração? O primeiro resultado está descrito em Romanos 6, e o segundo em Romanos 12. Muitos não conhecem a diferença entre ambos. De fato, a diferença é enorme. A consagração que se menciona em Romanos 6 é para o benefício próprio; é dar o fruto de justiça. A consagração em Romanos 12 é para o benefício de Deus; é para o cumprimento da Sua vontade. O resultado da consagração em Romanos 6 consiste na libertação do pecado a fim de ser servo

[7] Hino 444, do *Hymns* publicado pelo *Living Stream Ministry.*

de Deus para dar fruto para a santificação. Isso é o que significa expressar a vida que vence dia após dia. O resultado da consagração de Romanos 12 não é simplesmente o prazer de Deus, mas experimentar qual seja a Sua boa, agradável e perfeita vontade.

Irmãos e irmãs, não basta desistir de tudo, crer e louvar. Há um último item: temos de nos colocar nas mãos do Senhor antes que Ele possa expressar Sua santidade por nosso intermédio. Não tínhamos força para nos consagrar no passado. Mas após entrar na experiência vencedora podemos fazê-lo. Lembrem-se que antes era impossível nos colocar nas mãos de Deus. Não é questão de ser capazes ou não, mas de estar dispostos a nos colocar em Suas mãos. Antes o problema era nossa incapacidade; agora o assunto é a falta de disposição.

Havia um irmão na Austrália que se havia consagrado totalmente ao Senhor. Enquanto viajava num trem, alguns amigos decidiram jogar cartas. Como eram três, faltava uma pessoa; logo o convidaram para jogar. Ele lhes respondeu: "Sinto muito amigos. Não trago minhas mãos comigo. Essas mãos não são minhas, mas de Outro. Apenas se encontram em meu corpo, mas não me atrevo a usá-las".

De agora em diante, nossas mãos, pés e lábios pertencem ao Senhor. Não nos atrevemos a usá-los. Cada vez que as tentações vierem, temos de dizer que não temos as mãos conosco. Essa é a consagração de Romanos 6. Quando nos consagramos dessa maneira, somos santificados e damos o fruto da santificação. Portanto, a primeira coisa a fazer depois de experimentar a vitória é consagrar-nos, e isso é também as primícias da experiência vencedora.

A consagração descrita em Romanos 12 está dirigida a Deus. Ali diz que devemos apresentar nosso corpo em sacrifício vivo a Deus, e essa consagração é santa e agradável a Ele. Conseqüentemente, devemos lembrar-nos que a consagração mencionada no capítulo doze tem como meta o serviço a Deus.

O capítulo seis se relaciona com a santificação pessoal, ao passo que o capítulo doze se refere à obra. O capítulo seis fala da

consagração, da santificação e do fruto dela. O capítulo doze também fala da santidade ou de ser santo. Que é santificação, e que é santidade? Ser santificado ou santo significa ser separado para certa pessoa, a fim de ser usado por ela. Antes éramos afetados por muitos objetos, pessoas e assuntos. Anteriormente vivíamos para nós mesmos; agora, vivemos apenas para Deus.

Uma vez, estava voltando para casa vindo do parque Hsiao-feng. Estava para entrar no ônibus quando o motorista disse-me para sair. Quando olhei cuidadosamente, percebi que não era um ônibus comum, mas um ônibus fretado. Todo cristão deve ser como uma pessoa "fretada". Infelizmente, muitos cristãos são "públicos". Mas nós não somos "públicos", antes, somos "fretados"; fomos separados e plenamente reservados para a vontade de Deus. Romanos 12 nos mostra que nosso trabalho, cônjuge, filhos, dinheiro e todos os bens materiais são exclusivamente para Deus; estão reservados para o Seu uso exclusivo. Quando somos apenas Seus, e nos apresentamos unicamente a Ele, devemos crer que Ele nos aceitou, porque isso é o que Ele anela. A Sua meta não é que tenhamos fervor por certo tempo. Se alguém não se consagrar ao Senhor, Ele não ficará satisfeito. A menos que um homem se consagre plenamente ao Senhor, Deus não fica satisfeito. Deus fica contente apenas quando o homem derrama o ungüento sobre o Senhor; Ele apenas se satisfaz quando depositamos toda a nossa vida no gazofilácio (Lc 21:4). Devemos oferecer tudo a Ele.

Irmãos e irmãs, agradecemos a Deus porque fomos ressuscitados dentre os mortos e recebemos misericórdia da parte de Deus. Essa consagração é agradável a Deus e é racional. Todo cristão deve consagrar-se; é errado pensar que apenas cristãos especiais devem consagrar-se. O sangue do Senhor nos comprou, somos Seus. Seu amor nos constrangeu, assim vivemos para Ele.

Atentem para a consagração que é dita aqui. Somos pedras vivas. Embora nos consagremos, ainda permanecemos vivos. Somos sacrifícios vivos. Os sacrifícios do Antigo Testamento eram imolados com cutelo, mas nós somos sacrifícios vivos.

O resultado de nos apresentarmos se vê em Romanos 12:2: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Essa é nossa meta final. Nas conferências de janeiro do ano passado, vimos que Deus tem um propósito eterno, o qual leva a cabo por meio de Seu Filho. Deus criou todas as coisas por meio Dele para cumprir Seu propósito. A redenção, a derrota de Satanás e a salvação dos pecadores têm como fim cumprir o propósito de Deus. Temos de saber qual é o Seu propósito eterno antes de fazer o que Ele deseja. Nossa meta não se limita a salvar pecadores, mas é o cumprimento do propósito eterno de Deus. Toda obra deve estar vinculada ao Seu propósito eterno.

Se não nos consagrarmos, não perceberemos que a vontade de Deus é boa. Hoje muitas pessoas temem o termo "o propósito de Deus" e se sentem incomodadas com essas palavras. Os cristãos temem ouvir acerca da vontade de Deus. Mas Paulo disse que quando alguém apresenta seu corpo, experimenta a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Podemos cantar acerca da boa vontade de Deus. Podemos dizer aleluia porque a vontade de Deus é boa. A vontade de Deus resulta em nosso bem e nela não há dolo. Sua vontade é boa, nós é que somos de visão muito curta. Uma vez um irmão fez uma oração muito boa: "Quando pedimos pão, pensamos que nos daria pedra, e quando pedimos peixe, pensamos que nos daria serpente. Quando pedimos ovos, achávamos que nos daria escorpiões. Mas quando Te pedimos pedras, Tu nos deste pão!" Às vezes não entendemos o amor de Deus; tampouco a Sua vontade. Não compreendemos que Suas intenções para conosco são boas e excelentes. Talvez nos queixemos das muitas coisas que nos sobrevêm, mas depois de alguns anos, teremos de louvar ao Senhor por todas elas. Por que não louvá-Lo desde já?

A vontade de Deus não é apenas boa, mas também perfeita. Toda a vontade de Deus para com os que O amam é proveitosa. Se entendermos isso não a rejeitaremos. Apresentar-Lhe o nosso corpo é santo e agradável a Ele. Além disso,

descobriremos que Sua vontade é agradável, boa e perfeita para nós.

Esta é a última mensagem, e vou pedir-lhes que façam algo mais. Digam ao Senhor: "Ó Deus, sou completamente Teu. De agora em diante não viverei mais para mim mesmo".

Irmãos e irmãs, vimos todas as condições necessárias para vencer; elas já estão todas descritas. A consagração é o último item na vida vencedora; mas é também a primeira coisa que devemos fazer após experimentá-la. Uma vez que nos tenhamos consagrado, devemos crer que Deus aceitou nossa consagração. Uma vez que nos tenhamos consagrado, seremos pessoas consagradas. Pode ser que nos sintamos quentes, ou talvez frios, mas se nos tivermos consagrado verdadeiramente a Deus no coração, tudo estará bem. Digo isso para ajudá-los a não viver segundo os sentimentos. Em Chefoo havia um irmão que se tinha consagrado ao Senhor, mas sentiu que havia algo de errado entre ele e o Senhor. Pensou que deveria se consagrar novamente. Eu lhe disse que após uma jovem se casar, se em alguma ocasião encontrar-se em dificuldades com seu marido, ela não tem de se casar novamente com ele. Ainda que haja algo entre o Senhor e nós, só poderemos consagrar-nos a Ele uma única vez. A partir desse momento, já Lhe pertencemos, e só poderemos servir para o Seu uso.